



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA – UFPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH**

**PIBID E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NA URCA**

**(2009-2014)**

**MÁRCIA JUSTINO ROLIM**

**JOÃO PESSOA-PB**

**2016**

**MÁRCIA JUSTINO ROLIM**

**PIBID E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NA URCA**

**(2009-2014)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em História, Área de Concentração em História e Cultura Histórica.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Barroso Cordeiro Junior

Linha de Pesquisa: Ensino de História e Saberes Históricos

**JOÃO PESSOA-PB**

**2016**

R748p Rolim, Márcia Justino.  
PIBID e formação do professor de história na Urca (2009-2014) / Márcia Justino Rolim.- João Pessoa, 2016.  
116f. : il.  
Orientador: Raimundo Barroso Cordeiro Junior  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA  
1. História regional. 2. História e cultura histórica. 3. Ensino de história. 4. Formação de professor. 5. PIBID. 6. Urca - história - 2009-2014.

PERÍODO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NA URCA

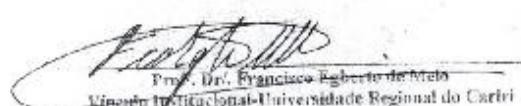
(2009-2014)

Márcia Justina Rolim

Dissertação de Mestrado avaliada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ com conceito \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Reinaldo Barreto Coelho Junior  
Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal da Paraíba  
Orientador

  
Prof. Dr. Francisco Egberto de Melo  
Vínculo Institucional - Universidade Regional do Cariri  
Examinador/a Externo/a

\_\_\_\_\_  
Prof/a. Dra. Vilma de Lurdes Barbosa e Melo  
Vínculo Institucional - Universidade Federal da Paraíba  
Examinador/a Interno/a

\_\_\_\_\_  
Prof/a. Dra. Nome do/a Docente  
Vínculo Institucional  
Suplente Externo/a

\_\_\_\_\_  
Prof/a. Dra. Nome do/a Docente  
Vínculo Institucional  
Universidade Federal de Suplente Interno/a

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a meus pais, Antônio Guedes Rolim e Marleide Justino Rolim, a maior riqueza de apoio encontrada em minha vida pessoal e acadêmica. Essas duas pessoas não tiveram estudos e oportunidade como eu tive, contudo, foram as que mais me apoiaram e sentem orgulho de tamanho êxito que obtive até aqui. A meus irmãos em nome de, Francieudo Justino Rolim (João), Francisco Justino Rolim (Eudo), Flávia Justino Rolim e Flaviana Justino Rolim Severo. Ao passo que a família está conosco nos melhores momentos e nos difíceis, neste caso, crescimento intelectual, em que por muitas noites e dias tive momentos difíceis, estou aqui para dedicar a esses citados anteriormente a satisfação de compartilhar tamanha alegria e mérito.

A vocês meus maiores tesouros da vida, obrigada minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecer a Deus, força soberana que emana a vida, pela oportunidade de vivenciar esse momento de qualificação profissional. Em nome do programa de Pós-Graduação em História (PPGH-UFPB), a oportunidade de desenvolver este trabalho. Agradeço também em nome do meu orientador que foi tão paciente e tentou de várias formas proporcionar-me apoio, sempre dando abertura para escolher livremente sobre como lidar com a pesquisa, e a construção da dissertação, obrigada prof. Dr. Raimundo Barroso Cordeiro Junior, pela sua paciência por dois anos de luta comigo.

Agradeço imensamente ao professor Dr. Francisco Egberto de Melo que me auxiliou desde a mudança de projeto de pesquisa, me orientando, suportando minhas angústias e a força de não desaninar e de não desistir da caminhada. Em suas palavras que nunca saíram da minha mente “Não é fácil, mas você vai conseguir”, é, professor Egberto o seu apoio foi muito enriquecedor, obrigada. Agradeço a profª. Drª. Vilma de Lurdes Barbosa Melo pela gentil paciência de lidar com a minha trajetória desde a apresentação do primeiro projeto em entrevista na UFPB, e que com carinho e firmeza me conduziu a um caminho de melhor escrita e superação, muito obrigada professora por somar para a minha qualificação.

Agradeço a Universidade Regional do Cariri (URCA) em nome do departamento de História, e dos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de História, bolsistas, professores supervisores, coordenadores de área, que me conheceram e ajudaram a conduzir este trabalho com suas contribuições, muito obrigada. Agradeço a meus colegas de caminhada nas aulas enriquecedoras, aos professores que tive oportunidade de conhecer na pós-graduação, um momento positivo para a minha caminhada acadêmica.

Desde o início eu e meus colegas que não deixamos de nos comunicar, apoiando sempre uns aos outros. A meus amigos, parceiros de graduação da URCA que me deram força e boas vibrações por tudo que passei. Aos professores Ms. Cícero Joaquim dos Santos, de alma vibrante, que se tornou um amigo de caminhada. A professora Ms. Sandra Nancy Freire, que durante o processo de construção, desde o primeiro projeto, me deu contribuições satisfatórias, obrigada.

A professora Lidiane Sousa que, em parceria comigo, também contribuiu muito com este trabalho, a professora Suelídia Calaça que me conduziu ao estágio na pós-

graduação, sempre muito paciente, parceira, e dedicada, muito obrigada. Em nome do meu colega de curso Gledson Rocha que, acreditou, desde o início, em minha capacidade. A Sallett Rocha, amiga de todas as horas, colegas do grupo de pesquisa NUPHISC. A Edclécia Gomes, Ana Caroline, enfim a todos que, de uma forma ou de outra, me fortaleceram em meio as minhas preocupações. Agradeço a meus irmãos que me fortaleceram desde o começo até aqui, a minha família e todos que passaram pela minha vida neste momento acadêmico, muito obrigada a todos indistintamente.

## **LISTA DE SIGLAS**

**CA** – Coordenador de Área

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CI** – Coordenador Institucional

**CONEDU** – Congresso Nacional de Educação

**DCNS** – Diretrizes Curriculares Nacionais

**DINTER** – Programa de Doutorado Interinstitucional

**EEEP** – Escola Estadual de Educação Profissional

**EEFM** – Escola de Ensino Fundamental e Médio

**EEM** – Escola de Ensino Médio

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

**ENADE** - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

**FCC** – Fundação Carlos Chagas

**FNDE** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**ID** – Iniciação à Docência

**IES** – Instituição de Ensino Superior

**IFES** – Instituição Federal de Ensino Superior

**INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

**MEC** – Ministério da Educação

**PARFOR** – Plano Nacional de Formação para o Magistério da Educação Básica

**PARFOR** – Programa de Formação Inicial e Continuada Presencial e a Distância de Professores da Educação Básica

**PCN** – Parâmetro Curricular Nacional

**PET** – Programa de Educação Tutorial

**PIBID** – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

**PPGH** – Programa de Pós-Graduação em História

**PPP** – Projeto Político Pedagógico

**PROCAMPO** – Programa de Apoio à Formação em Licenciatura em Educação no Campo

**PROGRADE** – Pró-reitoria de Ensino de Graduação

**REUNI** – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras

**SUP** – Supervisor

**UAB** – Universidade Aberta do Brasil

**UFC** – Universidade Federal do Ceará

**UFF** – Universidade Federal Fluminense

**UFPB** – Universidade Federal da Paraíba

**UFSM** – Universidade Federal de Santa Maria

**UNIOESTE** – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**URCA** – Universidade Regional do Cariri

## **LISTA DE FIGURA, QUADROS E TABELA**

<b>Quadro 1 - Número de participantes da IES por curso – ENADE/2014 URC .....</b>	<b>21</b>
<b>Quadro 2 – Conceitos do ENADE de acordo com as notas.....</b>	<b>22</b>
<b>Quadro 3- Comparativos das médias dos cursos das IES com as médias do Brasil.....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 01: Representativa da dinâmica do PIBID .....</b>	<b>27</b>
<b>TABELA 01: Representativo da Chamada Pública URCA/ PROGRAD/PIBID N. 001/2014.....</b>	<b>28</b>

## **RESUMO**

As licenciaturas têm ganhado um caráter desafiador na contemporaneidade em se tratando dos processos de formações profissionais de iniciação à docência. Recentemente umas das contribuições atribuídas a esses processos é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na qualidade de desenvolver ações que são atribuídas na política de formação dos futuros profissionais docentes, que desenvolverão seu magistério dentro da Educação Básica. Como processo desafiador, buscamos conhecer a contribuição e os impactos que o PIBID desencadeou na Universidade Regional do Cariri (URCA), localizada na cidade de Crato/CE, região sul caririense, dentro do curso de História no período de 2009-2014. Para contemplar nossos objetivos, optamos por uma abordagem de pesquisa qualitativa, no que concerne a coleta de dados como respostas de questionários aplicados, duas entrevistas e discussões sobre formação de professor de História em processo de iniciação à docência, dentro do programa PIBID. Contribuíram com este trabalho, quarenta bolsistas, cinco professores supervisores das escolas públicas ligadas ao programa e a universidade e dois coordenadores de área do curso de História. Espera-se que seja mais uma contribuição em relação aos futuros profissionais dentro da educação que desenvolvem suas habilidades e competências dentro das especificidades aos conhecimentos adquiridos, em um processo de experiência enriquecedor para as licenciaturas nos dias atuais. Que este trabalho seja reconhecido como uma forma de contemplar mais um estudo de caso, dentro de um programa de formação profissional. Almejamos que outros trabalhos tenham o mesmo propósito ou aproximem a preocupação de uma formação acadêmica em nossos ambientes institucionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professor. PIBID. História. URCA.

## ABSTRACT

The college degrees have been gaining a challenging character nowadays when it comes to the processes of formation of teachers. Recently, those processes gained a significant contribution and it is called Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) funded by the Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) with the aiming of developing actions attributed in the politics of formation of future teachers that will develop their teaching skills on the Basic Education. As a challenging process, we aim to recognize and get to know the contributions and the impacts that PIBID brought on the Cariri's Regional University (URCA), localized in the city of Crato/CE, South of Cariri, inside the History degree in the years of 2009-2014. To analyze our studies, we opted for a quantitative approach when it comes about our data through answer sheets applied, two interviews and discussions about the teaching formation of the History professional in the process of teaching inside the program PIBID. Contributed to this work, forty students included in the program (PIBID), five supervisor teachers of public schools linked to the program and the university, and two coordinators of the History course. We hope that this is one more contribution for future teachers of the basic education to develop their job as an enriching process for the degrees nowadays. We expect that this job is recognized as one more study of case, inside the program of professional formation. We also hope that other works have the same purpose or at least approximate the worries in the academic formation in our institutional ambiances.

Keywords: Teaching formation. PIBID. History. URCA.

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
CAPÍTULO I .....	20
1.1. A URCA.....	20
1.2. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) .....	25
1.3. SUBPROJETO PIBID HISTÓRIA DAURCA (2014).....	32
1.4 DOS CAMINHOS CONSTRUÍDOS PARA O PROJETO PIBID DO CURSO DE HISTÓRIA DA URCA.....	39
1.5 A CHEGADA DO PIBID NA URCA E O PROJETO GERAL DA UNIVERSIDADE: EXPECTATIVAS E RESULTADOS.....	42
<b>CAPITULO II .....</b>	<b>49</b>
2.1. CARTAS DE MOTIVAÇÃO .....	49
2.2. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ESTUDANTES PIBIDIANOS DO CURSO DE HISTÓRIA DA URCA E AOS PROFESSORES SUPERVISORES DAS ESCOLAS.....	57
2.3. OS PROFESSORES SUPERVISORES NA DINÂMICA SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID: RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS .....	72
<b>CAPITULO III.....</b>	<b>85</b>
3.1. PIBID NA URCA NO CURSO DE HISTÓRIA: AÇÕES E RESULTADOS .....	84
3.2. REFLEXÃO SOBRE ANÁLISE FEITA DO PRODUTO FINAL NO PIBID HISTÓRIA 2014 E DO RELATÓRIO ANUAL .....	89
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>95</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>100</b>
<b>FONTES .....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>103</b>

## INTRODUÇÃO

Formação não é, por conseguinte, poder dispor de saberes, mas de formas de saber, de princípios cognitivos que determinam a aplicação dos saberes aos problemas de orientação. Ela é uma questão de competência cognitiva na perspectiva temporal da vida prática, da relação de cada sujeito consigo mesmo e do contexto comunicativo com os demais (JÖRN RÜSEN, 1997, p. 101).

A temática ‘formação de professores’ tem fundamentado pesquisas que contemplam reflexões sobre diversos programas educacionais nas licenciaturas, a exemplo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundada pelo Ministério da Educação (MEC), que objetiva levar o licenciado a iniciação à docência desde os primeiros semestres cursando licenciatura, uma forma de promover uma aproximação escola e universidade em parcerias necessárias em prol da formação acadêmica. Os simpósios, seminários e congressos como o Congresso Nacional de Educação (CONEDU), o Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), dentre outros que acontecem anualmente, dão importância sobre a maneira de lidar com a formação do professor, e neste ínterim, ocorrem apresentações de trabalhos, trocas de experiências em debates sobre o tema em questão.

Nesse sentido, apresenta-se um processo de construção na formação do professor a qual é dada de forma contínua, na relação de ensino e aprendizagem. Concernente à temática formação, esses espaços de diálogos são caracterizados por compartilhamentos de experiências vividas no campo da educação, do ensino, da comunicação, que levam as demandas de trabalhos mostrados nos eventos citados anteriormente, abarcando as oportunidades na forma de diálogos entre os pares, e vivenciando momentos de socialização dos que participam ativamente desses espaços.

Relacionando as formas de saberes adquiridos com o tempo, John Rüsen menciona, de forma temporal e cognitiva, que aprendemos a lidar com as formas de saber através da comunicação com os demais na vida prática, neste sentido, é contribuindo para que professores e alunos na relação de construir saberes sejam os principais sujeitos nesse processo.

No ano de 2013 foi apresentado um projeto de pesquisa na seleção do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tinha

como tema Práticas e Saberes Docentes em História: Trajetórias e experiências de professores na cidade do Barro/CE (1990-2012). O projeto visava analisar a trajetória de quatro professores de História na década de 1990 na intenção de compreender suas trajetórias na formação da licenciatura em História, por meio da história oral e memória. Porém, necessário se fez de ocorrerem mudanças na construção de um outro projeto, por motivos de não sustentação sobre orientações devido a temática oralidade e memória, bem como por falta de algumas documentações que poderiam subsidiar o trabalho como fontes além da fonte oral e memória.

Todavia, não fugindo da temática sobre formação de professores, que é o ponto central desta dissertação, foi entendido que de acordo com mudanças ocorridas de um projeto à outro, numa nova proposta de projeto intitulada ‘PIBID e formação do professor de História na URCA (2009-2014)’, Levado em consideração que reflexões sobre formação de professor, experiência de iniciação à docência e ensino de História são relevantes para discussões em um novo projeto.

Desde o ano de 2015, com as diminuídas em seu financiamento em relação a cortes financeiros e redução do número de participantes no PIBID, incluindo bolsistas e professores supervisores nesta relação, por serem em maior número, foi questionado o risco de seu fim quanto ao programa. Porém em 2016, ainda está ativo mesmo com a redução feita anteriormente com seus financiamentos e componentes ligados ao programa, o que é satisfatório para uma luta diária de estudantes bolsistas, e demais sujeitos professores, supervisores e coordenadores com a mesma perspectiva, formar futuros professores para a Educação Básica.

Como processo metodológico, foram feitas análises das fontes como as cartas de motivação, uma das ferramentas iniciais apresentadas pela coordenação do PIBID, cartas que no decorrer da dissertação serão mais detalhadas, o projeto PIBID Institucional da URCA e o projeto PIBID História do departamento. Foi realizada aplicação de questionários aos bolsistas do PIBID História e aos professores supervisores, e por fim a realização de duas entrevistas com os coordenadores de área, que serão apresentadas na perspectiva de socializar o processo de iniciação na formação de estudantes bolsistas do curso de História da URCA pelo PIBID, e como o programa causou impactos e contribuições para esses estudantes, subsidiando assim, na iniciação à docência para a Educação Básica no ensino de História. A

fundamentação e construção da dissertação foram subsidiadas em um estudo de caso<sup>1</sup>, auxiliando em questões que geram debates relevantes para a área do ensino de História, como exemplo pensar a formação, os saberes adquiridos, as experiências que são importantes para os estudantes em formação e os processos de aprendizagem. Tardif (2010) explica que na condição experiencial, no que diz respeito a um professor com maior tempo em sua profissão, pode ajudar a futuros professores ou os já iniciantes a adquirirem uma relação de saberes que são formados a partir da experiência seja da vida, das atividades, do próprio conjunto escolar formado, mas que funcione para que possam promover uma mudança educacional.

Nessa perspectiva, compreendeu-se que o processo de construção na formação de professores no caráter acadêmico, perpassa por experiências contínuas dos sujeitos da sua história, estudantes mobilizados na função social, política, religiosa, intelectual entre outras e alicerça a trajetória construída inicialmente com reflexões e ações dentro da própria formação.

Uma formação inicial alicerça a trajetória do professor. Sobre ela fará reconstruções e ampliações, mas sempre partindo da aprendizagem de base. Mais do que conteúdos, essa formação precisa favorecer a construção de conhecimento. E estes aliam à base conceitual, as aprendizagens da experiência, da reflexão, da pesquisa e da contradição. A docência está requerendo uma formação que envolva o sentido da profissionalização, isto é, aliar ao compromisso e à responsabilidade social (CUNHA, 2010, p.142).

Um processo de formação requer dinâmica e, por isso, todos os dias da semana um professor vai para sua sala de aula, levando consigo uma bagagem de conhecimentos metodológicos, e também criando esse processo de metodologia. Para tanto, baseia-se em seus instrumentos didáticos, um saber dos conteúdos em relação à disciplina, saberes que adquire da experiência docente e também da sua formação que, com o tempo são elaborados da capacidade técnica e racional, das práticas de ensino, do seio da vivência pessoal e profissional, para também construir conhecimentos junto aos alunos dentro da escola ou da universidade, dependendo do seu campo de atuação.

---

<sup>1</sup> Segundo Yin (2001) “O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que comprehende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados e continuam a ser utilizados de forma extensiva em pesquisas nas Ciências Sociais, incluindo as disciplinas tradicionais (Psicologia, Sociologia, Ciência Política, Antropologia, História e Economia) e as áreas voltadas à prática. Esse método também é frequente para pesquisa de temas e dimensões em todas essas disciplinas e áreas afins. Método qualitativo consistente em um fenômeno estudado”.

E, como bem nos diz a professora Behar, “um desafio em interagir com o outro, para ser professor tem que gostar de gente, de barulho, de movimento” (2004, p. 84), essa característica de uma sala de aula, revela-nos um lugar que os professores conhecem bem, isto é, um ambiente físico e caracterizado pela presença de sujeitos que formam a escola constrói-se a cada encontro, despertam a capacidade de reflexão do que se faz na vida intelectual e pessoal.

Dos saberes e formação, decidimos abordar a teoria do que Maurice Tardif elenca sobre Saberes Docentes e Formação Profissional, em sua coleção de ensaios traduzidos e abordados no Brasil, concernente ao debate em relação aos saberes docentes da formação profissional do ser professor, da construção desses saberes, e das formas de saberes adquiridos tanto na vida profissional quanto na vida pessoal estando interligados.

Para um diálogo com conceito de experiência que contempla a discussão sobre formação, processo, experiência adquirida à iniciação docente dialogamos com John Dewey um referencial pedagogo do século XX, na sua filosofia em torno da teoria da experiência, com princípios entre articular a teoria da experiência.

Neste sentido, referente que nos embasou a partir das experiências dos sujeitos que compõem o PIBID História URCA, e partindo das suas vivências no Programa, a abordagem com conceitos de experiência em Dewey é um eixo na sistematização da dissertação.

Segundo a CAPES<sup>2</sup>, quem pode participar atualmente do PIBID são instituições públicas de ensino superior, federais, estaduais e municipais. Assim como instituições comunitárias, confessionais, filantrópicas e privadas sem fins lucrativos, participantes dos programas estratégicos do MEC, como o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o Plano Nacional de Formação para o Magistério da Educação Básica (PARFOR) e a Universidade aberta do Brasil (UAB). Com mais detalhes, adiante abordamos como funciona a inserção do Programa nas academias e a forma de participação para atuarem em parcerias com as escolas.

Diante de uma experiência vivida e o legado de ensinar, a construção da formação da Licenciatura em História, traz para a prática profissional do futuro professor uma considerável abordagem de saberes que podem ser considerados de diversas formas, exemplo das

---

<sup>2</sup> Mais informações a seu respeito podem ser conferidas no endereço: [www.capes.pibid.br](http://www.capes.pibid.br).

experiências de iniciação a Educação Básica, iniciando no cotidiano escolar. Nesse saber é encontrado um conhecimento significativo para a vida e isso é amadurecido ao longo do tempo.

A respeito de um conhecimento significativo, diz Hipólido: “dá significado ao conhecimento não é uma ação restrita à sua utilidade prática. Ela está mais próxima de provocar no aluno ações, atitudes e comportamentos diante daquilo que se aprende em contato direto com a realidade vivida por ele” (2012, p. 28).

No que tange a formação profissional para a Educação Básica, Gatti nos diz que,

A formação de professores profissionais para a Educação Básica tem que partir de seu campo de prática agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo, por se tratar da formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes (2010, p. 1375).

Há uma significação no sentido da ação da prática nessa junção de conhecimentos adquiridos, sobretudo mediados pela formação construída dos professores e seus alunos, quando ao vivenciar a produção desse conhecimento construído entre ambos, mediar as formas de ensino e aprendizagem metodologicamente, participação ativa, na relação ensino e aprendizagem, reflete de certa forma ao professor, um momento satisfatório com seu trabalho adquirido, partindo da sua reflexibilidade de seus conhecimentos adquiridos.

Diante desses aspectos, estruturamos a dissertação em três capítulos nos quais apresentamos todo o processo que foi pesquisado. O capítulo I intitulado *URCA, PIBID E SUBPROJETO PIBID HISTÓRIA (2014)*, apresenta a Universidade Regional do Cariri e o PIBID no âmbito geral, dando ênfase de como podemos perceber o lugar social que a URCA representa e a funcionalidade do projeto PIBID História em execução. O PIBID será apresentado de forma mais ampla para que o leitor (a) tenha conhecimento do que pesquisamos e o que fizemos ao longo da trajetória de leituras, entrevistas, aplicação de questionários, participação em reuniões semanais com os participantes, compreendendo como o programa funciona, sua objetivação, sua divisão na licenciatura para os processos em que os projetos se constituíram em cada universidade, sua finalidade e extensão. No item (2) ainda no capítulo I, apresentaremos o subprojeto PIBID de História 2014 que foi analisado para o curso de História, esse ainda em execução que se estenderá até 2018.

No capítulo II, intitulado *DAS FONTES ENCONTRADAS AS FONTES PRODUZIDAS* apresentamos as cartas de motivação e demais fontes produzidas como questionários, e o que representaram durante a pesquisa como fontes. É importante sabermos que são fundamentais para conhecermos como surgiram e efetuaram as seleções dos bolsistas tendo esclarecimentos com entrevistas<sup>3</sup> realizadas com os coordenadores de área do subprojeto PIBID História.

Apresentamos também algumas considerações que extraímos das cartas, tanto dos bolsistas quanto dos professores supervisores. Ainda no capítulo II, vemos os resultados dos questionários aplicados aos estudantes bolsistas, suas respectivas questões em reflexões sobre o PIBID e o que o projeto diferencia antes e depois em suas atividades acadêmicas, os impactos e contribuições que nortearam suas ações dentro do programa. Nos resultados dos questionários aos professores supervisores, também fizemos análises de suas respostas para entendermos o que o PIBID também proporcionou numa experiência na vida profissional desses sujeitos.

No capítulo III- *RESULTADO DA AÇÃO DO PIBID NA URCA 2014 NO CURSO DE HISTÓRIA*, temos as entrevistas com os coordenadores de área do projeto PIBID História 2014. A partir delas procuramos saber: (i) como o programa repercutiu na vida profissional; (ii) como exercem suas funções na qualidade de coordenação do curso de História nesse programa; (iii) que contribuições o programa trouxe para o curso de História da URCA e (iv) quais incentivos e aproximações da Universidade e as Escolas Básicas onde estão inseridos. Analisamos relatórios anuais que apresentam as atividades descritas de acordo com cada escola onde se concentra o programa, na junção dos professores supervisores e bolsistas.

Por fim, no último item do terceiro capítulo procuramos mostrar a ação nas escolas que esses bolsistas atuaram em um ano de experiências e vivências. Em muitas produções, selecionamos algumas apresentando as abordagens que fizeram, elencamos fotos, dentre outras formas de abordar o ensino de História que foi efetivado por esses bolsistas e toda a equipe, na experiência com o PIBID em 2014 que está tudo em anexo em um quadro feito da produção final deste trabalho.

---

<sup>3</sup> As entrevistas gravadas foram realizadas na Universidade Regional do Cariri (URCA) com os coordenadores de área do subprojeto História PIBID URCA, Prof. Dr. Iarê Lucas Andrade e a Prof. Drª. Sônia Maria de Meneses Silva. Foram transcritas e se apresentam como fontes na dissertação.

*“Os grandes navegadores devem sua reputação aos temporais e tempestades” (Epicuro).*

## **CAPÍTULO I - A URCA, PIBID E SUBPROJETO PIBID DE HISTÓRIA (2014)**

Buscando compreender o lugar social em que se insere a Universidade Regional do Cariri (URCA), sua localização em se tratando do campus Crato como sede, e demais campus como anexos, apresentamos de forma categórica as funções da universidade em seus cursos de graduação, seu público contemplado e as amplitudes que promove em se tratando de instituição formadora. Neste capítulo, é considerado na forma de descritivo no sentido de apresentação da universidade ao leitor, para entender o processo em que foi desenvolvida a pesquisa e comprehendê-la.

### **1.1. A URCA**

A Universidade Regional do Cariri (URCA) é uma Instituição de Ensino Superior (IES) estadual, localizada na região Sul do Ceará na cidade de Crato, localizada na rua Antônio Luiz, n. 1161, criada pela Lei nº 11.191/86, desenvolve ensino, pesquisa e extensão. De acordo com seu Estatuto, a universidade tem um caráter de formação nas licenciaturas, oferta hoje dezessete cursos de Graduação que são: Tecnólogo da Construção Civil Estradas, Tecnólogo da Construção Civil Edifícios, Teatro, Pedagogia, Matemática, Letras, Geografia, História, Física, Engenharia de Produção, Enfermagem, Educação Física, Direito, Ciências Sociais, Ciências Econômicas, Ciências Biológicas e Artes Visuais. Dentre eles licenciaturas e demais licenciatura/bacharelado e técnico em edificações ofertados nas cidades de Juazeiro do Norte, Barbalha, Iguatu, Campos Sales e Missão Velha e Crato.

A URCA tem mais de doze mil (12.000) estudantes oriundos de estados vizinhos como Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí e do Ceará. De acordo com a Pró-Reitoria de ensino de Graduação (PROGRAD), a URCA oferta anualmente 2.400 vagas para os seus cursos de graduação e diploma em média mil profissionais anualmente.

Na URCA, o curso de História é descrito como Licenciatura Plena em História, campus Crato/CE, ofertado nos turnos manhã e noite, com quarenta vagas disponíveis no período de seleção do vestibular. O departamento do curso tem em torno de trinta professores entre Mestres, Doutores e especialistas, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso traça um perfil proondo que o profissional licenciado pela Instituição de Ensino Superior (IES) tenha capacidade crítica e possa desenvolver o que lhe é atribuído na especificidade da História na sua parte disciplinar, sabendo manusear com a sua historicidade. O

professor/historiador deve também associar teoria, método e sua capacidade de adaptação no tempo social. O curso propõe também formar um profissional comprometido com a publicidade e pluralidade do conhecimento.

Como significado ao compromisso do professor/historiador, concordamos com Prost quando revela, isto é, “o historiador inicialmente, formula suas questões com os conceitos de sua época já que ele os define, a partir da sociedade em que vive” (2008, p.117), eis o desafio, dar a capacidade de compromisso com a época em que vive no tempo, sendo ambos, campos de formação.

A Universidade também constitui programas especiais que atendem a demanda de programas de formação de professores, formação continuada, inicial, dentre outras, a exemplo do Programa de Formação Inicial e Continuada de professores da Educação Básica (PARFOR), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Apoio à Formação em Licenciatura em Educação no Campo (PROCAMPO). Dentre esses, abordamos o PIBID que foi *lócus* de pesquisa. Lembramos que todos esses programas são voltados para formação de professores.

A URCA oferece também cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* a níveis de Mestrado e Doutorado, a exemplo dos Mestrados em Bioprospecção Molecular, Mestrado Acadêmico em Ensino de Física, Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Mestrado Profissional em Ensino de História, Mestrado em Saúde da Família. Além do Doutorado Institucional em Enfermagem DINTER/UFC/URCA; Doutorado Institucional em História DINTER/CAPES/UFF/URCA, e o DINTER em linguística URCA/UFC.

A URCA contém seis centros de Ensino, Pesquisa e Extensão: Centro de Artes, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências e Tecnologia, Centro de Educação, de Estudos Sociais Aplicados e Centro de Humanidades. Seus cursos de bacharelado e licenciatura e de tecnologia são ofertados nos turnos diurnos e noturnos procurando atender, assim, a demanda de estudantes que, além da academia trabalham fora do momento de sala de aula. Talvez por essa razão, é mais visível nos turnos noturnos uma maior demanda de estudantes nos corredores e aportes na universidade.

De acordo com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), em consulta ao Relatório das IES do ano 2014, ainda em vigor por que o ENADE 2015 ainda não

está disponível no site do (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), a URCA apresenta dados importantes oferecidas à formação do estudante).

Segundo o Relatório de IES URCA, no qual apresenta as informações até o momento atualizadas de nosso alcance, em pesquisa no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) obtivemos que,

O ENADE tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes, em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, às suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento (RELATÓRIO DE IES, 2014, p. 05).

A avaliação do ENADE<sup>4</sup> incluiu um grupo de estudantes selecionados, os concluintes, que se encontravam cursando o último ano da graduação.

A sequência da aplicação do ENADE é operacionalizada por meio de três instrumentos, dois questionários (Percepção sobre a Prova e Questionário do Estudante) e uma prova. Na finalidade da aplicação desse questionário ao estudante, buscou-se saber os seus perfis, informações do seu contexto social, às suas percepções sobre a Instituição de Ensino Superior (IES) no caso URCA. A prova apresentou um Componente de Avaliação da Formação Geral comum aos cursos de todas as Áreas e um Componente Específico de cada Área de acordo com as informações do Relatório.

Dos resultados, elencamos em forma de quadros como é também exposto ao relatório para percebermos os índices de respostas de acordo com cada pergunta e obtivemos.

---

<sup>4</sup> O Relatório da IES, ora disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), contém os resultados da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2014 e do questionário do estudante no qual os concluintes de cada um dos cursos, incluídos no referido exame, responderam *on-line* na página do INEP. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o 'tripé' avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer, em profundidade, o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil. Esclarecemos que o relatório completo do ENADE/2014 URCA está à disposição da comunidade na Internet <http://www.inep.gov.br>.

**Quadro 1 – Número de participantes da IES por curso – ENADE/2014**

<b>CRATO – CE</b>	<b>População</b>	<b>Presentes</b>
IES		
HISTÓRIA (LICENCIATURA)	65	57

O Conceito ENADE tem como base um procedimento bastante estabelecido na estatística chamado afastamento padronizado. A nota final do curso depende de duas variáveis, a saber: o desempenho dos estudantes concluintes na Formação Geral e o desempenho dos estudantes concluintes no Componente Específico (RELETÓRIO DE IES, 2014, p. 07).

Exemplificando a nota a partir do conceito citado anteriormente: no Relatório se apresenta o conceito com números de 1 a 5, e no ENADE as notas que vão de acordo com os números respectivamente. Abaixo temos:

**Quadro 2 – Conceitos do ENADE de acordo com as notas.** OBS: *O conceito para o curso de História URCA foi 3 no ano de 2014.*

<b>Conceito</b>	<b>ENADE Notas</b>
1	0,00 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,00

Fonte: *Relatório de IES Universidade Regional do Cariri/Crato.* ENADE, 2014, p. 07.

Depois o ENADE apresenta os comparativos das médias dos cursos das IES com as médias do Brasil, para a URCA temos: Quadros 3.

**Quadro 3- Comparativos das médias do curso das IES com as médias do Brasil.**

	<b>HIST. LICENC. IES URCA</b>	<b>BRASIL</b>
Médias do curso da IES no Município e a média do Brasil – estudantes concluintes – ENADE/2014	42,0	40,2
Médias do curso da IES no Município e a média do Brasil, em Formação Geral – estudantes concluintes – ENADE/2014	54,2	53,8
Médias do curso da IES no Município e a	37,9	35,6

média do Brasil, no Componente de Conhecimento Específico – estudantes concluintes – ENADE/2014

Fonte: *Relatório de IES Universidade Regional do Cariri/Crato*. ENADE, 2014, p. 09,10 e 11.

Dos quadros acima, percebemos um equilíbrio quanto aos números para o curso de História, apresentam de forma balanceada entre os valores percentuais de 30 a 50 em comparação as médias das IES com relação ao nacional. Ressaltamos que o conceito 3 na tabela anterior está na média entre 1,95 e 2,94, mesmo assim, é importante lembrar que a qualidade vai de cada instituição e por isso estabelece a que grau conceitual se dá.

Assim, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de uma avaliação e de uma gestão institucional preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade (RELATÓRIO DE IES, 2014, p. 20).

A URCA é a 100º colocada no ranking no indicador do ENADE, sua nota final<sup>5</sup> no ano de 2014 foi de 41,92. Em 2015 houve um outro percentual equivalente a nota final 29,86, e sua posição foi para 136º no ranking. A nota sobre a instituição é importante na compreensão de que, ora aumenta, ora diminui e causa efeito aos cursos. O ENADE é um referencial assim como demais os processos de avaliação e, neste sentido, ajuda a entendermos como anualmente estão se avaliando instituições e seus respectivos cursos.

A Universidade Regional do Cariri, em termos de estrutura física, ainda precisa de suporte nas salas de aula. Tem-se observado algumas mudanças em relação a essa estrutura, mas ainda há muito a fazer para dar uma assistência a cada aumento do número de estudantes e toda a comunidade acadêmica. A cada ano aumenta a demanda de entrada de estudantes oriundos na graduação, e por isso foi criada a residência universitária, não abarca a todos evidentemente, mas aos mais necessitados estudantes que passam por um processo seletivo e submetem a tentar uma vaga. São estudantes de renda baixa, referentes a menos de um salário mínimo, ou de outra situação, ser de outro estado, por exemplo, dentre outros elementos.

---

<sup>5</sup>Fonte: [www.urca.com.br](http://www.urca.com.br) uf.folha.uol.com.br/2014/2015. Acesso em: 15/02/2016.

Sobre o restaurante universitário, engloba toda uma grande demanda também de estudantes que residem no local e os de fora. Grande parte dos estudantes principalmente dos turnos manhã e noite são de cidades vizinhas e chegam a URCA por meio de transportes alguns públicos e/ou particulares, devido à necessidade de cada um.

A URCA também conta com um dos pontos de referência, a sede do Geopark Araripe, localizada na Universidade Regional do Cariri, com propósito de proteger e estar sobre conservação os sítios de maior relevância geológica/paleontológica, territorialmente denominados geossítios<sup>6</sup>.

## **1.2. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é definido como uma iniciativa de fomentação a iniciação à docência, com característica de aperfeiçoar formações de professores para a Educação Básica. De acordo com o programa, são concebidas bolsas aos estudantes de licenciaturas determinada pela CAPES, aos supervisores que são professores das escolas, e demais participantes em atividades dentro do projeto, coordenadores institucionais e de área. Para cada projeto em ação, entre estudantes bolsistas e escolas, são desenvolvidas atividades didático-pedagógicas que aproximem academia e escolas, uma parceria que favorece a participação desses sujeitos de acordo com as suas especificidades.

A cada atividade em desenvolvimento, futuros professores da licenciatura e professores das escolas, numa ajuda mútua, promovem uma parceria e concretizam a execução do projeto. O PIBID, de forma geral, apresenta objetivos que são de importância para podermos entender sua fundamentação de incentivo à formação inicial de docentes de nível superior para Educação Básica, ou seja, introduzir estudantes bolsistas das licenciaturas

---

<sup>6</sup> Segundo o site [www.geoparkararipe.org.br/quem-somos](http://www.geoparkararipe.org.br/quem-somos) “O Geopark Araripe situa-se no sul do Estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil. O Geopark Araripe envolve os municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, apresentando uma área aproximada de 3.441 km<sup>2</sup> (IBGE/FUNCME, 2001); área correspondente à porção cearense da Bacia Sedimentar do Araripe. Um geossítio é caracterizado por ser um local de relevância nos seguintes aspectos: geológico (formação estratigráfica/rochas), paleontológico (fósseis), cultural (manifestações diversas da(s) comunidade(s) que o compõe) e histórico (história de um povo e de sua terra)”. O Geopark Araripe foi criado em 2006 e este ano completa 10 anos.

nas escolas com participação ativa em um determinado período da semana. Objetiva também, elevar a qualidade da formação inicial de professor nos cursos de licenciatura, pretendendo integrar Educação Superior e Educação Básica, inserindo estudantes no cotidiano escolar no início da formação acadêmica, dando-lhes oportunidade de vivenciar experiências de ensino e aprendizagem.

Do mesmo modo, o programa visa dar credibilidade as escolas públicas na rede básica de ensino promovendo professores, interagindo com estudantes - futuros docentes- e também contribuir para articular teoria e prática, para que as ações acadêmicas obtenham êxito e qualidade, nisso temos que o Relatório de Gestão<sup>7</sup> (2009-2013) afirma,

O PIBID tem fundamentado em princípios pedagógicos claros e contemporâneos, possibilitando que diferentes sujeitos estejam com a formação dos professores que atuarão na educação básica. Sua estratégia metodológica é que os estudantes tenham saberes prévios sobre a docência e representações sociais, contexto e vivência com conhecimentos teórico-práticos, exerçam seus saberes da pesquisa e experiência acadêmica da formação de professores e tudo isso colabore para uma construção de uma nova cultura educacional (RELATÓRIO DE GESTÃO PIBID, 2009-2013, p. 29).

De acordo com as normas de funcionamento do PIBID, as Instituições de Ensino Superior (IES) que interessam em participar do programa devem apresentar seus projetos de iniciação à docência de acordo com os editais de seleções que são publicados. Tanto as universidades públicas como privadas podem participar da seleção dos projetos desde que ofereçam cursos de licenciaturas como uma exigência da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>8</sup>.

A CAPES apresenta cinco modalidades de bolsa a quem participar do projeto PIBID: iniciação à docência no valor de quatrocentos reais (\$400,00) para estudantes de licenciatura; Supervisão para professores das escolas básicas no valor de setecentos e sessenta e cinco reais (\$765,00); Coordenação de área para professores da licenciatura que coordenam os

<sup>7</sup> O relatório de Gestão está disponível na página da Capes. [www.capes.gov.br/pibid](http://www.capes.gov.br/pibid).

<sup>8</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, criada por Anísio Teixeira em 1951, sendo reconhecida no Brasil e no exterior por ter seu trabalho com ênfase à expansão quantitativa e qualitativa de Pós-Graduação e pesquisas.

subprojetos no valor de um mil e quatrocentos reais (\$1.400); Coordenação de área de gestão do projeto dentro das IES no valor de um mil e quatrocentos reais (\$1.400) e a Coordenação Institucional para professor que coordena o projeto PIBID no valor de um mil e quinhentos reais (\$1.500).

A CAPES também custeia as instituições que participam do PIBID para demais despesas a exemplo dos eventos, atividades escolares e acadêmicas que desenvolvem no projeto. Mas em um dos relatos dos bolsistas esclarece que acredita que o projeto PIBID está sendo bem desenvolvido, e seu objetivo maior está sendo alcançando, almeja que continue com um trabalho para melhoria no ensino público, porém, acha necessário que deveria não ter tanta burocracia, ao precisar de material para a execução das atividades nas escolas.

Esses tipos de materiais de custeio são muito questionados pelos estudantes bolsistas que, muitas vezes dizem que eles retiram do seu próprio bolso para não desorganizar os planejamentos quando começam uma atividade e, mesmo assim, não desistem dos objetivos que almejam para sala de aula numa dinâmica que possa contribuir para o ensino e aprendizagem nas escolas. Há um grande problema devido ao custeio, a universidade recebe um valor x e repassa para os cursos de acordo com a coordenação tenta amenizar as necessidades financeiras para promover atividades nas escolas e na universidade.

Porém, na atualidade há um grande impacto na economia em se tratando de Brasil, e a educação teve um grande corte de custeios e até de redução de bolsistas o que lamentável para um processo de formação que o programa tem levado a sério e ganhado respaldo na Educação Básica.

De um estudo avaliativo realizado pela Fundação Carlos Chagas (FCC) em 2014, o PIBID teve desempenho e destaque na opinião dos sujeitos que responderam após passar por uma série de questionários aplicados aos bolsistas, supervisores e coordenadores. Desse modo, observamos que o aumento foi considerável pelos dados apresentados, e a demanda apresentou mais estudantes pibidianos<sup>9</sup> ativos em instituições, tanto públicas como privadas, vejamos,

O PIBID traduz de forma inequívoca os princípios e o compromisso da Capes com a formação de professores. Iniciando em 2009 com 3.088 bolsistas e 43 instituições federais de ensino superior, em 2014 alcançou 90.254 bolsistas, distribuídos em 855 campi de 284 instituições formadoras públicas e privadas,

---

<sup>9</sup> Termo usado aos estudantes bolsistas em atividades com o PIBID.

(em 29 delas há também programas para as áreas da educação escolar indígena e do campo) (GATTI ; ANDRÉ, 2014, p. 5).

O PIBID lançou, durante 2007 a 2013, oito editais As atividades relativas ao primeiro edital 2007 somente foram iniciadas nos primeiros meses de 2009. Na região Nordeste está o maior percentual de bolsistas com 31%. Dentre os editais no ano de 2014, o aditivo à Chamada Pública URCA/PROGRAD/PIBID Nº: 001/2014 houve seleção para estudantes dos cursos de Licenciatura da Universidade Regional do Cariri para o PIBID. A pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROGRAD/URCA) e a Coordenação Institucional do PIBID fizeram chamadas para inscrições no processo seletivo para estudantes almejando preencher 492 vagas no total de bolsistas relativos ao projeto aprovado pela CAPES e submetido ao edital nº: 061/2013.

Desta chamada, temos no quadro abaixo as designações para as vagas nos cursos de Licenciaturas da URCA em 2014.

### **DAS VAGAS**

Esta Chamada disponibilizou 492 bolsas, distribuídas conforme tabela abaixo:

Licenciaturas	Vagas
Teatro	36
Artes Visuais	36
Educação Física	40
Letras (Inglês)	40
Letras (Português)	40
Matemática	40
História	40
Ciências Sociais	40
Ciências Biológicas	40
Geografia	40

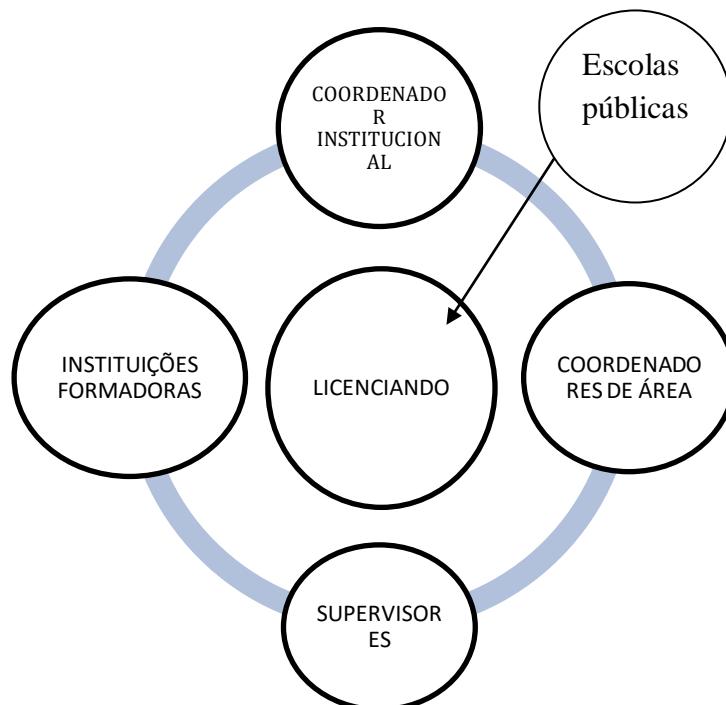
Pedagogia	60
Física	40

Tabela 01- representativo da Chamada Pública URCA/ PROGRAD/PIBID N. 001/2014.

De acordo com a tabela, 12 cursos foram contemplados pelo programa, o maior número de vagas foi para o curso de licenciatura em pedagogia, dois cursos para 36 vagas, Artes Visuais e Teatro e demais 40 vagas, somando assim as 492 que disponibilizaram. Em esclarecimento, procuramos saber do coordenador geral do PIBID URCA Prof.Dr. Egberto de Melo na época no ano de 2014, o qual nos relatou que o projeto de pedagogia tem 60 bolsistas porque foi criado em duas frentes: uma com quarenta para trabalhar com a Educação Básica, outra com 20 bolsistas para trabalhar com Educação de Jovens e Adultos (EJA). Interessante ressaltarmos que apenas o curso de Pedagogia tem a disponibilidade para trabalhar com a EJA.

Em se tratando da sua dinâmica, o PIBID é representado pela figura abaixo que observamos a partir do Relatório de Gestão PIBID (2009-2013) em acesso ao portal da CAPES, que tem no seu funcionamento características do desfecho do programa em forma de desenho que expressa à perspectiva na qual analisamos.

Vejamos,



**Figura 1: Representativa da dinâmica do PIBID.**

O que observamos a partir dessa representação acima é uma ligação cíclica entre todos que participam do programa desenvolvendo os projetos para as escolas. Na parte acima à direita da figura que expressa escolas públicas, tem a seta como ligação dos sujeitos, os bolsistas, que efetuam a formação na equipe do PIBID. Denominamos o licenciando ao meio porque é a partir desse estudante em formação que todos os outros sujeitos se posicionam, juntamente com a parceria das escolas e com a universidade. A formação desse estudante bolsista perpassa pela supervisão, coordenação, instituição formadora e a escola básica. A figura é uma espécie de movimento posto, que abrange a todos que fazem parte do PIBID, mostrando a ligação entre esses sujeitos dentro do programa.

Encontramos no relatório de gestão uma proposta referente ao PIBID, que inicialmente foi planejada apenas para as licenciaturas de áreas exatas, pela carência de professores. Porém, quando posto em atividade em execução nas licenciaturas com maior necessidade, tomou-se outra perspectiva, que decidiram pelas demandas da rede básica de ensino, as demais licenciaturas tendo um alcance maior de destaque em outras políticas de formações vejamos,

Ao ser lançado em 2007, à prioridade de atendimento do PIBID eram as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio, dada a carência de professores nessas disciplinas. No entanto, como os primeiros resultados positivos, as políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda, a partir de 2009, o programa passou a atender toda a rede básica de ensino, incluindo educação de jovens e adultos, indígena (RELATÓRIO DE GESTÃO 2009-2013, p. 27).

Houve uma necessidade de acrescentar não apenas as áreas das ciências exatas. As áreas de humanas foram tendo seus espaços, foi identificado que não só no Ensino Médio poderia crescer o PIBID, mas também na rede básica de ensino.

Cada componente tem suas funções, os Coordenadores Institucionais, os Coordenadores de Área, os Supervisores e os Licenciandos. Ao Coordenador Institucional (CI) cabe desenvolver auxílio a todos os participantes juntamente com a CAPES, as IES, e as escolas. Deve ter contato regular com os demais membros. Ao Coordenador de Área (CA) cabe desenvolver as ações propostas pelo projeto aprovado. Também deve manter contato regularmente com os demais bolsistas e supervisores. E ao supervisor (SUP) o professor da escola básica, é necessário desempenhar suas funções a exemplo de elaborar e desenvolver

atividades com os bolsistas, controlar a frequência das atividades e dos bolsistas, estimulando-os juntamente com os alunos das escolas.

De acordo com a CAPES, cabe ao bolsista de Iniciação à Docência (ID), suas atribuições no decorrer da sua participação no projeto, sendo esse considerado o principal sujeito, pois o desenho do programa foi feito para o enriquecimento à sua formação docente. Tem obrigatoriedade de exercer oito horas semanais às atividades escolares. Também é necessário que elabore um portfólio registrando suas ações das atividades desenvolvidas. E por fim, apresentar a IES os resultados por meio do evento que a universidade promove.

A CAPES chama a atenção para que o bolsista não pode e não deve desenvolver funções de professores nas escolas, nem realizar atividades administrativas na escola ou na academia. Caso o estudante sinta-se pressionado deve procurar os membros coordenadores ou em último caso a própria CAPES.

Quando em entrevista a coordenação foi perguntado sobre casos específicos em relação a função dos bolsitas no início do projeto e do programa PIBID na URCA para o curso de História, a coordenação nos esclareceu que de imediato houve experiências de que alguns bolsistas poderiam lecionar, e isso levou uma série de inquietações, a exemplo de levar esclarecimento para as escolas sobre o que realmente o PIBID é, um programa de formação inicial para iniciação à docência e não uma forma de remeter o estudante bolsista a dar aulas, alguns bolsistas relataram que passaram por experiências desse tipo, dar aulas, procurando esclarecer na escola onde estavam que ali não era sua função mas sim estar na escola para ser acompanhado pelo professor supervisor, posteriormente resolveram o problema.

Notamos que, em alguns momentos existiram esses diálogos não entendidos sobre como o PIBID poderia ser efetuado nesses casos. Ora, na escola já existem os professores, eles são uma base para esses bolsistas, a parceria é mútua, mas os papéis são diferentes. Nos objetivos da CAPES são claros em relação ao bolsista, podendo recorrer caso seja pressionado de ter que ser obrigado a lecionar. No caso de alguns estudantes bolsistas com esse tipo de experiência vivenciado foi resolvido sem essa necessidade de recorrer a CAPES.

Desde 2007 com o edital MEC/CAPES/FNDE nº 01/2007 para as Instituições de Ensino Superior – IFES foram lançados até 2013 mais sete editais sendo de 2009, 2010 com dois, (2011), (2012) e (2013) também com dois. O atual edital se encontra com tema PIBID

Diversidade<sup>10</sup> que tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo. Concede bolsas aos alunos matriculados em cursos de licenciaturas nas áreas interculturais indígenas e Educação do Campo para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas nas escolas de Educação Básica (incluindo as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas).

Também tem como objetivo incentivar a formação de docentes de nível superior, contribuir para a valorização do magistério indígena e do campo, integrar a Educação Superior e Educação Básica; desenvolvendo metodologias específicas para a diversidade sociocultural e também linguística, com a perspectiva do diálogo intercultural, desenvolvendo um processo formativo que leve em consideração as diferenças culturais do país e suas implicações para o trabalho pedagógico.

Assim, convém destacar o que o PIBID como política pública é um desafio, visto que “o PIBID constitui uma iniciativa governamental articulada aos desafios emergentes da formação de professores à melhoria da qualidade da educação básica” (GONZATTI, 2013, p.38).

Esses desafios de formar professores com qualidade tem características importantes em relação ao dia a dia, a construção de conhecimentos, a competência do ser professor em desenvolver suas habilidades. Em Rüsen, “formação significa o conjunto das competências de interpretação do mundo e de si, que articula o máximo de orientação do agir com o máximo de conhecimento” (2007, p. 95).

Mesmo que seja um processo que leve tempo e amadurecimento, podemos perceber a universidade e a escola se articulando dentro dos objetivos do PIBID, o que está dentro dos objetivos do programa e dentre eles, é inserir o estudante no cotidiano escolar da rede pública de educação, dando oportunidade de criar e participar das experiências metodológicas, técnicas, e da prática docente sendo de seu caráter inovador e também interdisciplinar, buscando superar as problemáticas identificadas no processo de ensino e de aprendizagem. A partir disso, a característica do PIBID para a formação nas licenciaturas ganha credibilidade quando a junção escola básica e universidade unem, no mesmo objetivo, somar a esses estudantes, competências e habilidades em caráter formativo.

---

<sup>10</sup> Não pretendemos desenvolver notas sobre o PIBID Diversidade, mas entendemos que seria importante ressaltá-lo no texto, já que faz parte também de um modelo de processo de formação.

### **1.3 SUBPROJETO PIBID HISTÓRIA DA URCA (2014)**

Os objetivos gerais do PIBID levaram a elaboração dos projetos e subprojetos das instituições e dentre eles o da URCA na área de História que analisamos na perspectiva sobre a formação de professor, como foi elaborado e atua.

No ano de (2009), o PIBID chegou a Universidade Regional do Cariri e teve como o primeiro projeto elaborado no curso de História na ação o tema “Ação colegiada para desenvolvimento integrado e articulado do Programa de Iniciação à Docência da Urca”, um projeto elaborado contendo quatro páginas, pouco detalhado nos itens ações e objetivos<sup>11</sup>.

O que encontramos, em análise, foi que a partir de seus objetivos, pretendeu-se ser elaborado para “propor, acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas pelos alunos da Universidade visando o fortalecimento e melhoria do processo ensino – aprendizagem dos estudantes das escolas públicas da educação básica” (PROJETO PIBID HISTÓRIA, 2009, p.02).

Inicialmente, era uma proposta do PIBID geral e encontrava-se dentro dos parâmetros nesse item. Dentre os participantes foi determinado pelo colegiado: 02 representantes dos Docentes da URCA coordenadores de áreas; 02 representantes dos Docentes das Instituições Escolares responsáveis pela supervisão; 02 representantes dos Conselhos Escolares das instituições escolares; 02 representantes Discentes bolsistas do Programa e o Coordenador Institucional.

É esclarecido no projeto que,

Ao longo da realização do Programa, período de 2010 a 2011 pretendemos, com um Grupo composto de 2 coordenadores de área; 2 graduandos e 2 representantes da Instituição, desenvolver as seguintes ações de acompanhamento e avaliação que acontecem em três momentos: 1<sup>a</sup> etapa reconhecer as instituições escolares envolvidas no programa; 2<sup>a</sup> etapa visita as escolas, reuniões quinzenais elaboração de relatórios e 3<sup>a</sup> etapa encontro de apresentação dos resultados da avaliação sobre o programa (Projeto PIBID História, 2009, p. 03).<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup> Esse projeto de 2009 mencionado, estava sob outra coordenação no curso de História pela Professora Rúbia Micheline Moreira Cavalcanti. Não conseguimos mais detalhes por motivos de comunicação, mas soubemos que a professora é atuante no departamento, só não tivemos acesso para uma entrevista.

<sup>12</sup> O projeto 2009 PIBID URCA História é resumido em relação ao projeto do ano 2014, que será mencionado posteriormente. Foi desenvolvido com empenho por parte dos estudantes que ainda encontramos. Alguns relataram sobre suas experiências, mas, de forma sucinta. Devemos esclarecer que a nossa maior atribuição

Esse projeto do ano (2009) tem um número menor de participantes e chegou-se a efetuar-se, porém não é nossa proposta discorrer sobre o mesmo, a intenção é apenas de apresentá-lo, mesmo porque não temos muitos subsídios para discorrer detalhadamente e nossa fundamentação está no projeto do ano (2014), na pesquisa com os participantes ativos no programa.

Partindo da apresentação do projeto (2009) chegamos à análise do projeto PIBID História (2014), pois é nosso objeto de estudo e tem como tema “Cidadania, Memória e Identidades: Saberes e Práticas para o ensino de História”, na sua fase inicial foi estruturado por um pequeno grupo de professores do departamento de História da URCA que são pesquisadores na área de ensino de História e suas pesquisas em áreas afins, se uniram e o construíram a partir das suas experiências.

Com isso, vejamos alguns docentes, bem como suas áreas de atuação pertinentes para o programa. O professor Cicero Joaquim dos Santos atua em prática de Ensino de História, Teoria e Metodologia em História, História Oral e Memória, tem experiência em Ensino de História na Educação Básica em Instituições Públicas e Privadas. A professora Jane Derarovele Semeão e silva tem experiência na área de História com temas de Gênero, História das Mulheres, Ensino de História do tempo presente. O professor Francisco Egberto de Melo tem experiência em ensino de História e pesquisa na área de Educação e História, formação de professores. A professora Sônia Maria de Meneses Silva atua em teoria da História, História e Mídia, tem experiência em ensino de História na Educação Básica e formação de professores, e o professor Iarê Lucas Andrade tem aproximadamente vinte anos de experiência com formação de professores atuando em formação para Educação Básica, Teoria e Metodologia da História Oral, Memória.

Com a apresentação dos professores engajados no projeto elencados anteriormente, é importante ressaltar como se deu iniciação à projeção do corpo docente que constituiu o projeto PIBID História URCA no ano de (2014). A esse respeito, e em entrevista com o professor Dr. Iarê Lucas, atual coordenador, nos foi esclarecido que,

Então o grupo foi composto dessa forma, então temos assim, o professor Egberto Melo, a professora Jane Derarovele que são pesquisadores na área de ensino de história, o professor Cícero Joaquim que tem uma pesquisa e atua na

---

durante o período de pesquisa nos levou ao projeto 2014 com mais veemência e este foi analisado juntamente com uma demanda de bolsistas ativos que tivemos acesso. Neste caso, tomamos conhecimento de um projeto anterior, ao menos ressaltamos não como foco de pesquisa, mas que diante da sua existência nos levou ao projeto PIBID História, 2014.

área de estágio em história, a professora Sônia Menezes e eu professor Iarê Lucas os cinco. Esses dois últimos por conta da experiência da atuação na Educação Básica já desde já algum tempo, então quer dizer aquela condição, ninguém saiu da graduação para a sala de aula da universidade, nós passamos por uma aquela expressão que os pedagogos gostam de utilizar o chão da escola, então nós tivemos um pouco dessa experiência ai. Então esse grupo passou a refletir algumas questões a pensar, por exemplo, a relação da história, memória e cidadania. Ai esse viés assim, digamos, esse eixo central é que foi imaginado para conduzir o projeto enquanto ele tivesse atuando nessa nova versão e ai nós dividimos o projeto em alguma etapas, essa primeira foi sobre história e cidadania que foi a discussão do primeiro ano, a segunda discussão foi a, está sendo aliás história e juventude, a terceira história e memória e a quarta história e cultura. Todos evidentemente voltados com o eixo do ensino de história. Nós estamos elegendo, escolhendo alguns eixos e alguns subeixos que estão ali gravitando em torno do problema do ensino de história (COORDENADOR DE ÁREA 01, em 27/10/2015).

O projeto PIBID História (2014) na sua elaboração compõe de análise devido às mudanças que ocorreram depois em atuação. Primeiramente, descreve a proposta para as escolas que são no total de três, duas localizadas em Crato e uma na cidade de Porteiras que era anexada ao projeto. Atualmente, com algumas alterações, o projeto é aplicado nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte em cinco escolas sendo que os bolsistas foram divididos em grupos para realização das atividades<sup>13</sup>.

Em esclarecimento também em entrevista com o coordenador Prof. Dr. Iarê descreve que são cinco escolas especificando que em Crato estão no momento com duas, a escola Estadual Wilson Gonçalves de Ensino Fundamental e Médio e a escola José Alves de Figueiredo, uma escola de ensino Fundamental e Médio que fica no bairro Vila Alta. E, em Juazeiro do Norte são três escolas, Moreira de Sousa, uma escola tradicionalíssima na região, que foi a primeira escola normal rural do Nordeste e hoje é uma escola profissionalizante. Ressalta o coordenador prof. Dr Iarê que são todas estaduais e, depois explica posteriormente. A escola Amália Xavier que está entre as cinco escolas, o coordenador relata sua referência por ser tradicional em Juazeiro, bastante conhecida e que no ano de 2014 completou cinquenta anos, o que foi proposta para trabalhar a memória e cidadania como era posto o projeto PIBID naquele momento. E por fim a escola Prefeito Conserva Feitosa, que fica num bairro periférico em Juazeiro no Norte, também escola de ensino Fundamental e Médio.

---

<sup>13</sup> Lembrando que o projeto 2009 não apresenta as escolas com dados sobre cidades, número de estudantes etc. Isso foi uma característica diferente para o projeto do ano 2014 que apresenta mais detalhes sobre seu desenvolvimento.

Todas as escolas são estaduais, mas de acordo com o projeto pode ser aplicado o PIBID em escolas municipais, porém a coordenação nos esclareceu que não tem como abranger toda a comunidade e, é necessário que as escolas aceitem o projeto e, no entanto, algumas que foram selecionadas pelo município não tiveram interesse.

E, neste sentido, a proposta do projeto inclui, quando todos os sujeitos ativos na escola e na universidade se fazem perceber, que suas ações são desenvolvidas de forma a complementar o que os professores da rede básica lhes podem oferecer, uma troca de experiências que serão relacionadas e relembradas por toda a vida acadêmica, profissional e pessoal.

Em Cerri, “as experiências pessoais e coletivas diferem por mundos diferentes, situações, ações e de um sentido, para ambas a consciência histórica refere-se ao tempo que essas (as experiências) são apresentadas ou vividas” (CERRI, 2011, p. 15).

A fase inicial da docência é dotada de incertezas que se apossam desse momento, muitas vezes pela ausência da experiência. A prática traz consigo uma análise discursiva sobre a formação inicial, e evidencia falhas na preparação profissional que podem ser reparadas no cerne da profissão. Para Tardif (2010) o início é acompanhado de uma fase crítica, pois é a partir das certezas e dos condicionamentos da experiência prática que os professores julgam sua formação universitária anterior. Diz que na profissão se aprende com a prática, por meio da experiência, tentando e se descobrindo.

A proposta do PIBID proporciona aos bolsistas o contato mais intenso com os saberes práticos da docência, permitindo uma assimilação das rotinas do âmbito escolar e consequentemente um aumento da probabilidade desses de construírem saberes do próprio processo do trabalho, de envolver os estudantes docentes no meio prático, ou seja, na escola básica, contribui mais ainda para a aquisição da experiência tão necessária às profissões nas licenciaturas. Os bolsistas pibidianos ao se integrarem no meio escolar, podem tacitamente perceber sob os seus olhares críticos e entenderem o contexto da educação local.

O projeto PIBID História (2014) apresenta também quatro linhas de ação, são elas: Memória, narrativa e ensino de história; Cultura juvenil, novas tecnologias e ensino de história; Ensino de história e patrimônio cultural; Fontes e linguagens para o ensino de história.

A resposta do coordenador em relação a construção do projeto PIBID História contemplando para o eixo ensino especificamente, deixa claro que existiu na sua elaboração uma preocupação na composição dos sujeitos do projeto, a perspectiva dos professores terem suas pesquisas e trabalhos na área do ensino de História, terem experiências que puderam de alguma forma ajudar na execução, são cinco membros engajados e que têm um ponto em comum, abordar o ensino de História com os eixos do projeto engajados para as ações que seriam realizadas nas escolas.

Depois o coordenador prof. Dr Iarê explica que os dois últimos professores, ele e a professora Sônia Meneses têm uma experiência docente na sala de aula, conheceu o chão da escola no sentido de ter lecionado, participado das atividades numa escola básica. Isso se torna um ponto interessante em possibilitar diálogo com a experiência profissional anterior ao PIBID, compartilhando com os bolsistas as suas experiências docentes de vida profissional, construindo saberes entre ensino e aprendizagem, diálogos sobre ensino de História, dentre outras formas socialização com esses bolsistas que estão em situação de iniciação à docência.

Desenvolvendo as ações que cabem no projeto, o projeto PIBID História define o que se espera da aplicação dentro das escolas, dos graduandos bolsistas desenvolverem a compreensão e capacidade de relacionar a iniciação à docência na perspectiva do acompanhar em sala de aula, vivenciando dinâmicas na escola, fazendo leituras complementares, conhecendo novos olhares no ensino de História e seus sujeitos.

Para Tardif o saber, o tempo e a aprendizagem do trabalho no Magistério são compreendidos como,

A relação de companheirismo não se limita a uma transmissão de informações, mas desencadeia um verdadeiro processo de formação onde o aprendiz aprende, durante um período mais ou menos longo, a assimilar as rotinas e práticas do trabalho, ao mesmo tempo em que recebe uma formação referente às regras e valores de sua organização e ao seu significado para as pessoas que praticam o mesmo ofício, por exemplo, nos âmbitos dos estabelecimentos escolares (2010, p. 57).

Observamos também que o projeto PIBID História (2014) esclarece os seus objetivos justificando que,

O projeto tem como esclarecimento o que se espera da sua aplicação e realização nas escolas anteriormente mencionadas, destacando que se torna importante o estímulo e desenvolvimento das suas ações no que concerne a trabalhar com quatro eixos a cada ano, abordando os temas relacionados ao ensino de História.

Considerando que as leituras e discussões em reuniões do PIBID tem fundamental importância para os sujeitos do projeto, professores, coordenadores, estudantes bolsistas, tivemos acesso em algumas leituras sobre o tema relacionado ao ano de 2014, que envolveram reflexões sobre memória, ensino de História, cidadania, lugares de memória, dentre outros. Tivemos acesso aos textos de “Cidadania e Direitos: Aproximações e Relações de André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz”; “Memória, História e Cidadania: O direito ao passado de Maria Célia Paoli”; “Além das coisas e do imediato: Cultura material, História imediata e ensino de História de Marcos Silva”; “O professor de História e a produção dos saberes escolares: O lugar da memória de Helenice Ciampi”; “A produção de saberes históricos escolares: O lugar das memórias de Maria Carolina Bovério Galzerani”.

Além dos textos citados anteriormente, a coordenação com os demais participantes discutiram textos em forma de oficinas a exemplo dos Parâmetros Curriculares para o ensino de História (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que apresenta na legislação o que é necessário ser feito no ensino e na educação.

O PIBID História em desenvolvimento desde (2014) apresenta um plano de trabalho explicativo dando destaque sobre qual o lugar do ensino de História nos dias atuais, as práticas docentes necessárias e concebíveis para a formação cidadã de crianças e adolescentes da escola básica. Justificado ao pretender estimular o respeito às diversidades étnicas, religiosas e também de gênero, e dar atenção à construção das identidades. Destaca uma preocupação com o diálogo entre os executores (bolsistas e professores supervisores) com a comunidade escolar.

Esse projeto (2014) em desenvolvimento pretende estimular o respeito às diversidades étnicas, religiosas e de gênero, com ênfase nos processos de memória e esquecimento na construção de identidades. Elenca que é importante o diálogo entre os executores e a comunidade escolar, envolvendo professores do departamento do curso de História, docentes da Educação Básica e graduandos do curso, dentre os bolsistas e alunos em situação de estágio que queiram contribuir com seus saberes, experiências e práticas desenvolvendo essa proposta de trabalho.

## **1.4 DOS CAMINHOS CONSTRUÍDOS PARA O PROJETO PIBID DO CURSO DE HISTÓRIA DA URCA**

A construção do projeto PIBID História ocorreu da seguinte forma, que desde (2009<sup>14</sup>), primeiro posto em execução cumpriu-se até (2013). Posteriormente, outro projeto que entrou em vigência em (2014) e se estenderá até (2018), visa construir propostas e objetivos de acordo com as necessidades do curso em questão e as demandas necessárias para inserir os estudantes da graduação bolsistas na escola básica.

O projeto (2014) selecionou por meio de processo avaliativo quarenta bolsistas no período de 2014 a 2018, sendo que para primeira etapa apenas vinte fariam parte na efetivação do projeto e os demais vinte para a segunda etapa. No entanto, pela necessidade de demandas nas atividades escolares, pela compreensão da coordenação trabalhar com mais equipes de bolsistas, todos os quarenta iniciaram as atividades em 2014, e devido à demanda dos bolsistas já cumprirem seu tempo no projeto foi proposto que os quarenta dariam um bom resultado. No ano de 2015, no entanto, tiveram cortes da Capes dos quarenta bolsistas, e o número foi reduzido.

O grande desafio foi com a redução de participantes dar conta das atividades das escolas que estavam engajados, e terem êxito nos resultados finais das ações desenvolvidas nas escolas. Infelizmente a coordenação tentou amenizar os impactos dentro do quadro de reduções dos bolsistas, e tentam caminhar na perspectiva de manter o foco nas atividades, na elaboração metodológica que aproxime um melhor caminho a essa redução, e a parceria dos grupos de estudantes mesmo em pequeno número para manter a qualidade do seu desempenho. Observando as ações que propõe o projeto, todas têm uma ligação referente ao ensino de História, caracterizando uma reflexão à proposta do ensino, na qual a História ensinada tem características de uma mista interdisciplinaridade para compreensão de temas desenvolvidos na sua área dentro das escolas. Partindo desse pressuposto o próprio Projeto Político Pedagógico (PPP)<sup>15</sup> do curso evidencia a forma de refletir sobre o perfil do professor e pesquisador da formação no curso de História da URCA oferecendo que,

---

<sup>14</sup> Tivemos acesso ao projeto do ano 2009, mas apenas alguns estudantes bolsistas relataram alguma experiência como também o Coordenador de área Prof. DR. Iarê Lucas Andrade, mas não obtivemos mais detalhamentos sobre o projeto porque não tivemos acesso à coordenação anterior para esclarecimentos e, portanto, ao que se tem são relatos de experiências que estão respondidos aos questionários aplicados aos bolsistas.

<sup>15</sup> O termo Projeto Político Pedagógico (PPP) ainda é usado no curso de História da URCA, mas a nova nomenclatura posta é Projeto Pedagógico de Curso (PPC). De acordo com a coordenação do curso esclareceram que esse mesmo (de 2013) é o PPP mais atualizado. Ele está sendo implantado agora, estando no segundo semestre dessa implantação. Já há, no entanto, uma nova comissão para implementar leis e regulamentações

O Curso de História da Universidade Regional do Cariri pretende formar o professor-pesquisador, entendendo-se a produção do conhecimento histórico e o manuseio desse conhecimento em sala de aula como dimensões indissociáveis do fazer histórico. Assim, a sala de aula constitui-se em um espaço no qual se manifesta a própria oficina historiográfica. A estruturação do curso e suas disciplinas pretendem romper com a sacralização de conteúdos como um dado, como algo acabado, pronto, no qual o aluno tem como fim último a sua mera reprodução. Isso implica a necessidade de se trabalhar com fontes primárias, destacar os aspectos problemáticos, as polêmicas, as dificuldades e divergências na construção de qualquer área de estudos históricos, região ou períodos, abordados pelos historiadores (PPP, 2013, p. 27).

Tardif (2010) complementa que,

Os saberes ligados ao trabalho são temporais, pois são construídos e dominados progressivamente durante um período de aprendizagem variável e que essa dimensão temporal decorre do fato de que as situações de trabalho exigem dos trabalhadores conhecimentos, competências, aptidões e atitudes específicas que só podem ser adquiridas e dominadas em contato com essas mesmas situações (p.58).

A proposta do PIBID proporciona aos bolsistas o contato mais intenso com os saberes práticos da docência, permitindo uma assimilação das rotinas do âmbito escolar e consequentemente um aumento da probabilidade desses de construírem saberes do próprio processo do trabalho. A divisão do saber prático através das experiências partilhadas colaboram para a formação profissional, essa que se mantém ativa com a troca de informações do material didático, as conversas sobre os alunos (as), as formas de trabalhar com determinados elementos em sala, uma avaliação elaborada em conjunto, e diversas outras ações que mantêm os docentes interagidos uns com os outros em volta de um bem comum.

Voltando ao Projeto PIBID História (2014), observamos que o termo ação é a forma metodológica usada para os quatro temas que o projeto nos mostra.<sup>16</sup> Encontramos quatro itens denominados de A, B, C e D. Nesse sentido, mostraremos o que pretendeu-se desenvolver e obtivemos abaixo.

<sup>16</sup> posteriores a 2013, produzindo, assim, um novo PPP. Mas ainda não há nenhum material produzido e por isso poderíamos utilizar a referência do documento PPP do ano de 2013 que ainda está em atividade.

<sup>16</sup> A palavra ação é o termo usado para cada item constituído no projeto e posto a seu desenvolvimento a cada ano.

Pretende-se no item A: “Curso de formação para professores e licenciandos do PIBID sobre memória e cidadania objetivando uma abordagem prévia sobre seus significados e importância para a construção do conhecimento histórico escolar, com ênfase nos procedimentos metodológicos da História Oral aplicados ao ensino de História” (PROJETO PIBID HISTÓRIA, 2014, p.08).

Esse itens como citado no texto, A foram as primeiras propostas da ação que foram desenvolvidas no projeto 2014, esclarecemos que contém mais três itens, B, C e D. Porém só podemos detalhar o primeiro desses itens porque foi executado, os demais o B já foi também mas não demonstramos na dissertação pelo recorte temporal. Os demais estão em andamento e se estenderão até 2018 de acordo com a proposta do projeto com duração dos quatro anos. Apenas explicitamos na ordem nos temas para item B: Cultura juvenil, novas tecnologias para o ensino de História que foi desenvolvido no ano de 2015. Item C ensino de História e Patrimônio Cultural e o último D será Fontes e Linguagens para o Ensino de História.

Nesse sentido, a preocupação da contribuição para o ensino de História é pautada na perspectiva de todos os membros, estudantes bolsistas nas escolas, professores que conhecem e aperfeiçoam o que a memória e a cidadania significam para o conhecimento adquirido dentro e fora dos espaços escolares e universitários. Que a História Oral no uso da memória, identifica as histórias que socializam a vida de sujeitos existentes na sociedade e um exemplo desse momento referente ao tema memória e cidadania, foi à realização de uma entrevista de uma equipe com um tabelião da cidade de Aurora que viveu nos anos 1964 e teve referência em esclarecer sobre sua visão de entendimento na sua memória relacionando ao tema ditadura militar, como explicou a bolsista.

“As oficinas que ministramos foram sobre História Oral, História e Memória, Sobre o Golpe Militar no Cariri e Sobre como lidar com entrevistas. Logo após, fomos mapear os supostos entrevistados, com a definição de datas e quais duplas iriam entrevistar tal pessoa” (Bolsista PIBID História URCA, Resposta do questionário).

Umas das atividades<sup>17</sup> realizadas foi uma entrevista na cidade de Aurora com o Senhor Vicente Jerônimo da Silva, no dia 13 de outubro de 2014. O mesmo é tabelião, casado e tem 79 anos de idade. Fomos esclarecidos que a escolha do entrevistado foi devido o mesmo ter uma idade avançada, o que poderia ter vivenciado o movimento de 1964 e também pelo fato

---

<sup>17</sup> A atividade que aconteceu sobre o tema memória e cidadania em 2014 é uma de muitas que os bolsistas realizaram. O entrevistado mesmo que indiretamente não sendo sujeito da nossa pesquisa, e sim sujeito da pesquisa dos bolsistas sobre o tema do ano de 2014, é uma forma de apresentar a realização do inicio do projeto em exercício. Compreendemos que poderia ser compartilhado na composição da dissertação.

de uma das bolsistas já conhecê-lo e saber que o senhor Jerônimo tinha conhecimento sobre o golpe e ainda pelo fato de acreditar que o movimento de 1964 era algo positivo. O que foi uma ótima iniciativa porque estavam querendo encontrar pessoas para entrevistar com diferentes visões.

Perceberam que o senhor Jerônimo tinha muito conhecimento sobre o Golpe Militar de 1964 e memória boa, o mesmo disse que costuma ler bastante sobre diversos assuntos para manter-se atualizado, e isso é uma forma de exercitar sua memória para que guarde cada vez mais lembranças, dizem os estudantes.

O que isso remete foi a realização da primeira ação que o projeto PIBID História (2014) propôs e consequentemente foi socializado nos espaços de ensino e aprendizagem sobre o tema, ou seja, nas escolas e na universidade.

Esse projeto espera uma formação teórica e prática com vistas ao aprimoramento da docência em História, enfatizando que valoriza as escolas públicas da região. O que nos concerne perceber é como essa ação está desenvolvida pelo PIBID, pelos objetivos previstos do projeto nacional e pelo projeto História da URCA. Entendemos que para que sejam expostos alguns momentos de experiências, esses estudantes precisam expor como agem nas escolas, na universidade dentro do PIBID e, nesse sentido, a partir da aplicação de um questionário aos estudantes bolsistas e suas respectivas respostas compreendemos qual o empenho do PIBID para a formação desses sujeitos. Esse questionário é apresentado no segundo capítulo desta dissertação.

Procuramos saber dos professores supervisores em aplicação dos questionários refletir sobre as questões que envolvem os bolsistas e suas supervisões, reflexões sobre o desempenho dos estudantes bolsistas nas escolas, do trabalho em equipes, entre outras práticas que estão no desenvolvimento da ação do PIBID História e também descrevemos suas contribuições no terceiro capítulo. As entrevistas com os dois coordenadores prof. Dr Iarê Lucas e prof. Dr. Sônia Menezes têm destaque no que se compromete o andamento elaborado pela equipe que o compõe. Nas falas dos sujeitos mostradas, no capítulo seguinte, procuramos perceber o que realmente acontece na ação do PIBID na URCA no curso de História.

Alguns estudantes disseram que já têm uma participação anterior no primeiro projeto e, por isso expressam melhor a sua compreensão acerca das questões elencadas por nós.

Outros relataram uma suma importância à aproximação com a Escola Básica e, os demais tiveram outras respectivas respostas que serão apresentadas posteriormente.

## **1.5 A CHEGADA DO PIBID NA URCA E O PROJETO GERAL DA UNIVERSIDADE: EXPECTATIVAS E RESULTADOS**

O coordenador de área Prof. Dr. Iarê nos esclareceu como ocorreu à chegada do PIBID na URCA e mencionou que,

Olha, é essa é uma situação assim muito interessante, a chegada do PIBID na URCA, logo na sua fase inicial mesmo, embrionária, ela se deu de uma maneira assim é, meio que surpresa, digamos. Foram organizados nos diversos cursos, cada curso elaborou um projeto e que foi enviado, foi aprovado e que funcionou numa primeira etapa, digamos assim. No caso aqui do projeto do curso de História essa etapa esteve voltada inicialmente para uma discussão muito presente e muito importante, muito interessante sobre a questão de história e meio ambiente. Isso foi uma experiência curiosa que foi elaborada como eu disse, como era uma situação meio que de surpresa, disso eu fiquei sabendo depois, foi exatamente no período que eu estava fora, mas o projeto funcionou muito bem e foi dirigido pelos então coordenadores que eram outros professores, mas era um projeto que estava muito mais engajado é, com atividades voltadas, por exemplo, para pesquisa do que mesmo para o ensino. Essa foi uma dificuldade que muito rapidamente o departamento e o curso de História reavaliou, reorganizou e percebeu que, bom a formatação do projeto poderia estar muito interessante, mas isso deixava distante algumas coisas com relação a pesquisa, com relação a extensão e o que era básico era a questão do ensino, porque é um programa de iniciação à docência, então por conta disso foi organizado uma comissão, uma reunião do departamento para reestruturar no projeto digamos assim, reorganizar o projeto. Então, essa reorganização do projeto ela foi imaginada por um grupo de professores que estavam mais digamos assim, familiarizados com a discussão, que estavam engajados muito mais com a discussão acerca do ensino de História. Aqui no departamento de história nós temos alguns professores que tem uma larga experiência com a questão do ensino e temos alguns que tem uma pesquisa muito intensa, muito profunda com relação ao ensino. Então o departamento de uma forma muito interessante, bom, se a atuação será na Educação Básica da região que é atendida pela URCA, então nós vamos ter que ter não somente um investimento com relação à pesquisa sobre o ensino de história, veja bem, a pesquisa sobre o ensino, como também aquelas personagens do departamento que também tenham tido uma atuação no ensino básico da região (COORDENADOR DE ÁREA 01, em 27/10/2015 ).

A perspectiva do programa PIBID chegar a URCA foi para o departamento de História inicialmente como disse o coordenador em fase embrionária, tinham um olhar com outra perspectiva, um tema relacionado sobre História e meio ambiente pensado para o desenvolvimento do projeto inicial PIBID no curso de História e não sobre ensino como era a

proposta e é do programa no seu desenvolvimento na universidade. O que percebemos, é que mesmo com a intenção no primeiro projeto ter direcionado para outra abordagem no decorrer do ano que iniciou no curso de História, foi bem desenvolvido, relataram alguns ex-bolsistas do projeto PIBID História (2009).

Mas, com a necessidade de repensar a intenção que o projeto almejava para pesquisas acadêmicas e sobre meio ambiente, necessário se fizeram mudanças e o departamento do curso de História em um maior amadurecimento e reflexão do conhecimento sobre a pretensão do programa PIBID refizeram uma nova proposta, para que no segundo projeto elaborado e em outra coordenação, se pensasse exatamente para iniciação à docência, o que pretendia o PIBID. Os estudantes esclarecem também que sentiram impactos em relação a História e meio ambiente inicialmente em relação ao projeto anterior, alguns que tiveram participação e ainda participaram no de (2014), disseram perceber uma grande mudança na proposta anterior e a atual ainda que ocorre do projeto do ano 2014 se estender até 2018 caso o programa não seja extinto.

Na perspectiva do coordenador Prof. Dr Iarê Lucas, a intensidade em um maior espaço de tempo levaria a um amadurecimento de um segundo projeto PIBID História na intenção de entender melhor sua conjuntura, sua demanda para o número de participantes, compreender que era um projeto positivo para as licenciaturas e, refletir que é significativo a relação do custeio de bolsa de estudos, principalmente quando o estudante vem de uma realidade social de baixa renda financeira. Sua participação efetiva no projeto para obter suas experiências concebidas a formação é uma característica da sua formação acadêmica, porém a bolsa ajuda muito a estudantes sem renda fixa de pelo menos um salário mínimo ou menos, pelo grande número de estudantes que residem em outras localidades, como também da zona rural, a bolsa ajuda financeiramente.

O próprio projeto institucional afirma que o PIBID deverá,

Subsidiar debates nos Departamentos das áreas envolvidas no Programa com vistas à reflexão sobre as novas diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura, conforme a Resolução CNE/CP 2/2002, o Parecer CNE/CP 9/2001 e a Política Nacional de Formação Profissional do Magistério da Educação Básica. Este debate intradepartamental deverá engendrar novas práticas de formação de professores com base em concepções pedagógicas reflexivas de ensino e aprendizagem e nas atuais tendências das áreas do conhecimento, conforme instituído pelo Decreto No. 6775 /2009, que aprecia a necessidade de uma formação docente comprometida com uma educação que considere os aspectos políticos, sociais e éticos, com parcerias das IES e a

educação básica, com vistas a uma educação de qualidade (PROJETO PIBID INSTITUCIONAL URCA).

O projeto institucional demonstra que o debate nos departamentos é essencial para a construção necessária no desenvolvimento das práticas reflexivas. O projeto relata que a inserção dos bolsistas se dá também em via contrária,

Pois se pretende trazer a escola para dentro da Universidade nos seminários, oficinas e outras atividades, previstos para cada área e no Encontro Anual do PIBID/URCA. É importante que as escolas participantes sintam suas atividades valorizadas, notadamente as que forem desenvolvidas pelos alunos bolsistas e que os alunos e professores da escola se sintam sujeitos atuantes com suas ações reconhecidas pela comunidade acadêmica para que as ações do projeto tenham uma adesão cada vez maior, bem como a inserção dos bolsistas nas escolas. (PROJETO PIBID INSTITUCIONAL URCA)

Segundo Tardif (2010, p. 268) “É importante motivar alunos em atividades emocionais e sociais que exijam mediações complexas da interação humana, ou seja, com sedução, persuasão, autoridade, retórica, recompensas, e punições”.

O relatório de Gestão afirma que “O PIBID é uma ação voltada para o humano, para as práticas que cultivem os valores sociais, éticos, estéticos e educacionais da sociedade brasileira” (2009-2013, p. 31).

Dos encontros dos coordenadores institucionais do PIBID que já aconteceram em três momentos e nestes objetivou-se uma troca de experiências entre as instituições participantes do programa e a promoção de diálogo entre estas e a CAPES, com vistas à institucionalização do programa como política prioritária de formação de professores. Tratam de temas como o modelo e alinhamento das ações entre as IES. Além dos encontros de coordenadores para esse momento de socialização, acontecem encontros anuais nas instituições ocasionando a socialização também dos estudantes e todos os participantes do programa e dos projetos juntamente com a comunidade acadêmica.

Para cada encontro que o PIBID abrange nas universidades e nas escolas públicas, vemos a compreensão que é dada pelo coordenador Prof. Dr. Iarê em suas considerações que descrevem a importância que se foi dada a área das licenciaturas, a relevância que o programa tem dado as formações, na experiência como docente e aos discentes que estão no processo cabendo a uma espécie de maturidade com o decorrer do tempo em suas atividades. Também menciona que esse projeto é do tipo que deveria durar mais anos para que chegassem a uma maturação sobre o que poderá contribuir para as formações nas licenciaturas,

Esse tem sido um programa que tem nos deixados muito envolvidos, tanto eu como a professora Sônia e tantos outros colegas que tem se engajado conosco, nós estamos diuturnamente, constantemente envolvidos, voltados com as nossas energias para o bom andamento do projeto. Estamos percebendo que ainda que existam críticas que devem ser feitas ao projeto, essa experiência do PIBID tem sido impar, inovadora, porque já faz algum tempo, algum tempo mesmo que as diversas áreas do conhecimento perceberam o quanto é necessário que durante a formação básica você tenha uma condição de estágio, você tenha uma condição de experiência e as licenciaturas eram sempre relegadas aquela questão de que só precisa fazer isso no final do curso, ou não é necessário isso, porque afinal de contas é só dar aula. Só que é complicado, porque esse só dar aulas é que nós estávamos formando os futuros médicos, futuros engenheiros, advogados, e nesse só dar aula nós nunca tínhamos tido a oportunidade de refletir o que é essa questão, a realidade do ser humano ser professor independente da área que seja história, geografia, letras, biologia, em suma, todas essas áreas. Então tenho um espaço para discutir a questão do ensino tem sido assim um grande contributo para a formação de professores, eu creio ai vai uma visão tida como otimista, creio que esse é o tipo de projeto que nós teríamos que ter um tempo de maturação numa coisa de dez anos, quinze anos, ou até um pouco mais para que a gente pudesse fazer uma primeira avaliação do quanto que esse projeto teria contribuído, porque já faz séculos que o curso de direito, por exemplo, tem os seus estágios constantes, que a medicina tem a sua residência, por exemplo, e que nós não tínhamos praticamente nada neste sentido, então para que a gente possa avaliar isso melhor, a gente tenha uma condição melhor é preciso essa maturação (...) (COORDENADOR DE ÁREA 01, em 27/10/2015).

Em leituras feitas em relação à experiência do PIBID nas IES a exemplo do livro “Vivências e experiências nas escolas: construindo a profissão docente”, no Paraná especificamente na UNIOSTE, as autoras Andrea Martelli e Greice Castela destacam que,

No caso do PIBID, o contato com o ambiente escolar em diferentes contextos, possibilita ao graduando, além de conhecer a realidade escolar, revisar as suas expectativas sobre as especificidades do que é ser um profissional atuando em sua área de formação. No caso do professor supervisor, a possibilidade de contar com presença dos acadêmicos nas escolas para refletirem sobre a realidade de um cotidiano que é parte de sua profissão, como docentes efetivos da rede pública de ensino traz variadas contribuições, seja no aspecto de estudo, na elaboração de materiais pedagógicos ou nas formas de interferência em sala de aula. Para os professores que coordenam os subprojetos, a realização do PIBID atende a um anseio há muito tempo propalado pelos professores que atuam nas disciplinas de práticas de ensino dos cursos de licenciatura: a possibilidade de que as atividades de docência tenham destaque tanto quanto aquelas destinadas a iniciação científica (PIBIC), por exemplo, contando com um projeto de envergadura maior do que os estímulos no âmbito da instituição tão somente. Antes do PIBID, na instituição as atividades de ensino direcionavam-se principalmente à proposição e acompanhamento das atividades de estágio ou mesmo alguns projetos esporádicos. (2013, p. 13)

A compreensão que a natureza do programa PIBID é eficaz quando subsidiada como forma de política pública que abrange a educação no âmbito nacional, tem uma valorização do magistério, atribui a seu caráter nas formações de licenciandos a própria reflexão dos cursos, das suas deficiências que precisam rever, do espaço de diálogos entre os pares, etc. As contribuições tanto para professores supervisores das escolas e estudantes atuantes caminham na perspectiva de construir uma aprendizagem conjunta que fomente a realização das atividades, dos momentos de reflexões, de identidade na busca de saberes escolares, acadêmicos em prol de uma única característica, formação de professores para a Educação Básica.

A reflexão do coordenador anteriormente prof. Dr. Iarê Lucas apresenta uma ideia de aprimorar em um maior tempo a maturação do programa PIBID. As experiências em anos levariam a uma compreensão do seu objetivo, os relatos, as parcerias entre escolas e universidades, abarcando o ensino de História e demais licenciaturas na contemporaneidade, para ter uma maior reflexão da função que exerce para a formação inicial de professores. Esse amadurecimento e aperfeiçoamento do tempo que o coordenador prof. Dr. Iarê Lucas refere-se é em se tratando do programa ter continuação por mais anos, mais produções acadêmicas, mas a junção escola e universidade, mas esses itens são algumas das fragilidades que programa infelizmente tem vivenciado, devido a não ter confirmação de um longo tempo de duração no seu desenvolvimento, porém enquanto atuante está somando em muitas experiências vividas pelos sujeitos que o compõem.

Dos resultados do projeto institucional PIBID URCA aplicado já se obtiveram resultados. Em relação aos licenciados, foram seis monografias<sup>18</sup>, uma dissertação de mestrado e um projeto de doutorado com temas relacionados ao PIBID. Com os supervisores e professores, percebeu-se uma melhoria nas suas práticas de ensino, afirma o resultado do projeto geral da URCA.

O PIBID e as ações de orientação e supervisão dos professores da URCA e da Escola Básica possibilitaram a participação exitosa em 22 eventos de ensino em todo País: 03 internacionais, 02 Nacionais, 11 Regionais e 06 locais, como o Seminário Internacional de História e Historiografia, o Seminário Ibero-Americano de Criação das Artes, o III Colóquio de Formação Docente da URCA, o Encontro no Instituto Universitário Nacional del Arte em Buenos Aires, e o Colóquio em Portugal sobre Estética e Poder; foram 239 artigos publicados. Apesar das dificuldades com verbas presas na burocracia do

---

<sup>18</sup> Esclarecemos que essa afirmação do resultado obtido do PIBID na URCA, encontramos no relatório PIBIB do projeto geral da universidade. Infelizmente não tivemos acesso a esses trabalhos para detalhá-los e analisá-los devido espaço curto de tempo que obtivemos essa informação.

Estado, realizamos o I Encontro do PIBID na URCA, com 1.142 inscritos, 746 participantes e 220 trabalhos apresentados, 22 oficinas, 24 minicursos e 14 palestras, com foco no ensino na educação básica, com professores da URCA e 09 professores de outras IES do País. O II Encontro será na primeira semana de Dezembro e o III Seminário a realizar-se quando da aprovação do novo projeto, para fazer a transição entre os projetos. Todas estas atividades têm possibilitado reflexões nos cursos de licenciatura da URCA com vistas ao aperfeiçoamento de seus processos de formação de professores, inclusive no redimensionamento de seus Projetos Político Pedagógicos de Curso (PPPs). Reflexões que levaram a professora Cícera Sineide Dantas Rodrigues (PIBID/URCA) a desenvolver projeto de doutorado, cujo tema da pesquisa são as ações do PIBID (PROJETO INSTITUCIONAL PIBID URCA).

Dos caminhos percorridos, a chegada e os impactos do programa PIBID na IES, percebemos que acabaram desenvolvendo pesquisas e atividades reflexivas em encontros fora do país e local. No ano de (2014), a URCA encontrava-se em greve e, mesmo assim, o segundo encontro do PIBID que ocorreu em 2014 entre os dias 03 a 07 de novembro e nesse mesmo momento aconteceu o I encontro PIBID diversidade e o V colóquio de Formação Docente, momento de aprendizagem e parceria da universidade e as escolas inseridas no programa. Em ocasião obteve a participação da representante CAPES prof. Dr. Claudete e da comunidade escolar onde o PIBID se insere.

A preocupação maior foi de socialização e mobilização de todos que se encontravam engajados. Neste sentido, o PIBID abarcou uma junção de escolas e universidades, valorizando a política de iniciação da formação docente, por isso a fase crítica educacional no Brasil e a perspectiva dos engajados seja a de que o programa permaneça atuante.

Desse modo, as dificuldades apresentadas anteriormente superaram as expectativas e corresponderam a realizações de eventos, pesquisas e construções de trabalhos acadêmicos viabilizando a licenciatura e o ensino como resposta ao que o PIBID se encontra em andamento em seu projeto na URCA.

## CAPITULO II - DAS FONTES ENCONTRADAS AS FONTES PRODUZIDAS

Para uma compreensão entre sujeitos, fontes escritas com documentos importantes que subsidiaram nossa trajetória durante o processo de construção da dissertação, dialogando com referenciais teóricos, entrevistando, fizemos das fontes encontradas como as cartas de motivação, as demais produzidas como entrevistas realizadas e questionários aplicados aos bolsistas do PIBID História e aos professores supervisores, uma junção de suas respostas para apresentá-las de forma metodológica nesse capítulo. Da junção teoria e prática esclarecemos que este capítulo foi construído a partir das fontes citadas anteriormente e a maior credibilidade dada a essas foi seguindo as respostas dos questionários e parte das entrevistas com os coordenadores de área.

### 2.1. CARTAS DE MOTIVAÇÃO

Para que fossem selecionados, os bolsistas e demais participantes do PIBID História da URCA foi criado um dos modelos dessa seleção chamado de carta de motivação<sup>19</sup>, um modelo de avaliação incluído na seleção dos bolsistas, mas a sua função como diz, não é só fazer o aluno se sentir motivado porque irá entrar no projeto caso seja aprovado. Esse método de avaliar os estudantes foi que levou a diversificada maneira para que tivessem a oportunidade de expor seu interesse pelo PIBID e o que sabiam do que se tratava tendo na sua avaliação a perspectiva de justificar o seu desenvolvimento para atuar no projeto. Essa carta de motivação contém dados de identificação, nome, curso, período atual, e-mail e telefone para os estudantes e professores supervisores, o que difere é a identificação do professor supervisor que acrescenta currículo Lattes, formulário de inscrição, documento de identidade incluindo na declaração do professor. Concernente ao projeto, o PIBID é uma tarefa séria e proporciona ao estudante seu primeiro contato com atividades de docência. Por isso, vamos abordamos sobre a maneira que foi desenvolvida essa seleção.

A ideia surgiu da Coordenação Institucional propondo com a iniciativa de elaborar a carta e depois da correção o estudante faria a entrevista para justificar seu interesse e dessa forma, foram inscritos para a chamada mais de duzentos participantes dentre eles professores das escolas, da universidade e estudantes de graduação. Na entrevista realizada com o coordenador de área Prof. Dr. Iarê Lucas foi esclarecido que a carta de motivação não era o único elemento avaliativo e que não reprovaria o estudante na seleção, mas que sua

---

<sup>19</sup> O modelo da carta de motivação está em anexo neste trabalho.

importância era de diagnosticar antecipadamente a forma da escrita do estudante, sua perspectiva para o projeto, seu interesse em saber sobre sua formação, analisar como se expressaria na carta e, acrescentou que a escrita é muito importante, fez parte da seleção também. Vejamos na sua reflexão sobre a carta de motivação,

Então a carta de motivação é também uma espécie de instrumento, diagnóstico onde nós também vamos perceber, eu vou está trabalhando com quarenta alunos, será que eu vou precisar ter uma oficina sobre leitura e produção de textos? Essa é uma questão, a gente pode achar um absurdo, um exagero, mas não é infelizmente não é, comprehende? Porque veja bem, nós às vezes estamos com a ideia mais ou menos organizada mais para colocar isso no papel como vamos estruturar o texto, como é que nós vamos pontuar o texto, onde é que começa um parágrafo, onde devo colocar ponto e vírgula, dois pontos, são bobagens aparentemente, mas como é que eu vou saber se esse meu aluno vai saber se expressar na linguagem escrita ou falada, transmitir ideias, tratar de conteúdos, discutir, debater situações, participar de determinadas situações, como é que vou saber que eu preciso trabalhar um pouco isso ou não? Então é lógico que no processo eu vou ver isso, o andamento do programa, mas se eu não tiver um instrumento, diagnóstico logo na entrada isso pode me ajudar entender um pouco mais essa questão. Lógico, isso não quer dizer que se eu pegar um texto péssimo, mal escrito então esse aluno já está reprovado, não, evidentemente que não. Quando você faz uma pergunta se há uma carta de motivação há, mas ela é um dos elementos do processo seletivo, ela não exclui, ela não é o grande elemento. Você tem por exemplo, a questão do desempenho dele como aluno nas diversas disciplinas do curso, você tem a entrevista, então ele é um componente mas não é o que vai reprovar. É muito mais um diagnóstico que vai compor uma série de elementos; agora é lógico que uma das perguntas que nós gostaríamos sempre de ver ali refletida é qual a visão de história que se tem, qual a visão de professor de história que se tem, qual a visão de escola, qual a realidade de escola que essa pessoa conhece, qual é a visão do curso onde ela está, porque não? Por exemplo, eu estou no terceiro período, o que você achou do curso de história até esse momento? Escreva alguma coisa sobre isso, então o que nós estamos chamando de carta de motivação é mais ou menos assim, porque motivo você está aqui? Não é só da seleção, é da própria universidade, do curso de história possivelmente dentro do programa, é nesse sentido que nós imaginamos a carta de motivação (COORDENADOR DE ÁREA 01, em 27/10/2015).

A carta de motivação é uma das fontes que analisamos, e a resposta do coordenador deixa claro que a carta não reprovaria o estudante na seleção porque existiram outros elementos de avaliação posteriormente. O que é interessante compreender é como essa carta foi escrita pelos sujeitos, quais perspectivas foram de interesse da coordenação, que tipo de compreensão da escrita, o raciocínio do estudante na seleção condizente com o que se pretendia no projeto. Na entrevista com a coordenadora de área obtivemos a seguinte conclusão,

Bom, a carta era um instrumento na verdade, a gente fez um roteiro de entrevistas eu acho que eram cinco entrevistas agora não lembro exatamente quais eram as perguntas e uma dessas questões exatamente se referia, um dos elementos da avaliação se referia a carta, então na carta a gente tinha intenção de ver vários elementos primeiro a percepção do alunos sobre o ensino, como é que ele é avaliado. Segundo a percepção sobre o que seria o PIBID, esse era mais difícil porque grande parte não tinham escutado falar, assim também como o processo de escrita, de elaboração que isso é uma coisa importante, a redação da carta também tinha essa função de ver mais ou menos qual era o nível desse processo de escrita do aluno até para a gente perceber as deficiências enfim, ela tinha essa intenção de articular esses vários elementos. (COORDENADOR DE AREA 02, em 07/12/2015).

Em alguns momentos, a coordenação mencionou que a escrita era uma das características da carta de motivação, a coordenadora, em outro momento, destacou que algumas cartas eram em forma de bilhetes, caracterizando assim uma pequena amostra ao que esperavam das escritas. Desse modo, mostraremos em algumas cartas passagens de que foram selecionadas e avaliadas para visualizarmos como alguns estudantes se saíram de acordo com a expectativa da coordenação. Interessante ressaltarmos que todos que participaram da seleção foram submetidos à carta de motivação, estudantes, professores supervisores das escolas e da universidade.

A maioria das justificativas que encontramos nas cartas de motivação, demonstraram que os estudantes expuseram em suas perspectivas, que o PIBID é uma oportunidade para iniciar à docência, de aperfeiçoar os conhecimentos porque o projeto valoriza o magistério, influencia nas formações dos jovens cidadãos, e nisso, o projeto PIBID História URCA (2014) mostra em sua justificativa que,

A história escolar exerce importante papel no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes. Dentre outros motivos, por possibilitar aos alunos a articulação entre temporalidades distintas, melhor compreensão do mundo e da sociedade na qual estão inseridos, bem como, a formação de uma consciência crítica e cidadã. Assim, com a proposição dessas temáticas, o projeto pretende estimular o respeito às diversidades étnicas, religiosas e de gênero, comprometimento com a democracia, a atenção aos processos de memória e esquecimento na construção de identidades (p. 04).

Obtivemos das cartas dos estudantes que, possibilita o contato direto da iniciação à docência; o PIBID é oportunidade de aproximação, de engajar estudantes bolsistas na iniciação à docência nas escolas que o programa atua, sendo assim uma parceria para os graduandos e as escolas; pode transformar a realidade como a prática de sala de aula; qualificar os alunos das escolas públicas; estar em contato direto com a escola; porque a bolsa

também tem importância para que desenvolvam o projeto; pode melhorar o rendimento acadêmico; é uma chance dos acadêmicos crescerem como profissionais; possibilita metodologias diferenciadas; aumenta sensibilidade com os alunos das escolas; o PIBID pode ajudar a desenvolver habilidades para iniciar a profissão; valorização do futuro profissional. Outros estudantes justificaram que já lecionam ou tiveram uma pequena experiência no programa Mais Educação<sup>20</sup> como instrutores, acrescentam as perspectivas ultrapassando os muros da universidade, estimula os alunos das escolas na efetividade de conhecer melhor a História, dentre outras frases que encontramos.

O que é importante percepção em análise, é que se o estudante leu o edital, os objetivos da proposta do PIBID, antes da sua seleção, posteriormente foi capaz de compreender a dinâmica do PIBID. Mas, se o estudante não tivesse conhecimento prévio do assunto não conseguiria obter seu resultado favorável.

Dentre os cinco professores supervisores, separamos algumas passagens das suas cartas de motivação durante o processo seletivo para entendermos como chegaram ao projeto PIBID História URCA, suas reflexões acerca da aproximação de universidade e escola básica, a oportunidade e retornar a instituição formadora, buscando constatar as suas perspectivas na iniciação no PIBID, o que o programa tinha de interessante atendendo as suas necessidades como professores nas escolas que direcionariam bolsistas iniciantes na graduação em História, enfim, algumas passagens reflexivas nas cartas de motivação desses professores elencaram o seguinte. Denominamos dos cinco professores supervisores A, B, C, D e E, e temos:

---

<sup>20</sup> O programa Mais Educação firmado pela portaria Interministerial nº 17/2007, criado como estratégia do Ministério da Educação para incentivar a ampliação da jornada escolar e organização curricular na Educação Integral. As escolas das redes públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal aderem ao programa para desenvolver atividades de diversas formas como no acompanhamento pedagógico em educação ambiental, promoção da saúde, direitos humanos, cultura e arte, cultura digital, uso de mídias, comunicação, investigação nas ciências da natureza, esporte e lazer e educação econômica. Disponível em << portal.mec.gov.br/programa-mais-educação>>.

Professor A: “*Quando estudante de história na Urca deparei-me no estágio no final do curso, sétimo e oitavo semestre com uma realidade bem diferente daquela minha nos anos iniciais no meu curso superior. Salas lotadas, alunos desmotivados, situações difíceis envolvendo conflitos entre alunos. Hoje como professor da rede pública de ensino há mais de quatro anos, vejo no PIBID uma grande oportunidade de inserção logo nos primeiros semestres dos alunos que estão na graduação de história na realidade escolar desde cedo, onde eles provavelmente trabalharão após conclusão dos seus estudos superiores*”. (texto retirado da carta de motivação do professor supervisor).

Professor B: “*Vejo no PIBID uma oportunidade de avançar nesse processo de aperfeiçoamento graças aos temas e propostas de formações ofertadas pelo projeto. As somas das habilidades docentes enriquecendo, criando motivações para os bolsistas movidos à prática docente. Espero que durante o período de duração do projeto em toda a equipe possa realizar proveitosas discussões capazes de trazer novos conhecimentos e incentivo aos estudantes do ensino superior de história e se tornarem educadores do ensino médio básico percebendo a importância da história na formação cidadã.* (texto retirado da carta de motivação do professor supervisor)

Professor C: “*É com muita expectativa no ambiente de trabalho e boas lembranças do período de graduação que por meio desta venho expressar minhas motivações quanto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que possibilitará a ligação entre a Universidade Regional do Cariri (URCA), e a escola. Boas lembranças da graduação, pois ouvia dos meus professores que era necessário a aproximação de universidade e comunidade escolar básica. Com a entrada do projeto para nossa escola, enche-me de expectativa, pois a atmosfera universitária adentrará na escola propiciando aos alunos da escola um contato maior e melhor convívio com o ambiente que será futuramente de seu trabalho, e dessa forma possibilitará uma formação mais completa, sem falar que como professora é uma volta a universidade, local de formação em período não muito distante*”. (texto retirado da carta de motivação do professor supervisor)

Professor D: “*A proposta do PIBID aponta para várias possibilidades de iniciação no ensino da disciplina história. A parceria escola e universidade permite a iniciação dos alunos do curso conhecer o universo escolar. Ao participar do projeto espera que ocorra desenvolvimento educacional dos alunos para o ensino de história. Espero enriquecer a*

*minha experiência como educadora".(texto retirado da carta de motivação do professor supervisor)*

Professor E: “*Como professor da Educação Básica, percebo o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/URCA), como uma ótima oportunidade para amadurecimento de minha atuação em sala de aula, na medida em que o projeto funciona como ponte entre a universidade e escola básica*”. (*texto retirado da carta de motivação do professor supervisor*)

O que encontramos em comum nessas passagens foram as expectativas do PIBID chegar a escola básica e a parceria da universidade propondo novas aberturas de diálogos. Os termos usados pelos professores “ter a atmosfera universitária dentro da escola básica”, no sentido de presença física e intelectual da academia dentro da escola, o PIBID seria como uma “ponte” para aproximar escola e universidade também é característica importante, na medida em que essa troca de experiências, a construção de aprendizagens vivenciadas pelos professores supervisores, estudantes bolsistas e alunos das escolas ligadas ao PIBID permite o contato direto com o ensino de História tanto na universidade como na escola, como construção da formação docente e cidadã.

De acordo com as passagens das cartas mencionadas anteriormente temos, o professor (A) explica que, antes o estágio era a forma mais provável do estudante de graduação inserir-se na escola, sendo assim a forma mais tradicional de aproximação dessas instituições, e com o PIBID já no início do curso na licenciatura o estudante bolsista tem a oportunidade de vivenciar o momento de conhecer a sala de aula, entender como funciona o universo escolar, participando das atividades escolares, conhecendo documentos que regem a escola, observando a estrutura física e intelectual da instituição.

O professor (B) fala dos temas e propostas que o projeto tem a desenvolver, as habilidades docentes que os estudante podem aperfeiçoar no PIBID, podem adquirir experiências enriquecedoras na formação e enriquecer o aluno da escola básica em discussões como cidadãos, fazendo parte da vida desses sujeitos, alunos em formação escolar. O professor (C) relembra que ainda na graduação seus professores discutiam que havia necessidades da universidade ter parcerias com as escolas e a presença dos graduandos nas escolas é importante para conhecêrem seu futuro lugar de trabalho. O professor (D) pretende enriquecer sua profissão docente e vê a possibilidade do estudante sobre o desenvolvimento

educacional para o ensino de História e o professor (E) vê como o PIBID é a ponte entre universidade e escola enriquecendo a sua própria formação docente também.

As cartas de motivação dos professores supervisores como fontes de análise metodológica em que encontramos essas passagens, evidenciaram suas reflexões sobre como pensaram a chegada e a proposta do programa incentivar a docência, aos estudantes bolsistas que seriam engajados ao projeto PIBID História oferecendo oportunidades de aprendizagens, troca de saberes que construídos coletivamente, orientando a prática de futuros docentes sobre as ações que propõe o PIBID, uma delas em orientações didáticas pedagógicas com atividades de ampliação a formação de futuros docentes. Com tais relatos vimos as suas expectativas, compreensão sobre o projeto, o que o PIBID oferece a escola e a universidade nas suas concepções. Sabemos que suas experiências, juntamente com as dos bolsistas que estão sob suas supervisões, aproximam a iniciação à docência e a própria experiência na docência já vivida pelos professores da supervisão. E, o que fazem esses supervisores em atuação é esclarecido pelo coordenador de área Iarê Lucas,

E durante o processo eles os (estudantes) são organizados em grupos de oito alunos, cada aluno fica, cada grupo de oito fica numa escola, portanto nós estamos atuando em cinco escolas, e em cada uma dessas escolas como inclusive é posto pelo próprio programa, nós temos um professor supervisor que também passa por um processo seletivo similar, não é a mesma coisa, mas é similar, porque é outro nível, outra questão e esse professor supervisor ele é o nosso *feedback*, ele é o nosso digamos assim, salvo conduto com a escola, é ele que insere o nosso aluno no cotidiano escolar, ele que reflete a postura de um professor, é ele que abre os espaços na escola, que apresenta a própria burocracia da escola desde o seu PPP, as próprias regras de cada escola, alguma escolas por exemplo que não permitem que as alunas adentrem a escola de saia tem que ser sempre de calça comprida, tem outras escolas que já não tem esse tipo de postura, mas isso depende muito do núcleo gestor de cada escola, então em suma, esse cotidiano escolar com o qual o nosso aluno pibidiano deverá se familiarizar ele é muito posto desde o professor supervisor e então formado o grupo, os professores supervisores, professor coordenador, no caso aqui eu e a professora Sônia Menezes, nós passamos a acompanhar esses nossos alunos, como é que eles estão indo na sua atuação junto a escola, a convivência com o grupo, seu engajamento e compromisso com as atividades específicas de cada escola, acompanhado pelo professor supervisor se ele vai sempre as reuniões, se ele participa do planejamento, há se ele não tem muita desenvoltura para falar durante as oficinas, mesas redondas, rodas de conversa, tudo bem, mas ele está procurando realmente melhorar isso, ter uma postura um pouco mais intensiva, há então ele é muito tímido mas o professor necessita minimamente falar, então ele está procurando reverter esse quadro, há os seus textos não estão muito bons, tem alguns erros gramaticais muito graves, mas ele está procurando ler mais, produzir melhor, está se demonstrando preocupado com isso, em suma, são elementos lá junto a escola,

ele está dando algo mais digamos assim, se esforçando para trabalhar com essas questões, refletindo, sendo um personagem propositivo, colocando em algumas questões (COORDENADOR DE ÁREA 01, em 27/10/2015).

A reflexão do coordenador de área mostra a forma do processo entre professores, estudantes na escola e na universidade. A existente preocupação dos sujeitos enquanto professores atuantes em manter uma relação que estabeleça aprendizagem e motivação entre os bolsistas nas escolas, que a parceria seria possível para então desenvolver as atividades. Passaram-se dois anos do projeto (2014) e as mudanças ocorreram obviamente, e por isso elaboramos questionários aos estudantes bolsistas e professores supervisores para entendermos a iniciação do PIBID em suas formações e durante o processo de vivências dentro projeto.

Aplicamos questionários aos bolsistas e aos professores supervisores, selecionamos algumas respostas que consideramos pertinentes já que não seria possível expor a todas, fizemos um apanhado e mostraremos a forma como o PIBID atuou junto nesse percurso do ano (2014) aos sujeitos que estão na ação PIBID História URCA. Iniciamos com as perguntas que fizemos de natureza qualitativa, nossa pesquisa chega à análise de dados primeiro dos bolsistas em suas respectivas respostas ao questionário e posteriormente aos professores supervisores.

O que é de suma importância nesse subitem foi uma participação dos professores e bolsistas do curso de História dentro do PIBID e valorização das suas contribuições em respostas aos questionários.

As cartas foram instrumentos de avaliação como foram esclarecidos pelos coordenadores de área professor Dr. Iarê Lucas e profª. Drª. Sônia Meneses, sendo assim uma ferramenta metodológica que a coordenação institucional teve como referência sobre o processo seletivo no PIBID URCA. Nessa perspectiva, abaixo elencamos os resultados dos questionários aplicados e algumas considerações a respeito das reflexões dos bolsistas PIBID História e seus professores supervisores.

## **2.2. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ESTUDANTES PIBIDIANOS DO CURSO DE HISTÓRIA DA URCA E AOS PROFESSORES SUPERVISORES DAS ESCOLAS**

Para sabermos a importância e a contribuição que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) conduziu até nosso percurso de aplicação de questionários dentro do projeto de História, a capacidade de trabalhar em grupo a exemplo dos bolsistas para cada escola, de acordo com a demanda, a importância de questionar e refletir nas reuniões sobre temas de ensino de História entre outras leituras, em observações, anotações, tudo isso nos fez elaborar um questionário aplicado aos bolsistas pibidianos de História URCA. Inicialmente foi apresentado uma lista com quarenta bolsistas desde o ano de 2014, início do projeto, mas com a demanda de estudantes já em conclusão de curso, outros submetidos a cortes pelo programa, o número de bolsistas que aplicamos questionários foi de 28, número considerável a nossa proposta. Alguns bolsistas responderam por email, outros entregaram em mãos. O questionário encontra-se no final da dissertação em anexo.

No total foram dez perguntas que apresentamos com características da formação que permeou na vida desses futuros profissionais. Por isso, suas respostas levaram a que reflexão os têm em suas visões a respeito do programa e do projeto PIBID História URCA e os demais sujeitos que o compõe.

Esses estudantes estavam cursando entre o III semestre e o VIII. Resolvemos apresentar as respostas dos bolsistas em números exemplificando-os em bolsista 01, 02, 03..., sucessivamente. Foram aplicadas dez questões ao total coletivamente, mas as respostas foram recebidas durante um período de dias, outros até um mês, o que de certa forma demos o tempo necessário devido à demanda de estudantes estarem em suas ocupações na universidade, nas escolas inseridos no programa PIBID. Diante disso, apresentamos a seguir o desenvolvimento do questionário e as respectivas respostas.

Perguntamos aos bolsistas na primeira questão, há quanto tempo estavam no projeto, se tiveram participação no projeto anterior de (2009) que foi esclarecido anteriormente, se sim compartilhassem suas experiências e descrevessem as mudanças e permanências que perceberam ao longo do percurso. Se não, descrevessem apenas o que tem da experiência atual, ou seja, do projeto do ano de 2014 em andamento. Esclarecemos que essa pergunta foi elaborada porque obtivemos informações de que alguns estudantes tinham participação no projeto anterior.

Das respostas que obtivemos, poucos estudantes bolsistas foram participantes do projeto anterior de (2009), a grande maioria era do projeto do ano (2014) e os que têm a experiência anterior expuseram que o primeiro projeto tinha um tema diferente sobre História e meio ambiente, assim como na entrevista, o coordenador de área prof. Iarê Lucas explicou a primeira proposta do projeto PIBID em 2009 sobre História e meio ambiente, sendo que foi direcionado a outra perspectiva, e não exatamente ao ensino de História e formação para Educação Básica.

Esse estudante descreveram que foi de suma importância vivenciar a iniciação à docência por meio do PIBID, aos que tinham experiências no projeto anterior de 2009 sentiram a diferença de atuação, amadurecimento intelectual, percebendo a diferença de um projeto para outro. Os que são do projeto (2014) descreveram que passaram por experiências positivas, ressaltando que a importância de irem para as escolas, logo no início do curso já é ponto positivo para as observações, elaboração de atividades com os professores supervisores, as reuniões contemplam as produções deles, discussões relevantes para o ensino de História partindo deles e da coordenação, entre outras. Outros descreveram que tinham experiências com Ensino Fundamental e com a vivência no Ensino Médio, ou seja, mesmo sem finalizada a graduação e iniciando no PIBID já lecionava, não sendo novidade essas práticas no cotidiano de estudantes ainda em processo de formação.

Eu já tinha alguma experiência com o ensino básico do 5º ao 9º ano, porém o Ensino Médio era novidade para mim, e como certamente será nosso campo de atuação, é nítida a necessidade que temos, de ter uma formação para além do que o curso oferece. Posso caracterizar a minha participação do PIBID como um divisor de águas na minha formação, pois ainda não me sentia tão atendida pelo curso de História tendo em vista uma série de problemas que envolveram as disciplinas voltadas ao campo de atuação do professor, enfrentei a falta de professores para lecionar essas disciplinas, paguei cadeiras relâmpagos no momento em que deveria estar de férias, paguei cadeiras em outros cursos, e foi tudo muito corrido, se pensarmos na importância que essas disciplinas têm para a nossa formação (BOLSISTA 01).

A dificuldade com as disciplinas que são voltadas para a área da educação sempre foram um problema no curso de História por que a demanda de professores é do curso de pedagogia, e muitos relataram que, em menos de um semestre, a disciplina é concluída, tornando-se um problema. Uma bolsista relatou que essas disciplinas são importantes para formação, e que enfrentou dificuldades, a exemplo de aprendizagem, discussões relevantes à prática pedagógica, leituras complementares, etc.

Das suas experiências que perguntamos positivas e negativas fomos surpreendidos que os bolsistas não responderam sobre as negativas, e todos disseram positivas porque o PIBID tem ajudado bastante nas suas formações, leituras, discussões que abrangem o ensino de História tanto na academia quanto nas escolas. Vejamos essa resposta,

Minhas experiências no projeto vão desde mudanças positivas no que se refere ao academicismo, como produção de artigos, melhor retórica, aperfeiçoamento crítico e maior entendimento da história enquanto licenciatura. Também me propôs maiores entendimentos relacionados à área de trabalho docente, ora respondendo, ora fomentando questionamentos sobre o papel de professor na escola e, também, sobre as relações professor-aluno e ensino-aprendizagem (BOLSISTA 02).

Para muitos estudantes, a chegada do PIBID foi para aperfeiçoar mais a vida acadêmica e a aproximação escola e universidade, fez com que o desenvolvimento do projeto proporcionasse abertura para as licenciaturas, pelo que percebemos das respostas dos bolsistas. Para estudantes que estavam em atuação à iniciação logo nos primeiros semestres como pibidianos ultrapassaram os muros da universidade, não lecionam, mas se apresentaram de uma forma à escola básica como futuros professores que atuarão posteriormente, e sua formação está cada vez mais caracterizada com a importância nas licenciaturas.

Da segunda pergunta que fizemos, procuramos saber dos bolsistas o que consideravam dentro do PIBID positivo, negativo e por quê. Dentre as suas respostas de positivo foi a participação em sala de aula com os alunos das escolas nas atividades desenvolvidas, destacaram a aprendizagem adquirida auxiliando os graduandos a desenvolverem suas práticas docentes compreendendo as multiplicidades que permeiam o ensino de História. Outros esclareceram que ajudou no desenrolar da regência com grande importância a realmente ir para sala de aula. O projeto soma o desenvolvimento crítico e reflexivo no ensino de História, compreendendo melhor o verdadeiro papel do professor na sua vida inicial docente.

Destacaram de negativo, não exatamente, mas de caráter sugestivo que precisa de interdisciplinar com outros projetos, exemplo, a pedagogia com a História, a sociologia, a matemática, letras, etc. Também relataram da burocracia que o programa tem, quando que numa realização de atividades nas escolas que precisam de verbas para produzir uma atividade, por exemplo, necessitando de recursos financeiros, quase não tem abertura para liberação. Destacam que muitas dessas atividades como montagem de uma aula com

materiais que necessitam comprar, folhas, tintas, etc, sempre existem dificuldades para obterem verbas, e acabaram por vezes se unindo para fazerem um caixa financeiro e compraram os materiais para não desfazerem a atividade planejada.

Para a questão três, perguntamos o que eles fazem nas escolas, descreveram que desenvolveram e desenvolvem atividades com os professores supervisores como oficinas, rodas de conversa, produção de textos, produção de vídeos, observações nas aulas e na prática do professor, participação das reuniões pedagógicas, elaboram muitas produções de acordo com a temática do PIBID História URCA, e no encontro anual tudo que foi produzido é apresentado para a comunidade acadêmica e escolar.

A parceria entre professores supervisores e estudantes é estabelecida na condição de sujeitos construtores de conhecimentos para o ensino, a formação dos estudantes e também dos professores supervisores sendo contínua, com a ideia de estimular a ambos em metodologias enriquecedoras para o ensino de História com práticas tecnológica no próprio programa PIBID, já esclarece em seus objetivos.

Da pergunta quatro, perguntamos a respeito de qual a concepção dos estudantes bolsistas sobre a formação de professor,

Professor é uma das profissões mais importantes da sociedade, pois ele contribui para a formação de um ser. O professor tem que gostar do que faz, caso contrário, será um profissional frustrado. Ele tem como função tentar fazer o outro pensar, refletir sobre o mundo que vivemos. O professor não transmite conhecimento, ele tem que saber que o estudante possui conhecimento prévio sobre algo, o professor não é do dono do saber e tem que está ciente disso (BOLSISTA 03)

Em Tardif, a reflexão é importante sobre os tipos de saberes, antecipadamente explica que antes de chegarem às escolas os alunos já tem algum saber, na universidade os estudantes também têm um saber seu adquirido da vida,

Entretanto a relação dos docentes com seus saberes não se reduz a uma função de transmissão de conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (2010, p. 36)

Dos saberes variados, como cita o autor, são adquiridos e condicionados a vivência profissional e pessoal nas quais os estudantes entendem que o professor não é dono do saber, mas que é construído ao longo do ensino e aprendizagem. Outro estudante teve uma visão estabelecendo assim seu pensamento,

No meu ver, o professor tem que ser acima de tudo, compromissado com a educação transformadora, acredito que a formação para a docência é vista como um problema para o estado, visto que se desenha um quadro de contradição, por um lado o estado investe na educação para preparar a população para o mercado de trabalho, por outro propõe que os professores formem cidadãos criticamente ativos na sociedade, o que é de certa maneira antagônico. Acredito que o PIBID pode ser usado como estratégia para a formação crítica dos profissionais da educação (BOLSISTA 04).

Outros responderam que não acreditam numa única concepção de ser professor, não existindo receita de como ser bom professor, é algo que se intensifica ao longo da vida profissional por meio das experiências. Consideraram a formação contínua como um dos caminhos fundamentais para o aprofundamento dessas questões. E, acrescentaram que se devem aperfeiçoar os saberes da vida docente para significar junto à educação. Outros responderam que o professor é um sujeito importante para auxiliar na formação desses novos alunos e que precisa acompanhar mudanças buscando melhorar a sua formação e, de certo modo, esta não depende tão somente dos conhecimentos teóricos adquiridos na academia. É nessa perspectiva que atua o PIBID, com o intuito de aproximar licenciandos do seu futuro campo de atuação, bem como de fomentar a formação inicial e continuada de professores.

É o que afirmou Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996), “não há docência sem discência”, (p.11) dando ao entendimento que o professor é sujeito importante na sociedade em que vive, mas, sobretudo, seu aluno é seu maior alvo, lhe atribuindo um elo de comunicação, aprendizagem e troca de saberes.

Para quinta pergunta procuramos saber se esses bolsistas concordam que o PIBID forma professores e justificassem. Responderam que sim e justificaram posicionando-se de forma esclarecedora, é o que relata uma bolsista,

Com certeza, o PIBID forma professores. Pois, é através deste projeto, que temos um maior contato com o ambiente escolar, com os alunos, e todo corpo docente. Sendo que, a partir das oficinas de capacitação, leituras de autores que tratam a questão da prática docente, relatos dos supervisores e coordenadores sobre o início de suas carreiras docentes, e principalmente, a interação com os alunos, em oficinas, em todas as atividades pibidianas promovidas, tudo isso nos tornar cada vez mais capacitados para sermos um bom professor (BOLSISTA 05).

A maioria relata que sim, o projeto tem capacitado a iniciação à docência e promovido a parceria entre a universidade e escola básica com propostas positivas ao ensino de História,

Com certeza, pois querendo ou não a proposta que está presente no programa se constitui como foro privilegiado para as escolas que recebem este programa, bem como para quem participa do mesmo. Sem dúvida, teremos futuramente professores com visões diferentes, com novas caras e novos métodos para serem aplicados no ensino (BOLSISTA 06).

Outra forma de respostas muito interessante é que alguns disseram que o PIBID não forma professores, mas que contribui para os graduandos em sala de aula uma vez que o programa é umas das formas de iniciar à docência como outros tantos programas e que dá uma contribuição à formação sim. É o que um dos bolsistas relatou: “Ele não forma professores, mas contribui bastante para os graduandos que irão para a sala de aula futuramente” (BOLSISTA 07).

Outra estudante nos deixa sua reflexão,

Mais ou menos. Penso que o PIBID forma pessoas mais preparadas para perceber questões que envolvem o ensino, bem como a prática docente. Todavia, acredito que a formação do professor vai além da sua formação dentro da universidade ou de um programa de iniciação a docência. Na minha concepção a formação do professor se trata de um conjunto de habilidades e competências que vão sendo desenvolvidas durante o contato com os mais variados contextos sociais (BOLSISTA 08).

O que nos mostraram as respostas de alguns bolsistas é que têm conhecimento do que é o projeto, sua proposta para a iniciação à docência, mas alguns o enxergam como um instrumento de formação, e não só formar especificamente, e a proposta do PIBID também contempla às suas respectivas visões dando uma abertura na formação profissional,

contribuindo para aqueles que estão nesse processo, dando subsídio de qualificação profissional aos atuantes inseridos no PIBID.

Freire em (1996) complementou, “por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (p.22). Para o entendimento do processo dos discentes, ainda em formação, das respostas obtidas tem-se uma reflexão da prática desses. Acabam por conseguir refletir seus momentos de vivências estabelecidas no PIBID, compreendendo que suas opiniões são importantes na construção do conhecimento e prática adquirida experiencial.

No que se refere à sexta pergunta, perguntamos em quantas escolas os bolsistas já participaram já que alguns mudam de grupo, de escolas e como ocorreu a participação enquanto atuantes.

Ao que nos foi respondido é que a maioria já participou ou participa entre uma escola a três. As justificativas são de acordo com as experiências dos bolsistas, de ocorrerem mudanças de supervisão, de escolas; Houve uma situação que a escola não adaptou a perspectiva do projeto e não se confirmou, outro fator foi a não interação com o professor supervisor e por isso foi interrompida a atuação dos bolsistas numa determinada escola, dentre outras. Uma das respostas nos chamou atenção em relação a esses itens mencionados,

Em pouco mais de um ano já estive em contato com três escolas e duas equipes de bolsistas. A primeira foi o Liceu do Crato onde passamos pouco tempo. A equipe não conseguiu desenvolver as atividades, nem uma boa relação com o supervisor. Acredito que essa saída fez com que todos os integrantes da equipe fizessem uma autocritica em relação ao processo que estava se desenvolvendo dentro do grupo. Também percebo que essa mudança logo no início fez com que os integrantes da equipe estabeleçam laços que foram necessários para o bom andamento das atividades na outra escola. A segunda escola que tivemos contato foi o José Alves de Figueiredo, nesse ambiente as atividades ocorreram da melhor forma possível, mas é óbvio que sempre existiram os pequenos conflitos, e acredito que os conflitos são necessários para se manter o equilíbrio. Bom, acredito que nossa atuação na escola nos fez perceber o quanto o ato de educar é algo complexo. Percebo que após essa experiência todos conseguiram desenvolver um posicionamento mais crítico, apontado problemas, dando sugestões, etc. Novamente destaco que o bom relacionamento entre todos que faziam parte da equipe foi o fator principal que influenciou de forma positiva nas atividades desenvolvidas no ano de 2014. Através desse contato fomos capazes de estabelecer horários, atividades, ações, de acordo com as necessidades dos bolsistas. Como bem sabemos o PIBID não é a única atividade que desenvolvemos nesse meio tempo, os integrantes da equipe eram de outras cidades, trabalhavam, e vinham de diferentes contextos. Logo, foi necessário entender todos os integrantes mais de perto para que só assim pudéssemos perceber a melhor forma de agir em equipe. Já no ano de 2015, eu estive em contato durante os

primeiros meses do ano com a minha “ex” equipe do José Alves de Figueiredo, logo depois fui direcionada a equipe da escola Conserva Feitosa, onde me encontro desenvolvendo as atividades até o momento. Desde então estou tentado conhecer melhor os bolsistas, os alunos, o ambiente escolar e todas as relações que fazem parte desse contexto. A dificuldade de adaptação existe, pois nas duas primeiras escolas desenvolvi um processo de observação para depois começar a desenvolver as atividades, já nessa escola, não tive esse contato antecipado. No entanto, estamos conseguindo desenvolver com sucesso o projeto que está na sua reta final. No geral, posso apontar a mudança como marca principal da minha participação no projeto. E acredito que a mudança seja necessária, sempre (BOLSISTA 09).

Dentre outras respostas bem mais resumidas, essa foi a que nos chamou atenção pelo detalhamento da bolsista que expôs todo seu trajeto em relação à participação nas escolas em que esteve com suas equipes. Relata sua trajetória inicial até o momento, ressaltando conhecer o ambiente escolar, tendo relações de conhecimento sobre sua formação em processo e desenvolvimento no projeto. Partindo da reflexão na prática de ser bolsista, tendo justificativas de compreender como agir nas problemáticas ocorridas nas escolas, entre os próprios colegas bolsistas, com os professores supervisores, enfim, foi notado uma maturidade de respostas em seu questionário.

Segundo Tardif (2010) “A formação inicial visa a habituar os alunos futuros professores à prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos reflexivos” (p. 228).

Em Shör “aprender fazendo, a instrução ao invés do ensino é um diálogo de reflexão na ação recíproca entre instrutor e estudante” (2000, p. 221). Entre a relação teoria e prática, os estudantes bolsistas passam por esse processo, o aprender fazendo juntamente ao que lhes é concebido dentro das normas do programa PIBID. Neste sentido, desenvolvem uma autonomia carregada de seus interesses profissionais futuros, tendo uma experiente aprendizagem durante esse processo de iniciação a prática docente.

Voltando ao resultado dos questionários, com a questão de número sete, procuramos saber se os bolsistas tinham conhecimento sobre documentos oficiais da educação, incluindo as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) para o curso de História onde cursam na URCA<sup>21</sup>.

---

<sup>21</sup> Essa questão foi aplicada por que em uma determinada reunião ocorrida nas quintas feiras, os coordenadores estavam discutindo com os bolsistas a necessidade de conhecer a documentação oficial sobre a educação, sobre o

Responderam a maioria, que sim, inclusive duas das reuniões<sup>22</sup> seguidas nas quintas feiras tiveram uma reflexão e discussões sobre o assunto porque a coordenação percebeu uma falta de conhecimento e leitura de documentos regulares para a educação. Das reuniões semanais, temos os seguintes esclarecimentos da coordenação,

Porque no estado do Ceará, pelo menos nas credes 19, 18 e 20 aqui que tem a ver com a nossa região, as quintas-feiras são destinadas aos encontros semanais da área de humanas, então em geral os professores da área de história que é onde nós estamos atuando evidentemente, tem esse dia da quinta um pouco mais livre entre aspas onde eles poderão tanto receber os alunos lá na escola no contra turno, por exemplo, para atividades diversas como oficinas, como de materiais didáticos, e outras coisas mais, como eles poderão também vir para a reunião aqui e participar da reunião conosco (COORDENADOR 01, ENTREVISTA, URCA, 27/10/2015).

De acordo com as credes<sup>23</sup>, como ressalta o coordenador de área Prof. Dr. Iarê tem especificado as reuniões semanais do PIBID História, executam diversas atividades que desenvolvem reflexões, críticas construtivas, avaliações, debates intensos e relevantes para o ensino de História. Professores supervisores, bolsistas pibidianos e coordenadores se fazem presentes em dinâmicas com interação do que acontece nas escolas e é problematizado na universidade. Algumas vezes a coordenação geral do PIBID URCA participa para saber sobre o andamento das atividades, tanto no curso de História como nos demais.

Já houve discussões de legislação, LDB, PCNS, DCNS, o próprio projeto no que concerne às ações que são desenvolvidas nas atividades realizadas, procurando melhorar as situações que aparecem de imprevistos. Para a coordenação, os bolsistas já apresentam certa maturidade no sentido de serem comprometidos com o trabalho que exercem e isso mudou com o tempo em atuação.

É o que disse esse bolsista, “Tivemos discussões importantes tanto no PIBID quanto nas escolas sobre tais documentos, uma vez que tomamos posse dos PPPS para que pudéssemos conhecer o panorama escolar das escolas nas quais adentramos para desenvolver o PIBID” (BOLSISTA 10).

---

curso, por que em determinado momento perceberam que alguns bolsistas não tinham esclarecimento sobre o assunto. Foram em torno de umas três semanas com essa discussão e só a partir disso, eles responderam a questão 07 com mais entendimento.

<sup>22</sup> Todas as quintas feiras acontecem reuniões do PIBID HISTÓRIA URCA.

<sup>23</sup> Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação.

Outro estudante esclarece que,

Sobre os PCNs e as DCNs, sim. Haja vista que, esses documentos são fundamentais para um maior conhecimento sobre o papel do professor, seja na a área de Humanas, ou em outra. E, ainda, nos possibilita enquanto professores, promover um ensino que busque o desenvolvimento de competências e habilidades precisas, para que o educando possa ter uma educação que o prepara para o convívio social (BOLSISTA 11).

Dentre essas respostas, alguns estudantes tiveram e tem conhecimento da existência desses documentos oficiais e compreenderam que é necessário inserir a teoria e prática, desenvolverem as habilidades e competências que lhes são de ordem processual ao longo da vida acadêmica e futuro profissional. O que é importante para o ensino de História, as respectivas pretensões, as disposições e resoluções que esses documentos trazem e a própria estrutura sobre a formação de ser professor.

Para Pimenta é importante que,

Mas ter competência é diferente de ter conhecimento e informação sobre o trabalho, sobre aquilo que se faz (visão de totalidade; consciência ampla das raízes, dos desdobramentos e implicações do que se faz para além da situação; das origens; dos porquês e dos para quê). Portanto, competência pode significar ação imediata, treinamento do individual e ausência do político, diferentemente da valorização do conhecimento em situação, a partir do qual o professor constrói o conhecimento. O que só é possível, se partindo de conhecimentos e saberes anteriores, tomar as práticas (as suas e as das escolas), coletivamente consideradas e contextualizadas, como objeto de análise, problematizando-as em confronto com o que se sabe sobre elas e em confronto com os resultados sociais que dela se esperam. Os saberes são mais amplos, permitindo que se critique, avalie e supere as competências (2002, p. 42).

A partir disso, a relação na perspectiva da autora para o estudante bolsista ter a habilidade de dialogar com a própria construção dos conhecimentos, ter leituras complementares para o ensino de História especificamente, ser sujeito ativo no projeto, é necessário tomar conhecimento e informações sobre o trabalho. Para esses estudantes, conhecer esses documentos iniciando a docência os torna mais informados, tendo suporte teórico, para sustentar, na prática, suas competências quando estiverem em sala de aula, desenvolvendo sua profissão.

Dos saberes de um professor Tardif refere-se “a uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, e são também, ao mesmo tempo, os saberes deles” (2010, p. 16).

Concernente a reflexão em Tradif e Pimenta anteriormente, a competência dos saberes e a construção do conhecimento ligados a profissão de ser professor, é uma ampla variedade de entendimento das leituras de mundo e de si, da sua prática reflexiva no contexto que está empregado. Assim, a sua competência em lidar com as diversas situações na profissão de ser professor é um componente de natureza social nas relações com demais sujeitos em que convive.

Da questão de número oito procuramos saber dos bolsistas qual a contribuição do projeto PIBID História URCA, e o que mudou na formação deles. Obtivemos resultados de que a contribuição foi e é positiva, partindo do pressuposto que, antes da participação deles no PIBID, alguns não se viam como professores. Desde então, perceberam que todas as experiências vivenciadas dentro de fora do projeto estão diretamente associadas à formação e a prática docente. Outros estudantes relataram o melhoramento pessoal e profissional que não mudou muito exatamente, por que ainda não atuam realmente como docentes e por isso é apenas uma contribuição a sua formação.

Contudo, acreditam que o PIBID dá um suporte para pensar e repensar a educação e formas de futuras atuações no campo docente. Uma das respostas que nos chamou atenção foi,

O referido projeto tem sido de grande relevância para minha formação docente, possibilitou-me ter um entendimento amplo do que é ser um professor de História, qual meu papel como educadora, desafios que poderei encontrar em meu ofício docente, mas que deverão ser enfrentados e essencialmente, este projeto tem sido uma formação e experiência única, para meu aperfeiçoamento docente, visto que, na graduação, só temos algumas disciplinas voltadas para o ensino, e que geralmente ficam nos últimos semestres, quando já deveríamos estar bem ambientados com nosso futuro trabalho. Vale ressaltar, que antes do projeto, eu não tinha noção da minha função enquanto educadora, e muito menos se uma queria realmente ser uma professora de História, e a partir da participação no projeto, tenho hoje uma maior compreensão sobre a tarefa do docente de História, e que estou capacitada e quero ser professora de História (BOSISTA 12).

É sabido que o PIBID não tem fórmulas para introduzir os bolsistas à iniciação na profissão de ser professor, o programa é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a

valorização da formação de professores para a Educação Básica diz seu perfil, e por isso é de suma importância que esses bolsistas saibam da sua função ainda em processo de formação, onde o PIBID fornece uma estrutura que não é ainda a de ser professor atuante, mas é um suporte para o início da graduação nas licenciaturas.

Outra bolsista relatou que,

Acreditamos que o PIBID contribui de forma bastante relevante para o processo de formação de nós futuros professores de História. É importante salientar que nos estágios não tivemos tantas dificuldades ao se deparar em sala de aula, pois era uma experiência que já tínhamos passado por ela. Assim, quando fomos lecionar as aulas de História não tivemos tanto medo, receio e impactos na hora da mediação dos conteúdos, já que não era algo fora da nossa realidade. Outra contribuição foi em relação à oportunidade de incentivo a publicação de trabalhos, pois como bolsistas tivemos muito mais incentivo em publicar trabalhos acadêmicos tanto na própria universidade como fora dela. Assim, houve um maior enriquecimento nos nossos currículos (BOLSISTA 13).

A resposta anterior da bolsista apontou uma melhoria do currículo, que abrange mais do que a publicação de trabalhos. Segundo Marcos Silva (2007) “Currículo é um campo de relações e intenções sociais, políticas, econômicas e culturais, é parte constitutiva do contexto produzido e produtor de relações, de saberes e práticas escolares” (p. 49).

Ao que é favorecido a construção do currículo podemos pensar além de documentos, perpassa por demais formas que estabelecem ao professor, o estudante, ser o agente produtor de relações de comunicação e aprendizagens sejam na academia ou na escola, dentro das práticas estabelecidas a educação.

Na questão nove perguntamos se os estudantes tiveram alguma experiência que os marcou muito, e uma das respostas foi,

Só uma? Bom, acredito que apontar apenas uma experiência que me marcou durante esse processo seria totalmente sem sentido. De modo geral acredito que todas as experiências dentro do projeto me marcaram e continuam marcando. As reuniões, os debates, as discussões sobre a nossa formação docente dentro e fora do PIBID, na sala de aula, na fila do restaurante universitário, o contato com os alunos, tudo é válido e marca de alguma forma, mesmo que na hora não sejamos capazes de perceber (BOLSISTA 14).

A estudante bolsista fez destaque na importância da capacidade de reflexão, perpassando os muros da academia, as relações com os pares, a fila do restaurante, abarcando uma significação ao seu aprendizado. Ao que é para a sua consciência um estudo do mundo que a rodeia, das relações pessoais, profissionais oriundas do dia a dia na universidade e fora dela, incluindo a escola como lugar de formação profissional também.

Alguns dos bolsistas responderam que o que marcou no ano de 2014 foi uma oficina sobre o golpe militar que trabalharam na elaboração de curtas, entrevistas com personagens do cariri cearense, a divulgação do PIBID na URCA com esses resultados no evento anual, tudo isso fez com que lembressem que puderam trabalhar com experiências bem produtivas e dando respaldo para a escola básica também.

Em outros momentos em suas respostas aos questionários, alguns descreveram que foi a participação em sala de aula uma boa experiência marcante, a observação em sala de aula, nas escolas no âmbito geral, a ajuda mútua dos professores supervisores em parcerias mutuamente e aceitação da inserção dos estudantes nas escolas sendo um momento enriquecedor para ambos.

Também em outras respostas alguns estudantes bolsistas disseram que a elaboração de oficinas de Cultura Afro que visavam reforçar a importância do assunto foram bem interessantes. Aulas com oficinas de campo explorando a cultura local, lugares com preservação da religiosidade e a participação dos alunos contribuiu muito para que acontecesse a elaboração e execução de das propostas do projeto PIBID História.

Segundo Schmidt, para que,

A prática de sala de aula adquira cheiro de bom frescor é preciso que se assumam definitivamente os desafios que a educação histórica enfrenta hoje em dia. Seria uma das maneiras de se contribuir para que os educandos se tornassem conhecedores da pluralidade de realidades presentes e passadas, das questões do seu mundo individual e coletivo, dos diferentes percursos e trajetórias históricas (2004, p. 65).

Salientamos que as experiências mencionadas anteriormente pelos bolsistas PIBID História no decorrer do ano de 2014 são partes individuais e coletivas vividas no desenvolvimento do projeto e, diante disso, se socializam em formas de narrativas postas a eles.

Em relação ao pensamento da autora Schmidt, a educação histórica é o termo usado para o professor e o formando ao olhar no processo de formação, compreendendo as variadas formas de conhecer ao passado e identificar no presente os processos de transformações da história individual e coletiva, do mundo, da realidade social entendida como característica de reflexão, item importante que deve permanecer como desafio de conhecer a história ensinada e vivida pelos sujeitos que a constroem.

Em se tratando da última questão, perguntamos aos bolsistas se desejariam mudanças para a execução do projeto e por quê. Essa pergunta visou avaliar o quanto os bolsistas puderam responder de maneira a esclarecer o porquê da sua opinião na execução do projeto História, afinal são esses sujeitos que o PIBID integra,

vejamos,

Acredito que o projeto PIBID, está sendo bem desenvolvido, e seu objetivo maior está sendo alcançando, espero que este continue trabalhando para melhoria no ensino público, porém, acho necessário que deveria não ter tanta burocracia, ao precisarmos de algum material para a execução das atividades nas escolas (BOSLISTA 15).

Outro bolsista entende que tem outro viés,

Na minha opinião, o projeto tem sido muito bem-sucedido no campo da História, uma vez que a mão dupla entre escola e universidade tem funcionado muito bem. Acredito que experiências que não deram certo serviram para que fizéssemos reflexões e garantíssemos a eficiência do projeto aqui na URCA (BOSLISTA 16).

Em uma das reuniões semanais do projeto PIBID História realizadas nas quintas feiras, em análise, fomos informados pelos coordenadores que nessa reunião haveria trocas de algumas equipes das escolas, na intenção de envolver melhor os participantes deslocando eles das suas equipes e inserindo-os em outras. No decorrer da reunião, inicialmente à coordenação apresentou uma dinâmica<sup>24</sup> em que todos participaram inclusive os coordenadores.

---

<sup>24</sup> De forma técnica, a coordenação realizou a dinâmica do novelo de linha correspondendo que a cada pergunta realizada ninguém poderia soltá-lo e seguraria até o fim. A principal intenção, ao final, foi perceber um entrelaço de todos os sujeitos formando-se uma teia, todos ligados e a função da dinâmica foi estabelecer que ninguém estaria ali só, todos caminham rumo a educação e ao processo de formação do professor de História, juntos num programa denominado PIBID que está estruturado entre universidade e a escola básica.

A principal intenção da dinâmica foi que, a cada jogada do novelo de linha, eles respondessem duas perguntas que foram sobre como eles se viam no programa dentro do projeto e outra como eles se viam em equipes. A preocupação da coordenação era a questão da relação entre os sujeitos e, por isso, a intenção da dinâmica é favorável para pensar como estão se relacionando em grupo, a avaliação que os bolsistas fazem das suas equipes e a interação com as demais, a interação partindo do si para os outros. Das duas questões que iam sendo respondidas, na medida que a linha era jogada a cada um, observamos respostas que os bolsistas sentem necessidade de dialogar mais com as demais equipes, já percebem um amadurecimento na experiência que adquirem nas atividades, mudanças no cotidiano em sala, expõem que existem muitos deles bem tímidos e por isso sentem uma deficiência de interação com os demais, mas que acabaram na convivência formando um laço de amizades que é fundamental para suas relações dentro do programa e fora da academia.

Da coordenação foram esclarecidas as forma de organizar os grupos, disseram ter disponibilidade para diálogo com todos ali presentes, e que precisavam ser e agir com a função que tinham de coordenar. Esclareceram também que existe um grau de responsabilidade que todos carregam para submeter a tantas atividades e precisavam de ajuda mútua para caminhar na execução do projeto, por isso a linha era jogada e não podiam soltá-la porque se um membro cai levaria a outros a cair, essa não seria a intenção da dinâmica.

Ao entendimento geral, a dinâmica do novelo de linha que entrelaçou a todos foi uma ação metodológica de avaliação da coordenação, dos professores supervisores e dos estudantes bolsistas numa autoavaliação de trabalharem em grupo com uma perspectiva em comum dentro do programa PIBID, terem a consciência de relacionar os mundos acadêmico e escolar na construção da formação de professores com qualificação profissional.

Depois da coleta de dados dos questionários, obtivemos uma maioria das respostas de caráter favorável em relação ao programa PIBID no curso de História da URCA. Para o campo do processo de formação, notamos que os bolsistas apresentaram variadas reflexões diante das experiências vividas em suas funções como iniciantes a docência, o que possibilita a aproximação entre escola e universidade. Apresentaram os bolsistas que o PIBID poderia estabelecer a interdisciplinaridade entre os demais cursos, fomentando a dinâmica de aprendizagem e trocas de experiências. Para os bolsistas de História no PIBID às relações

entre os cursos levaria a um maior aproveitamento da construção do conhecimento na tarefa de iniciação docente.

Outro argumento de caráter não exatamente negativo, mas sugestivo, foi que a liberação de verbas para custear atividades que exijam recursos financeiros não sejam tão limitadas. A ideia é sempre inovar e aprimorar o que já é aprendido nas escolas, e a demanda de materiais em algumas aulas na escola exigem algum recurso financeiro que nem sempre é liberado.

Decorrente do processo das respectivas respostas, informamos que desses estudantes bolsistas foram analisadas todas as suas respostas e dentre esse item, a cada resposta foi especificada de bolsistas diferentes, não dando mais ou menos credibilidade apenas a alguns.

### **2.3. OS PROFESSORES SUPERVISORES NA DINÂMICA SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID: RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS**

Da análise dos dados que correspondem ao que nos interessou saber sobre as respostas aos questionários aplicados aos professores supervisores como estratégia metodológica denominamos dos supervisores como pseudônimos A, B, C, D e E. Esses professores supervisores lecionam em cinco escolas para cada um, estaduais localizadas nas cidades de Juazeiro do Norte e Crato no estado do Ceará como já foram citados anteriormente.

Elaboramos oito questões relacionadas ao que esses professores supervisores nos responderam sobre a contribuição que o PIBID trouxe as suas profissões, juntamente com suas experiências relatadas abaixo. De forma objetiva, procuramos saber na questão um, como esses professores chegaram ao PIBID e o tempo de atuação. Das respostas que obtivemos, todos passaram pelo processo seletivo e alguns atuam há dois anos, outro professor supervisor conheceu o projeto por meio da ida dos coordenadores a escola que trabalha e posteriormente implementaram o PIBID na escola, e está hoje a quase dois anos. Outra professora supervisora está desde o primeiro projeto e explica,

Eu comecei no PIBID desde 2012, ou seja, desde o início do subprojeto História. O primeiro projeto tinha como temática História e Meio Ambiente. A forma de ingresso foi através de processo seletivo. A escola foi contemplada com o projeto e eu me inscrevi na seleção. Na ocasião, apenas eu me inscrevi, pois só existiam duas professoras titulares da disciplina, e a outra professora não tinha disponibilidade. Após um ano e meio, o projeto foi encerrado e foi lançado um novo edital contemplando outras escolas. Após a seleção, os coordenadores do novo projeto foram até a escola manifestando o interesse de formar uma nova parceria com a escola e me convidaram para voltar a ser supervisora e eu aceitei. Já estamos na segunda etapa, ou segundo ano do novo projeto, cuja temática é Cidadania, memória e identidades: saberes e práticas para o ensino de História (PROF. SUP. A).

Outro professor supervisor é o mais novato, que entrou no projeto PIBID no ano de 2015 devido a mudanças que ocorreram em troca de supervisor,

Estou no projeto desde maio de 2015, fui um dos últimos a entrar, ainda estou me adaptando ao projeto e a suas particularidades. Participando dos encontros pude perceber que o PIBID realmente possui uma finalidade prática, que apesar de toda a teoria que é dada os bolsistas entram em campo e realizam seus trabalhos já na qualidade de professores (PROF. SUP. E).

A resposta do professor é uma questão problemática quando destaca que “os bolsistas entram em campo e realizam seus trabalhos já na qualidade de professores”. Na qualidade de bolsistas de iniciação à docência os estudantes não têm a qualidade do professor, nem mesmo podem lecionar, o que é posto pela CAPES.

Nesse sentido, ou o professor se expressou erroneamente, ou ainda por ser o mais novato como relata, ainda não entendeu a proposta do programa, desconhecendo sua legislação, isto é, do que se trata. Esse foi um grande dilema a respeito da proposta do programa PIBID. A própria coordenação esclarece que muitos casos nas escolas de professores e a própria direção não entenderem a dinâmica do projeto logo no inicio, tentando fazer com que o bolsista lecione, e não é o caso.

De forma geral, os demais professores supervisores têm maior esclarecimento, demonstrando como atuam com os bolsistas, processo de acompanhamento, parcerias dentre outras funções.

Da questão dois perguntamos como atuam no PIBID e nos foi posto que,

O meu trabalho como supervisora consiste em acompanhar os bolsistas em todas as etapas de desenvolvimento do projeto, orientá-los sempre que preciso elaborar, juntamente com os mesmos, as atividades e produtos a serem realizados durante o ano, participar das reuniões gerais, planejar, articular e desenvolver as oficinas na escola, participar dos eventos relacionados a ensino de História. Também é da minha responsabilidade mobilizar os alunos da escola a participarem das atividades e cuidar da questão logística para a execução das mesmas, como, ver o espaço, providenciar o material que será utilizado na oficina e até a refeição dos alunos (PROF. SUP. A).

A professora destaca seu desenvolvimento em suas funções explicando o que é feito no processo escolar. Outros professores ressaltam que coordenam a área de humanas nas escolas que atuam e no PIBID História. Outra professora ressaltou que planeja as atividades e executa, organiza as suas turmas, planeja nas reuniões semanais e em outras que acontecem apenas com os bolsistas. Percebemos que alguns professores supervisores são mais objetivos que outros. E sobre suas funções o coordenador de área prof. Dr. Iarê Lucas já esclareceu que o professor supervisor é a ponte da escola e os estudantes bolsistas, é esse supervisor que insere o estudante bolsista na escola, que apresenta seus documentos institucionais, que orienta as leituras, as aulas, proporcionando a abertura de comunicação dentro da escola básica, seu lugar de formação.

Na questão três perguntamos qual a relação dos professores supervisores com os bolsistas e como desenvolvem os trabalhos. Com isso, constatamos que,

Tento ao máximo construir uma relação saudável, sem imposições, deixando eles à vontade para planejar, entro em cena para dar alguma ideia, para falar quando a atividade é possível de ser realizada e quando não também, colocar em questão quando a atividade não está tendo aceitação dos alunos da escola. Então para que essas atividades aconteçam a contento, planejamos na escola uma vez por semana e os bolsistas planejam, entre eles na Urca, levamos assim atividades para a escola, para um ambiente agendado antecipadamente (PROF. SUP. B).

Outra resposta foi que,

Eu considero uma boa relação. Me dou bem com todos eles por mais que surjam conflitos, em relação a horários principalmente, ainda não aconteceu nada que pudesse quebrar a harmonia do grupo ou prejudicar o trabalho. Procuramos sempre refletir acerca das ideias de cada um, respeitar os espaços e o tempo de cada um, pois a universidade e o próprio projeto exigem bastante dos bolsistas, sempre dividimos as tarefas de modo a evitar uma sobrecarga de

trabalho apenas para alguns. Procuramos sempre trabalhar em equipe, ainda que existam diferenças em relação ao engajamento de cada um deles no projeto (PROF. SUP. A).

Trabalhar em equipe é parte da elaboração das atividades de cada sujeito no projeto na escola e na universidade, pois apesar dos desafios existentes, percebemos que todos esses participantes preocupam-se em trabalhar em conjunto dando-lhes atenção ao que foi planejado e posteriormente executado.

Tardif (2010) explica,

O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência (p. 52)

Na condição experiencial, Tardif elenca que no que diz respeito a um professor com maior tempo em sua profissão pode ajudar a futuros professores ou os já iniciantes a adquirirem uma relação de saberes que são formados a partir da experiência seja da vida, seja das atividades, do próprio conjunto escolar formado, mas que funcione para que possam promover uma mudança educacional.

Assim, Tardif (2010) se refere a relação entre um aprendiz docente e um professor(a) com experiência, não da forma passiva que muitas vezes é imaginada, na qual o ofício é repassado pelo ator *expert* no meio docente para o aluno(a) professor(a), mas imergindo em uma relação que o aprendiz assemelha a rotina das práticas do trabalho, das regras, valores e tudo que compõe o ambiente da sua futura profissão. Os bolsistas pibidianos estabelecem uma relação interativa com os elementos que constituem o meio educacional, tornando assim válida as discussões do autor em referência.

A divisão do saber prático através das experiências partilhadas colaboram para a formação profissional, essa que se mantém ativa com a troca de informações do material didático, as conversas sobre os alunos(as), as formas de trabalhar com determinados elementos em sala, uma avaliação elaborada em conjunto, e enfim, diversas ações que mantêm os docentes interagidos uns com os outros em volta de um bem comum.

Na questão quatro, procuramos saber como esses professores supervisores avaliam o PIBID como instrumento de formação docente e obtivemos as seguintes respostas,

Acredito que o PIBID é o caminho para a formação continuada do docente. Os bolsistas desenvolvem um grau de maturidade que não se observa em alunos que tiveram como experiência apenas o Estágio Supervisionado. De acordo com minhas observações acerca da evolução deles, considero que eles sejam perfeitamente capazes de assumir uma sala de aula, e alguns ainda estão nos primeiros semestres da graduação. Portanto, vejo o PIBID como uma ferramenta que oferece condições para o futuro professor fazer uma boa atuação na sua vida profissional, sem esquecer, é claro, que a formação deve ser continuada (PROF. SUP. A).

Outra resposta é descrita que o PIBID é,

Como uma oportunidade única que os alunos bolsistas estão tendo de entrar em contato com o futuro mundo do trabalho deles, antes mesmo do estágio, e mesmo tento o estágio, o projeto PIBID abarca oportunidades que eles não teriam só com estágio, por exemplo entrar em contato com a semana pedagógica de uma escola, entrar em contato com a escolha do livro didático que será usado durante quatro anos, entrar em contato com várias turmas de uma escola em atividades proporcionadas pelo PIBID, é um instrumento de enriquecimento profissional (PROF, SUP B).

Outro professor destaca que já pode perceber um amadurecimento pedagógico em relação aos bolsistas no decorrer das oficinas e elaborações de atividades com participações na escola que atuam. A forma como apresentamos as respostas dos professores nos questionários levam a crer que a composição das equipes que atuam juntamente com eles nas escolas põem em prática suas ações de acordo com a execução das atividades.

Em relação à resposta anterior, sobre a formação continuada, pela forma de vivenciar as atividades e avaliar os bolsistas, a professora supervisora “A”, destaca o elemento de maturidade já em alguns bolsistas pela compreensão em desenvolver a atividade planejada, seus métodos de ensino e aprendizagem na escola que estão inseridos e ver o programa como uma própria formação continuada para os professores supervisores, na relação teoria e prática docente que desempenham na docência.

Na questão cinco, perguntamos qual a contribuição do projeto para formação desses professores supervisores e se mudou algo em sua prática docente. Uma das respostas foi que “O projeto me ajudou a perceber o quanto a prática se torna fundamental na formação docente, quanto mais se pratica mais se aperfeiçoa, e pude acompanhar de perto a evolução que os bolsistas do PIBID e assistir a isso é fascinante” (PROF. SUP. E).

Freire (1996) menciona que “é pensando criticamente a prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (p.22). Neste sentido, o aperfeiçoamento profissional de professores pode se perceber na crítica em sua função de reflexibilidade da sua ação docente.

Outra resposta foi,

O PIBID tem contribuído bastante para a minha vida profissional. Tenho aprendido bastante, não só com a experiência do projeto, mas com os próprios bolsistas, a forma como eles atuam, as ideias inovadoras que trazem tudo isto tem me feito refletir sobre a minha prática, tem me incentivado a buscar inovações também. E a oportunidade da supervisão de um projeto é algo bastante enriquecedor para um professor. Não enriquece apenas o currículo, mas também a própria experiência profissional. Em relação à formação docente, tem me sido mais útil do que as formações oferecidas pelo Estado que raramente acontecem e não são adequadas para o contexto atual da educação (PROF. SUP. A).

Outra professora relata sobre contribuição significativa que o PIBID tem dado a sua formação continuada,

Tem contribuído bastante para a minha formação continuada. O que mais mudou foi na minha autoestima. Sinto-me mais capaz e com mais orgulho da minha profissão, o que não é fácil numa sociedade em que o professor não é bem valorizado e num sistema que usa a política da culpabilização do professor. Foi importante também porque pude me aproximar das discussões acadêmicas, pois quando nos limitamos aos muros da escola, ficamos estagnados quanto as novas discussões da nossa área de conhecimento. Eu considero que quase sempre o ambiente escolar é “emburrecedor”. São muitas questões cotidianas que destroem a motivação do profissional. Se não buscarmos outros contatos fora da escola, acabamos caindo nas armadilhas do sistema e ficando estagnado (PROF. SUP. D).

Outro professor supervisor nos esclareceu que para sua formação o PIBID tem,

No que diz respeito a minha formação profissional, percebi um maior contato com a universidade depois de alguns anos distante do lugar após o término da graduação, como também entrei em contato com novas referências bibliográficas. Uma boa troca de experiência com os bolsistas me possibilitou um maior conhecimento de como a graduação em História na Urca forma os novos estudantes. O contando com os coordenadores também se mostra bastante enriquecedor com leituras instigantes e debates proveitosos em torno dos temas que deverão ser tratados nas oficinas (PROF. SUP. C).

De acordo com as respostas, em uma que analisamos da professora supervisora D percebemos que faz uma crítica a sua própria formação, mencionando que o PIBID tem mais suporte do que as formações que o estado fornece em suas palavras que são raras acontecer, isso é uma questão a ser relevante porque as escolas estaduais têm capacitações e formações, apenas não sabemos o que é adequado a essa questão e se torna uma crítica da professora pensar neste item formação continuada.

Levamos em conta que a além de ser um dos processos de formação aos bolsistas atuantes nas licenciaturas, o PIBID é também uma formação continuada para esses professores das escolas que atuam em sala de aula, contribuindo para o ensino e aprendizagem na experiência docente desses sujeitos. Com o tempo, a acumulação de saberes, aprendizados, a forma de trocar as experiências a favor da formação inicial e continuada é um dado relevante.

De acordo com Nóvoa (1995),

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexibilidade crítica sobre as práticas e (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber experiência (p. 25).

Para Tardif, “os saberes experienciais tem origem, portanto, na prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão” (2010, p. 52). Nesta ordem, essa prática cotidiana leva ao professor a reflexibilidade de sua formação e dos estudantes que estão sob sua supervisão, em um compromisso com a educação, construindo saberes a partir de um vasto relacionamento profissional que contribua para a aprendizagem e o ensino de História especificamente em se tratando do PIBID História.

Na questão seis perguntamos se é possível estabelecer diferenças entre os bolsistas PIBID e os estagiários que chegam a salas de aula que atuam e esses supervisores nos responderam que sim existem diferenças nas atuações, nas realizações das atividades, os bolsistas se preocupam em refletir o que estão fazendo e, muitos estagiários apenas cumprem o tempo de estágio e nada mais, entre outros. “Sim, os bolsistas tem a preocupação com relação ao refletir sobre o que estão fazendo e os estagiários não, é só fazer o estágio e pronto”. (PROF. SUP. C)

Acima, o professor C supervisor explica que, por meio da experiência, entende que estagiar difere do PIBID e estabelece que as diferenças diferem de um para outro, estágio e PIBID. O acompanhamento feito do bolsista PIBID para a professora supervisora tem um paleativo específico pelo tempo que começa no programa e se estende ao longo da graduação.

O acompanhamento do estudante estagiário da observação até a regência é intencional quando se está em sala de aula já no fim do curso, e percorrido um caminho teórico para depois na prática. O estudante estagiário estar na regência, apto para desenvolver atividades em sala de aula com mais autonomia e registra também as atividades em seu relatório. O bolsista PIBID está, antes disso, iniciando preferencialmente nos semestres anteriores, é acompanhado por professores supervisores, não podendo lecionar de modo algum, apenas ministra na supervisão do professor atividades que o PIBID proporciona.

Sobre o estágio curricular o PPP do curso de História da URCA esclarece que,

Para gestão do estágio curricular no curso de História da URCA, as Diretrizes Curriculares que tratam da Formação do Historiador (CNE/CES 13/2002), da Formação do Professor para Educação Básica (Resolução CNE. 01/2002) e da Carga horária dos Cursos de Licenciatura (Resolução/CNE 2/2002). Esta última aumentou para 800 horas o estágio supervisionado, sendo 400 horas destinadas à prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso (Art. 1º, Inc I) e 400 destinadas ao estágio curricular supervisionado (Art. 1º Inc II). E, por fim, as orientações da Política Nacional de Graduação do MEC (2013, p. 41).

O estágio está em outra dimensão sobre o processo de formação, é regulamentado pela legislação curricular nas licenciaturas e o PIBID não se encontra dentro desses parâmetros.

A penúltima pergunta teve como finalidade, sabermos como foram desenvolvidas as atividades dos bolsistas nas escolas e como esses professores supervisores avaliam. Do que nos foi respondido temos,

Na minha avaliação as atividades são desenvolvidas de forma satisfatória. Antes, há um planejamento das atividades anuais com todas as equipes. Esse planejamento ocorre no início do ano letivo. Os bolsistas participam da jornada pedagógica da escola, têm contato com a elaboração do calendário e dos eventos do ano letivo das escolas. Em seguida, ainda no planejamento geral, são trabalhados os conceitos que norteiam o projeto, os elementos que compõem a educação básica, como, diários, currículo, avaliação, livro didático. Depois começam os debates acerca da execução das atividades na escola. Em seguida, partindo de um plano e de uma temática que são gerais, cada equipe realiza seus planejamentos para cada oficina ou atividade. As

oficinas ocorrem no contra turno, porém algumas atividades podem ser desenvolvidas durante a aula no turno regular. Os alunos são convidados a participarem das oficinas e a participarem da elaboração do produto que será apresentado no Encontro do PIBID que ocorre no final do ano. Eu colabro com o planejamento das oficinas, porém cabe aos bolsistas ministra-las (PROF. SUP. A).

De forma clara é apresentada uma divisão de atividades de acordo com cada sujeito ativo no projeto PIBID História. A professora supervisora detalha suas avaliações e destaca que planeja, organiza, executa as atividades com os bolsistas e ao final eles que ministram as oficinas que de forma organizacional são teoricamente planejadas. Ao final, é na experiência e no saber que adquirem no caminho que suas profissões serão firmadas futuramente.

Outra professora esclarece,

Elas são desenvolvidas algumas vezes no horário de aula, através de oficinas seja ligada a temática lançada pela coordenação do subprojeto PIBID História URCA ou sobre temas relacionados aos conteúdos previstos do plano de curso da escola. Outras ações acontecem no contra turno<sup>25</sup>: oficinas, trabalhos direcionados a elaboração de um produto final como em 2014 com a realização de entrevistas para produção de documentários e exibição e discussão de filmes ou documentários como uma forma de trabalhar a linguagem fílmica com os alunos da educação básica. Essas atividades são bem abertas. A coordenação deixa as equipes livres para elaborar suas propostas, mas claro, acompanha, orienta e exige responsabilidade e planejamento, sendo que todas as propostas são debatidas e feitas reflexões nas reuniões gerais (PROF. SUP. B).

Em se tratando da supervisão, a prática cotidiana desses professores supervisores segundo Tardif “permite uma avaliação dos outros saberes além dos da prática de professores em sala de aula, através da sua retradução em função das condições limitadoras da experiência” (2010, p.53). Neste sentido, a avaliação contínua das atividades, dos debates ocorridos entre esses sujeitos, tem caráter de aprendizado coletivo, partindo das suas reflexões e ações desenvolvidas nas escolas e universidade.

Na última questão pedimos aos professores que relatassem uma experiência que os marcou positiva ou negativamente e qual ou quais dessas experiências poderiam socializarem em seus questionários. Obtivemos muitas considerações e por sinal mais positivas,

---

<sup>25</sup> Horário oposto ao período escolar com atividades complementares, podendo ser atividades de leituras, culturais, lazer, reforço escolar, etc.

Foram várias experiências positivas, como a minha participação em eventos dos quais eu gostei bastante, principalmente de voltar à universidade, de estar de novo nesse meio participando da produção de conhecimentos; a oportunidade de ajudar a elaborar um trabalho acerca de aspectos que formam a identidade da minha cidade, o fato de o projeto ser tão bem aceito pelos alunos na escola. O mais gratificante porém foi a apresentação de uma aluna participante do projeto, no Encontro do PIBID 2014. Na ocasião, ela recitou uma poesia que havia produzido durante as atividades do projeto na escola, para os visitantes da exposição que estava sendo apresentada pela escola em que atuo. Essa para mim foi uma das experiências mais significativas da minha vida enquanto professora, e eu pude analisar que aquele trabalho tão bem produzido foi possível a partir da atuação do PIBID. Quanto às experiências negativas, não acredito que tenha alguma tão significativa. Me incomodou uma situação que ocorreu ainda no primeiro projeto. Na ocasião, ficamos muito tempo sem desenvolver atividades por falta de recursos. Eram oficinas que requeriam um recurso alto, como, xilogravura por exemplo. E a verba que foi enviada pela CAPES ficou sob responsabilidade do Estado, já que estava vinculada à conta da universidade, e o Estado era muito moroso na liberação dessa verba. O prejuízo em relação ao desenvolvimento do projeto foi incalculável (PROF. SUP. A).

A respeito da aluna que recitou a poesia na resposta da professora supervisora no ano de 2014, a mesma cursava o segundo ano “B” do Ensino Médio, se chama Ana Letícia. Porém, em esclarecimento, a professora disse que não ficou com a poesia, mas, afirma que o tema era a cidade do Crato, o sentimento de identidade que a aluna descreve sobre a cidade no entendimento do seu olhar sobre o lugar, seus sujeitos, entendida como aluna e cidadã cratense.

Outro professor foi mais sucinto relatando que, “as primeiras oficinas que foram feitas na escola foram muito empolgantes, os alunos participaram com vigor, pude perceber que a estranheza, expectativas e a curiosidade sobre o projeto foram atendidas” (PROF. SUP. E).

Outros são mais sensíveis, a exemplo,

Uma experiência muito positiva, foi o encerramento das atividades do ano passado, realizamos um encontro no início desse ano para um momento de confraternização com todos os envolvidos e os alunos da escola falaram que agora veem a disciplina de História com outros olhos, gostam e alguns até falaram em ser professor de História, foi um momento muito emocionante (PROF. SUP. C).

Contemplando mais uma experiência temos,

De natureza negativa eu não tenho nada a relatar. De positivo, são várias experiências. As rodas de conversas com os alunos; os momentos em que os supervisores foram os responsáveis por conduzir a discussão teórica nas formações semanais e o documentário que produzimos com os alunos no ano de 2014, intitulado Cidadania na Fé, disponível no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=I6Si0vgOwEg>. Passei a acreditar que mesmo com alunos com baixo rendimento escolar e comportamentos longe do que se espera, é possível desenvolver atividades mais complexas. Antes eu tinha vontade de fazer um trabalho diferente, mas achava que era muito difícil (PROF. SUP. D).

Outro professor supervisor destacou o relacionamento com a universidade. Também elencou que a bolsa paga é de grande importância, acredita que resulta de forma positiva porque são contemplados pela sua capacidade e supervisão.

Não podemos dizer que o programa não tem dado contribuição para a formação na docência, fomentando no âmbito geral e mais restrito quando falamos do curso de História da URCA, isto é posto por meio dos relatos, as observações, dos questionários respondidos e a maturidade dos bolsistas em relação à compreensão de leituras, reflexões.

No entendimento da coordenadora professora Drª. Sônia Meneses destaca,

Bom, a importância desse programa, eu acho que foi um programa fundamental, eu lamento muito se ele não for continuado e diante mão já lamento os cortes pelos quais o programa tem passado. O PIBID já pensando no programa não é uma experiência fácil, porém muita rica. Não é fácil porque ele atingiu as deficiências que nós tínhamos, o programa veio exatamente desnudar as deficiências que nós tínhamos em relação ao ensino e em relação ao processo de formação porque quando nós fomos chamados a levar os alunos à escola, nós fomos também chamados para fazer o que? Como é que essa formação vai se dar, como é que ela vai refletir? E por outro lado, a medida que isso vai ocorrendo no cotidiano você vai percebendo que o curso também tem sido falho, porque como temos alunos do segundo ao oitavo, você vai percebendo, tem um bom parâmetro para perceber as deficiências do próprio curso, e nesse sentido então, eu acho que o PIBID é um programa fundamental para essa percepção dessas dificuldades no processo de formação que a gente tem (COORDENADOR DE ÁREA 02, em 07/12/2015).

Segundo Mizukami (2013),

A docência é uma profissão complexa e, tal como as demais profissões, é aprendida. Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e

de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo das licenciaturas e prolongam-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida. Assim, por excelência, a escola constitui um local de aprendizagem e de desenvolvimento profissional da docência (p. 23).

Cada sujeito, futuro professor em sua formação terá sempre as experiências que lhe são oferecidas todos os dias e posteriormente aplicáveis a algum momento em que for necessário. Dadas a formas de experiências, para Cunha (2010) “o reconhecimento da importância da experiência nos processos de formação supõe que seja encarada como um processo interno ao sujeito e que corresponde, ao longo de sua vida, ao processo de sua autoconstrução como pessoa” (p.135).

Mesmo que às vezes o processo de ensino e aprendizagem leve um tempo para responder a determinadas situações de ensino e reflexão, a vida profissional é feita de paciência e estabelece a relação de dedicação e a busca incessante de um conhecimento que é construído e aplicado para que se obtenham resultados.

Neste aspecto as experiências desses professores supervisores serão para toda vida profissional e pessoal.

Segundo a coordenadora de área prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Sônia Meneses, o programa PIBID tem superado algumas deficiências em relação ao curso de História da URCA, em outro momento em entrevista, nos esclareceu que ocorrem discussões em relação ao perfil do formando em História pelo departamento, esclarece que é uma licenciatura e precisa ser compreendida e trabalhada nesse âmbito, destaca que,

O PIBID ele fez uma quebra nisso, no meu ver o programa, ele conseguiu da uma quebra numa lógica que era bacharelesca totalmente voltada para a pesquisa, que não pode deixar de existir evidentemente, mas era esse olhar de que o curso ele servia só a isso, preparar o aluno para ser um bom pesquisador, e ai o PIBID ele fez uma quebra que foi forçada porque foi um programa que se colocou a meu ver, me parece que se não tivesse havido, porque o PIBID acelerou no meu entendimento essa necessidade dessa mudança da licenciatura, porque claramente a gente tem um desestímulo muito grande, a licenciatura não estava conseguindo convencer parte dos alunos a importância de ser professor, da formação para educação básica, então você tem alunos formados ou com aquela quimera, aquele ideal de ser o professor do nível superior, porque esse é que é importante, ou quero ser pesquisador o que é uma ilusão, muito poucos vão chegar a universidade porque a gente sabe que isso vai exigir um grau de especialidade muito grande, não tem tantas vagas assim, e muito pouco hoje se oferece de espaços para o pesquisador puro digamos assim, o sujeito que vai viver só de pesquisa, ou seja, que vai trabalhar numa instituição que vai dar suporte para ele desenvolver trabalhos de pesquisa, isso é raríssimo no Brasil (COORDENADOR DE ÁREA 02, em 07/12/2015).

Em meio a complexidades existentes nas discussões sobre as licenciaturas, sabemos que a maioria dos estudantes formados irão atuar na Educação Básica, por que há uma maior chance de estabelecer uma formação contínua da profissão. Mas isso ainda é um dilema, nem todos vão exercer a profissão. Há uma demanda de professores que saem da universidade e vão trabalhar em outros ambientes fora da educação. Isso por necessidade financeira, seleções mínimas que são estabelecidas no Estado ou no município onde residem. Há um quadro de preocupações referentes a isso, ter formação profissional e não exercê-la por muitos motivos já mencionados, existindo até outros. Acreditamos que possa ainda existir uma reformar estrutural no Brasil em relação ao imenso número de profissionais que mesmo não sendo da área da licenciatura estejam sofrendo consequências sobre sua formação e não ter espaços para desenvolverem seu trabalho, uma infeliz realidade.

Até aqui, esclarecemos que demos importância as respostas sobre a aplicação dos questionários aos professores supervisores, umas mais longas e completas, outras mais sucintas, porém essa foi a ideia, abrir espaço para as contribuições que os sujeitos em pesquisa nos proporcionaram em seus relatos em torno do PIBID História, da participação ativa desses sujeitos que em docência conduziram e conduzem estudantes em processo de formação.

Esse professores tiveram um determinado espaço de tempo para entregar suas contribuições respondendo ao questionário, compreendendo suas tarefas dentro das atividades do PIBID e da escolas que lecionam.

## CAPITULO III - RESULTADO DA AÇÃO DP PIBID NA URCA EM 2014

Chegando ao último capítulo da dissertação, contemplamos ao processo que o PIBID em História construiu no decorrer de um ano, considerando o ponto de partida o ano de (2014). Neste capítulo, mostraremos que resultados obtivemos a partir do primeiro item proporcionado no projeto, que teve como tema memória e cidadania. Seguimos então a ordem de apresentar esses resultados dialogando com o conceito de experiência em John Dewey.

### 3.1. PIBID NA URCA NO CURSO DE HISTÓRIA: AÇÕES E RESULTADOS

Para chegarmos a esse capítulo, justificamos com o conceito de experiência abordado pelo autor John Dewey<sup>26</sup> na perspectiva de elencarmos como chegaram os bolsistas e demais participantes, a um produto final de um ano de desenvolvimento na URCA com o PIBID História.

Sobre o conceito de experiência, John Dewey exemplifica com dois elementos, uma árvore e o ser humano em questão em um determinado processo, mostrando de início que uma árvore é apenas objeto visual e para existir de modo diverso entre o ser humano e ela, outras experiências se processam, pelas quais venham a conhecer outros aspectos citados abaixo, caracterizando assim sua reflexão.

Vejamos,

Qualquer experiência há de trazer esse resultado, inclusive às experiências humanas de reflexão e conhecimento. Com efeito, o fato de conhecer uma coisa importa em uma alteração simultânea no agente do conhecimento e na coisa conhecida. Essas duas existências se modificam, porque se modificaram as relações que existiam entre elas. A árvore que era apenas objeto de minha experiência visual, passa a existir de modo diverso, se entre mim e ela outras experiências se processarem, pelas quais eu a venha conhecer em outros aspectos: úteis, medicinais, de resistência, etc. Depois dessas experiências, eu e a árvore somos alguma coisa diferente do que éramos antes. Existimos de modo diverso um para o outro. Houve, por meio daquelas experiências, uma transformação que irá permitir alterar, sob certo aspecto, o mundo em que vivo (DEWEY, 1971, p. 34).

Diante do exemplo exposto, se configuraram as características do processo que alterou sob diversas formas das experiências vivenciadas pelos bolsistas, professores supervisores, coordenadores de área e toda a comunidade escolar em que são exercidas as atividades desenvolvidas entre ambos no PIBID História da URCA. A dinâmica de um processo que

---

<sup>26</sup> TEIXEIRA, A. A *Pedagogia de Dewey*. IN: Dewey John. *Vida e Educação*. 7ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971. p.13-41.

resulta de desenvolvimento de atividades colaboradoras para o ensino de História, com agentes construindo conhecimento simultâneo, ao resultado de tudo isso eleva a forma de experiência que denominamos no conceito de John Dewey.

Nesta perspectiva, os sujeitos não são mais os mesmos sob a forma de agir, interagir e fazer a reflexão, desde o início até agora em suas trajetórias acadêmicas, escolares, pessoais dentro desse processo de trocas de experiências de ensino e aprendizagem no PIBID.

A filosofia de John Dewey é articulada na teoria da experiência e nesse sentido apresenta dois elementos importantes que são denominados, ativo e um passivo. Para Dewey o elemento ativo é a experiência da tentativa, ou seja, de uma ação que seja promovida. No elemento passivo, a experiência é denominada de sofrimento<sup>27</sup> ou seja, de uma reação ou reações sobre as condições que os sujeitos vivenciam.

Para articular entre a teoria de Dewey e a experiência dos sujeitos dentro do PIBID História URCA, entendemos que, a ação é a primeira fase dos estudantes bolsistas desenvolverem suas atividades dentro do programa, estabelecer metodologias, reflexões sobre ensino de História, acompanhar os professores supervisores, serem estimulados nas escolas e na própria universidade, dentre outros. Posteriormente, o elemento passivo para suas reações foram as aprendizagens, os impactos que enfrentaram e superaram, a conquista de trabalharem em equipe mesmo apresentando algumas dificuldades do tipo adaptação, diálogos, execução de atividades, que é um fato normal, e entre esse percurso as etapas de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, todos os sujeitos que trabalham no projeto PIBID História para o programa de iniciação à docência, tem uma bagagem de experiências relacionadas as competências e habilidades adquiridas, sendo um processo de reflexão na prática cotidiana escolar. O que para Dewey “toda experiência genuína tem um lado ativo, que muda de algum modo as condições objetivas em que as experiências passam” (1976, p. 31).

Um olhar hoje amadurecido dos bolsistas em relação ao programa PIBID é perceptível do que quando chegou a universidade. As reflexões sobre ensino, aprendizagem, interpretação de leituras estão sendo um ponto favorável na ação do projeto.

Na fase inicial, a coordenadora destacou que,

---

<sup>27</sup> O termo usado sofrimento não é aqui exposto como dor, lamento, é uma forma de linguagem que o autor utiliza para expressar as condições quando um sujeito está entre a ação e reação da experiência, não sendo assim classificador como dor, desgaste, etc.

Esse foi um dos nossos eixos de preocupação. Justamente porque a gente tinha muita dificuldade de construção, da necessidade desse processo de reflexão, porque eles tinham muita dificuldade de refletir essa prática. Porque o que acontecia, a gente lia, discutia os textos, eram compreendidos e refletidos. Na hora que essas atividades eram desencadeadas nas escolas elas eram desencadeadas por eles meio que de forma mecânica, é interessante, eles acabavam separando boa parte das reflexões que a gente fazia e quando eles iam na prática eles não conseguiam dar conta, porque tem três momentos: tem esse processo de formação, o processo de construção dessas atividades, planejamentos e execução e o último ponto que era o processo de reflexão (COORDENADOR DE ÁREA 02, em 07/12/2015).

Para a definição de experiência, nesse sentido, compreendemos uma fase processual dado aos elementos ressaltados anteriormente pela coordenadora, em que os estudantes não conseguiam dar conta dentro do PIBID inicialmente em três momentos, no próprio processo de formação que eles passaram, o de como construir as atividades que desenvolvem nas escolas com os professores supervisores, e chegar a reflexão de tudo isso dentro da vida acadêmica.

Para essa construção da formação desses estudantes, o caminho percorrido inicialmente foi complexo pela forma de falta de experiências adquiridas na academia, na escola, e que, com o tempo e amadurecimento das ações, os bolsistas e professores conseguiram alcançar seus objetivos.

Segundo John Dewey “a experiência não é portanto, alguma coisa que se oponha à natureza pela qual se experimente ou se prove, é uma fase da natureza, é uma forma de interação, pela qual os dois elementos que nela entram, situação e agente são modificados (1971, p.34).

A modificação do pensamento, das práticas exercidas desses sujeitos são para tanto uma fase pós-reflexão, onde esses estudantes bolsistas interagem dentro da universidade desenvolvendo seus papéis enquanto bolsistas PIBID e nas escolas que atuam e atuaram, levando em conta que alguns já esclareceram mudanças nas escolas e entre os grupos que são formados.

A fase crítica desses bolsistas é a reflexão como um dado importante de todo o caminho percorrido, das atividades que desenvolveram nas escolas, das leituras sobre os temas abordados, da construção metodológica necessária para a condução do ensino e aprendizagem, e do saber que é adquirido ao longo do tempo.

Em Tardif vemos que,

Todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação; e quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem, o qual, por sua vez, exige uma formalização e uma sistematização adequadas (2010, p. 35).

Desses saberes adquiridos, da sistematização desse processo construtivo na formação desses estudantes bolsistas, é que dessa forma, este capítulo refere-se ao que foi executado em seus trabalhos, sendo resultados de mobilização entre as escolas e a universidade.

O projeto PIBID História do ano 2014, apresentado anteriormente, elenca quatro tipos de temas que foram e serão relevantes para o ensino de História no decorrer do processo de quatro anos, desenvolvendo as atividades nas escolas. O projeto se iniciou como primeira ação, com tema Memória, Narrativa e Ensino de História. Tinha como intenção possibilitar a compreensão da memória na construção de identidades tanto individuais quanto coletivas como, por exemplo, a memória de idosos da comunidade em seus respectivos momentos de vidas que podem ajudar ao ensino de História num dinamismo com a História Oral, além de grupos étnicos e demais sujeitos que compõem a cultura local. Sendo assim, o licenciando e o professor de História da Educação Básica, atuariam com maior envolvimento entre esses personagens.

O que pretendemos com todas essas experiências vividas e dando importância ao ensino de História, é mostrar o que se propuseram os estudantes bolsistas do PIBID História e professores supervisores para esse tema. Na entrevista com os coordenadores ficaram esclarecidas que todas as produções obtiveram êxito, as escolas foram dadas aos espaços de criatividade sobre como tratar o tema memória e a participação dos bolsistas pibidianos do curso de História, tendo comprometimento ao que lhes conferiam.

Obtiveram produções de artigos para o evento do PIBID que acontece anualmente 2014, na iniciativa de socializar as experiências vividas, produções de vídeos, depoimentos, fotos, produção de um blog, montagem de sala uma de memória.

Achamos interessante elencar, na ordem as escolas e as produções no que concerne a um produto final anual. Em todos os relatórios anuais<sup>28</sup> das atividades do ano letivo que obtivemos acesso, foi possível elaborarmos um quadro em que mostra cada escola e sua

---

<sup>28</sup> Além de o bolsista produzir seu relatório de cada atividade nas escolas sobre tudo que é desenvolvido anualmente, os coordenadores, professores supervisores e estudantes bolsistas elaboram um relatório final do curso, contendo todas as atividades do ano correspondente para enviar para a CAPES. Na URCA é sempre enviado meados de janeiro.

produção com seu tema anual, projetos e objetivos, e depois fizemos nossas considerações. O próximo item corresponde a esse aspecto, segue abaixo.

### **3.2. REFLEXÃO SOBRE ANÁLISE FEITA DO PRODUTO FINAL NO PIBID HISTÓRIA 2014 E DO RELATÓRIO ANUAL**

O resultado das ações desenvolvidas e esperadas no relatório anual do PIBID História URCA foram analisadas para anexar os produtos finais de um ano. Do que conseguimos obter e analisar dos relatórios anuais que cada escola produziu, fizemos um apanhado e descrevemos que, em relação à escola EEFM José Alves de Figueiredo, observamos no relatório que o PIBID iniciou as atividades numa outra escola, ou seja, EEM Liceu de Crato no primeiro semestre de 2014 e somente no segundo semestre do mesmo ano foi a EEFM José Alves de Figueiredo, devido algumas implicações, sendo a não adaptação ao projeto, por exemplo, e só culminaram as atividades de produção do blog e documentário sobre religiosidade no segundo semestre na segunda escola José Alves de Figueiredo.

O que nos chamou atenção é que mesmo interferindo na ação de ensino e aprendizagem devido às mudanças de escolas, as atividades foram desenvolvidas de forma positiva, houve uma quebra na continuação do início do ano letivo por causa dessas modificações, porém, efetuaram as atividades de forma satisfatória.

Sobre o porquê da mudança, a coordenadora de área Profª. Drª Sônia Meneses em entrevista nos esclareceu,

Tivemos um caso de duas escolas, na primeira dela o supervisor pediu para sair que foi a escola do Liceu do Crato, o professor ele pediu para sair logo no começo do programa, ele teve dificuldade de se adaptar, porque assim, o projeto, o PIBID ele tem uma série de elementos que são pedidos, exigidos para o funcionamento a partir da Capes, você tem que cumprir então a gente tem uma serie de elementos que tem que preencher, cumprir. E um dos supervisores não se adequou muito bem a esses, isso a gente escuta, já tive várias escolas isso aconteceu e ele mesmo avaliou que ele não se adequaria ao projeto, então pediu para sair foi logo no começo, nos primeiros seis meses nós, saímos. O outro caso foi por conta de mudanças várias de professores dentro da escola, era professor temporário, depois trocava e vinha outro, o último era efetivo e ele não quis participar do programa (COORDENADOR DE ÁREA 02, em 07/12/2015).

Outra escola de caso parecido foi a EEFM Prefeito Conserva Feitosa, também mudaram e, anteriormente era a escola EEFM Teodorico Teles de Quental localizada em

Crato/CE, porém e antes de saírem da EEFM Teodorico Teles, os bolsistas conseguiram efetuar muitas atividades e nos anexos mostramos algumas fotos desse processo. Felizmente, somente essas duas escolas foram sujeitas a mudanças e as demais permaneceram o ano normalmente.

Outro ponto que merece destaque é sobre a temática memória e cidadania das produções que elaboraram com ideias correspondentes a documentários nomeados de “Cidadania na Fé”, “Vivo para lembrar: 50 anos do Golpe Militar no Cariri”, “Patrimônio e Memória: As narrativas urbanas do Crato nos últimos 50 anos” e “Amália Xavier: 50 anos”, envolvendo a comunidade escolar. Dentre as cinco escolas, três produziram documentários, uma produziu uma montagem de sala de memória na escola, de acordo com o tema com fotografia e documentos, que objetivaram uma conservação da identidade na cidade de Juazeiro do Norte sobre memória local e da escola. De acordo com os bolsistas e o professor supervisor, a sala de memória, tem acesso a quem desejar pesquisar e aperfeiçoar a história local.

Outra escola promoveu a produção de uma cartilha a partir da memória urbana do Crato, analisando as transformações dos últimos cinquenta anos.

Da análise que fizemos dos relatórios finais que correspondem ao ano letivo do período de março a dezembro de 2014, os cinco escolas têm as mesmas características em relação à estrutura padrão e, por isso, cada professor supervisor e seus estudantes bolsistas são encarregados de descreverem todas as atividades correspondentes ao que se programaram.

Identificamos que durante a semana, os bolsistas foram para escolas em dois momentos, como é oficialmente obrigatório oito horas semanais. As atividades, parcialmente, foram desenvolvidas entre vinte e cinco a vinte e nove do mês de acordo com os indicadores que apresentam os relatórios. Apenas uma escola, a Estadual Wilson Gonçalves em seus indicadores de atividades desenvolveu cinquenta e seis atividades, ultrapassando as demais escolas. A supervisora esclareceu que conseguiram desenvolver porque além das aulas, foram elaboradas organizações de trabalhos, leituras e por isso juntou-se um maior número de atividades. Não há uma quantidade específica de atividades para que desenvolvam um grande número, mas essa escola nos mostrou um maior número dessas atividades em relação às demais.

De acordo com o relatório anual, os indicadores de atividades apresentaram também as descrições dessas atividades, seus objetivos, o total de horas e resultados esperados. Muitas

tarefas realizadas como visitas a museus, lugares de memória, oficinas de como lidar com entrevistas para montar os documentários, procura de imagens, dentre outras. Posteriormente, comungaram as publicações de artigos contendo uma vasta experiência compartilhada dos bolsistas no evento PIBID anual.

Observamos uma base teórica sobre cada oficina ofertada em que os bolsistas ministraram na escola e na universidade, discussões nas reuniões sobre memórias e história oral a exemplo dos textos de Michael Pollak, Alberti Verena, Alessandro Portelli, Barry Hampy sobre como escrever um documentário.

Sobre o exposto, no item avaliação à coordenadora de área em entrevista ressalta que ocorreram mudanças e esclarece,

Bem, a avaliação para fazer sobre o PIBID é uma avaliação complexa, porque na verdade a gente mexe com vários elementos dentro desse processo de ensino aprendizagem, de coordenação. Então, uma coisa que eu acho bastante significativa que eu notei nesse período de quase dois anos. Nós podemos notar uma mudança significativa na perspectiva que os próprios alunos tinham sobre o ensino antes e o que eles têm hoje (...). A partir do processo de formação que nós realizamos, nós trabalhamos desde o começo com a discussão de texto, com a reflexão do próprio processo de ser professor, do ensino, da aprendizagem, nesse processo de formação a gente veio percebendo uma mudança significativa na percepção que eles tinham tanto do papel do professor como da participação deles nesse processo, na empatia que eles foram construindo com o ensino ao longo desses dois anos, então a gente tinha alunos que em grande parte estavam ali para tentar uma bolsa, não se pode negar que para uma parte significativa a maior importância de concorrer para aquele processo era atingir, conseguir uma bolsa e passados um ano, ano e meio, nós já percebemos uma mudança significativa nessa própria percepção política no processo de formação, no amadurecimento, a gente pode perceber que eles amadureceram bastante, tanto como futuros profissionais, o olhar que eles vão ter para o ensino, como pessoal também. Mas não é uma coisa fácil, PIBID não é coisa fácil (COORDENADOR DE ÁREA 02, em 07/12/2015).

O pensamento reflexivo da coordenadora vem de encontro ao que John Dewey descreve da árvore como exemplo e o ser humano citado anteriormente. A forma de transformação é possível quando se passa pela experiência e constroem a aprendizagem para utilidade na vida prática procurando um saber que é condicionado de acordo com Maurice Tardif (2010).

Como um programa de valorização, a iniciação à docência, o PIBID se aproxima das questões profissionais de forma precoce, mas que, percebendo uma proximidade em que os

estudantes ativos em seus trabalhos acadêmicos e nas escolas conhecem as práticas escolares cotidianas, que envolvem o ensino de História e, por conseguinte, contribua para formação docente.

Também em relatos de estudantes bolsistas, ressaltando que possibilitou o programa a uma parceria em conjunto, trabalhar em equipe, construir a partir das ações propostas uma aprendizagem. Em depoimento sobre sua reflexão uma estudante bolsista relata,

Em realidade, entendemos que nossa passagem pelas unidades escolares neste período de participação no projeto foi de extrema importância para nossa formação docente até esse dado momento, posto que estivemos ancorados em inúmeras possibilidades de lidar com a sala de aula e com os discentes que nela estão presentes. Em se tratando disso, tal passagem pelo Projeto PIBID possibilitou uma gama de aprendizagem, uma vez que nos ambientamos nessa dinâmica do mesmo, que nos trouxe experiências significativas para a formação pessoal e acadêmica (BOLSISTA 16).

Podemos pensar nesse ponto de construção de identidades em relação aos estudantes que passam pelo programa e constituem uma base na formação mais sólida. A forma de experiência enriquecida ao currículo desses estudantes, das suas metodologias aprendidas, as mudanças que percorreram em suas vidas profissionais e pessoais, refletem que na escola básica, ocorreram momentos positivos e negativos, sobretudo, que deram suporte a sua dimensão sobre como lidar com a formação inicial.

Para as formações de professores e professoras Paulo Freire vem a contemplar com a seguinte indagação: “Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social, dos educandos”? E o mesmo responde que,

A formação dos professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham. Já sei, não há dúvida, que as condições materiais em que e sob que vivem os educandos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder aos desafios (1996, p. 87).

A concepção de experiência, segundo Dewey que deixa vermos “a experiência não é, em si mesma, cognitiva, mas que pode ganhar esse atributo, que será tão real e orgânico, quanto qualquer dos outros que já possua”. (p.35). Neste sentido, a cognição é parte integrante na vida desses sujeitos que passam pelo processo de experiências iniciais, dando-lhes

capacidade de reflexão a sua futura profissão, complementando ao efeito do tempo percorrido dentro das escolas, aprendendo no dia a dia.

Em outro momento, destacamos que a escrita faz parte de uma adequação para o ensino de História, uns escrevem melhor, outros dialogam melhor, por isso o domínio da língua mostra uma maior habilidade em desenvolver atividades de teoria e posteriormente na prática.

O domínio da língua portuguesa em seus três níveis é de fundamental importância para a vida acadêmica dos bolsistas, quer seja desenvolvendo trabalhos em sala de aula, apresentando trabalhos em eventos acadêmicos ou produzindo materiais didáticos. A fala é a porta de entrada do bolsista no ambiente escolar e sua marca deixada em sala de aula. Ele deve saber articular e dominar a língua portuguesa, possibilitando um melhor aproveitamento de sua participação no projeto e facilitando a socialização com os alunos. A oralidade do bolsista é trabalhada em sala de aula, na prática como educador, reuniões do subprojeto com seminários de apresentação de textos e nas apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos. As reuniões de estudos e de planejamento e avaliação de trabalhos, as quais ocorrem semanalmente, ajudam a criar um ambiente mais informal, onde o bolsista pode relatar suas experiências de sala de aula com o restante do grupo (POMMER, *et. al*, p. 365, 2015)<sup>29</sup>.

Esse elemento é descrito na carta de motivação citada anteriormente pela coordenação. A escrita melhorou em alguns aspectos nos bolsistas, a forma de esclarecerem seus resultados obtidos, as relações entre os grupos, as atividades elaboradas sob suas metodologias e as reflexões postas durante as reuniões e avaliações da coordenação.

Percebemos que a fala desses sujeitos são ativas dentro do PIBID de História, demonstrando que a participação em seus grupos nas escolas com a supervisão, tem a parceria na forma de contemplar os objetivos esperados. Em relação as mudanças, uma delas em destaque é o desempenho dos bolsistas em trabalhar em equipe, ter uma autonomia sobre os temas para elaborarem seus trabalhos nas escolas e, a questão da timidez em alguns foi superada pela forma de construir a comunicação nas escolas e na universidade.

Segundo Dewey a natureza do processo de experiência passa pelos fatores que são dois: agente e a situação, um influindo sobre o outro. Trazendo para a experiência dentro do

---

<sup>29</sup> Roselene Moreira Gomes Pommer, et al. *PIBID de História/UFSM, Algumas Reflexões*. Revista do Lhiste, Porto Alegre, num, 3, vol. 2, Jul/Dez. 2015. p. 352 a 367. Disponível em: <<http://www.revistadolhiste>>. Acesso em 20/02/2016.

PIBID, os agentes são os sujeitos ativos e a situação é o desenvolvimento da aplicação dos objetivos do projeto nas escolas, caracterizando a forma de lidar com a iniciação à docência.

Neste aspecto, as atividades, segundo o autor anteriormente citado, a reação é o resultado da aplicação e o produto final de um período, um ano. Na relação mútua dos sujeitos a adaptação é essencial, a modificação é importante para que some as relações de ensino e aprendizagem mútuas.

Para Dewey,

Não chegando à reflexão consciente, não nos fornece nenhum instrumento para nos assenhorearmos melhor das realidades que nos circundam. Grande se vai tornar a sua significação, quando se completa com o elemento de percepção, de análise, de pesquisa, levando-nos à aquisição de “conhecimentos”, que nos fazem mais aptos para dirigi-la, em novos casos, ou para dirigir novas experiências (1971, p.36).

Neste sentido, a tomada de reflexão das experiências vividas pelos bolsistas, professores supervisores, coordenadores, comunidade escolar e acadêmica fornece ao conhecimento adquirido das realidades por eles experimentadas no dia a dia.

Dewey aponta ainda que,

Ora, se a vida não é mais que um tecido de experiências de toda sorte, se não podemos viver sem estar constantemente sofrendo e fazendo experiências, é que a vida é toda ela uma longa aprendizagem. Vida, experiência, aprendizagem – não se podem separar. Simultaneamente vivemos, experimentamos e aprendemos (1971, p.37).

Em todo o processo descrito e realizado no curso de História da URCA em 2014, a contribuição que o programa PIBID tem dado é a fase de reflexão, é todo um conjunto de saberes adquiridos, socializados, construídos a partir da aprendizagem da experiência, que os sujeitos são condicionados a participar da ação coletiva na Educação Básica.

Dos impactos sofridos, foram necessários tê-los constantes para promover esse momento reflexivo, de mudanças, de parcerias, de aprendizagens. Sobretudo, a pensar que tem sido experimentado pelas licenciaturas no Brasil em geral e contribui para a formação de professores, o PIBID ganhou uma significação para a academia, para os bolsistas, professores supervisores, coordenadores de área, escolas inseridas ao seu projeto.

Sobre os investimentos que tem proporcionado em educação em se tratando da educação superior para formação de professores para a Educação Básica na contemporaneidade, entende-se que necessário se faça de qualidade do que se propõe, e o

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem levado a milhares de licenciados a viverem experiências de estarem acompanhando professores já em exercício do magistério com uma gama de experiências em sala de aula, na escola, enfim, fortalecendo assim o vínculo para ambos construírem a qualidade de um ensino de História mais próximo da realidade escolar do aluno na escola básica, considerando assim a aprendizagem e o seu uso para vida profissional, acadêmica e pessoal. Pelas etapas que já vivenciam esses sujeitos, não se pode medir a quantidade de saberes e experiências adquiridas, as suas formas de lidar com esses elementos, a construção das suas identidades na formação acadêmica levaram ao despertar de que mesmo o programa PIBID sofrendo impactos na sua conjuntura financeira na situação atual que o Brasil se encontra, esses estudantes estão na luta pela continuação e fortalecimento da permanência do programa atuante nas universidades. Dessa luta diária, a espera é que prossiga a sua objetividade, dar credibilidade as licenciaturas formando professores na qualidade de serem os principais atores neste cenário que está posto, fragilizado na educação brasileira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos atropelos, desgastes, mudanças, preocupações e anseios, nossa pesquisa teve a preocupação de tentar entender um elemento na formação de professores nas licenciaturas. Elemento que corresponde ao programa de iniciação à docência em função das formações de professores com o programa (PIBID).

As mudanças ocorridas de projeto de pesquisa, leituras, percorrendo os aportes da URCA no interior do departamento de História, juntamente com os estudantes e demais participantes do projeto, desencadearam uma probabilidade de não desistir de uma pesquisa que se fez importante para nós. O programa PIBID tem uma significativa mudança dentro do quadro de formações como política pública estabelecendo um norte entre escola e universidade, na perspectiva de dar ao licenciando, uma abertura na sua futura profissão docente logo no início do curso.

Sendo um dos processos desse modelo de formação, acabou mostrando uma enriquecedora fonte de pesquisa quando a partir dele executado na URCA desde 2009 e chegando a 2014 com uma repercussão, assim propusemos questionários, entrevistas e diálogos com os estudantes bolsistas, professores supervisores e coordenadores, não fugindo da nossa temática desde o início do primeiro projeto, formação de professores de História.

Buscamos numa demanda de questões, pensar o programa em seu desenvolvimento. Os impactos que causou na implementação na Universidade Regional do Cariri, sobretudo, nas mudanças que foram feitas no próprio curso de História de forma a complementar, ao que um curso de licenciatura necessita de pesquisadores e colaboradores na área de ensino de História e praticantes de atividades voltadas para a Educação Básica. As parcerias existentes que encontramos em experiências da universidade com a escola básica na região do cariri, mesmo ainda em um número pequeno de escolas e cidades, já representa um começo de aperfeiçoamento desse programa que ainda em atuação esperamos que não acabe.

Muitos foram os pontos positivos que encontramos, o que é favorável ao seu desempenho na universidade e nas escolas, mesmo na entrevista quando a coordenação esclarece que PIBID não é coisa fácil, entendemos que pela demanda de estudantes bolsistas em um número de quarenta em seu início para o curso de História da URCA, se teve a preocupação na responsabilidade que a universidade carrega sobre a formação de um a um

desses estudantes. Mas esse número já foi diminuído pelas dificuldades que apresentaram os primeiros cortes da CAPES em relação ao PIBID, momento de fragilidade na educação.

As mudanças significativas são resultados de reflexões sobre práticas de ensino de História, metodologias, desenvolvimentos de atividades nos espaços escolares. As expectativas que o projeto PIBID geral URCA obteve em sua divulgação em trabalhos, promovendo diálogos sobre formação e ensino nas licenciaturas. Aos objetivos do projeto PIBID História já ter executado em dois anos suas propostas de ações voltadas a temáticas sobre memória e ensino de História e Cultura Juvenil e aos demais dois anos posteriormente, esperamos o PIBID não sendo desativado chegue a sua continuação, visto que os demais temas são de grande valorização para o ensino de História local, sendo patrimônio histórico e fontes e linguagens para o ensino de História.

Todavia, em relação as experiências dos estudantes bolsistas, um grande número considerou o programa PIBID de qualificação profissional para a iniciação à docência, sendo um aperfeiçoamento de teoria e prática voltadas para formação na escola básica, lugar que será seu ambiente de ensino futuramente. Obtivemos resultados de respostas relacionadas a própria visão de antes do PIBID e depois em suas vidas acadêmicas. Descreveram alguns bolsistas que antes não se viam como futuros professores de escolas, e a partir da vivência no projeto PIBID História se sentiram engajados, motivados para sua formação, tendo a reflexão de ser realmente a profissão escolhida.

Em meio a essas reflexões anteriores obtivemos também pontos negativos e encontramos as seguintes pontuações. São elas ao que nos foi respondido, deveriam existir uma interdisciplinaridade entre os cursos elenca um bolsista, na intenção de promover a relação das licenciaturas estarem mais abertas a diálogos interdisciplinares, propondo engajamento maior. Outro ponto negativo foi, a burocracia existente para liberação de verbas para desenvolverem atividades nas escolas e também na universidade. Neste sentido, entendemos que a nossa educação passa por um processo delicado para liberações de verbas, infelizmente um desgaste para a contribuição que seria necessária para os programas de formação.

Quanto ao PIBID formar ou não professores, obtivemos respostas de que forma sim, bem enquadrando ao que se esperava da sua proposta e obtendo desempenhos. Outros bolsistas pensam que não forma exatamente, mas é um elemento para que aconteça a formação. As repercussões envolvidas do seu início até agora, é uma reflexão a ser feita no

sentido de compreensão ao seu modelo de formação, cabendo a cada um ter seu pensamento, lhe conferindo defini-lo pessoalmente.

Da questão do custeio da bolsa, é também um dos elementos que acabam dando contribuição para a vida dos estudantes, muitos dos quais passam necessidades financeiras e, muitas vezes não tendo a oportunidade de trabalho, tentam se equilibrar com a bolsa de estudos que é favorável nesse caso.

Do conceito de experiência, nossa parceira em dialogar com John Dewey nos foi apresentada na forma de agente e situação, modificação da vida inicial da formação desses futuros professores sendo de um início no programa, levado a um caminho percorrido, nas esferas de aprendizagens que modificaram a vida desses bolsistas em parcerias nas escolas e nos espaços na universidade.

Dos saberes docentes adquiridos, em Maurice Tardif abordamos que apresentam como temporais, condicionados ao longo do processo de ensino e aprendizagem, a construção de saberes práticos no cotidiano escolar, seguindo da parceria de professores atuantes supervisores de bolsistas estudantes de iniciação a docência, levando em consideração a transformação das práticas pedagógicas, das metodologias compartilhadas entre ambos, enfim, um tempo de aprendizado que é contínuo para a vida profissional.

Ao processo de formação de professores, em Paulo Freire procuramos perceber que necessário conhecer o espaço de vivência de cada um, geográfico, cultural também, e que a partir disso, consigamos entender como lidar com as diferentes vertentes da educação, do ensino e da aprendizagem com saberes que são adquiridos ao longo da trajetória profissional docente.

Quanto ao PIBID ser um programa voltado para as licenciaturas, a coordenação do PIBID História URCA nos apresentou uma reflexão voltada para a quebra bacharelesca em relação ao departamento, pesquisar é importante, mas o programa e o projeto tomaram modificações em relações a pesquisa e ensino de História. A universidade ir até a escola básica propôs uma quebra de paradigmas em relação a questões despertadas ao ensino de História.

Dos resultados obtidos nos questionários dos bolsistas e professores supervisores, uma grande maioria destaca o programa PIBID como possuidor de grande importância para a iniciação docente nas escolas da região caririense, conhecendo a memória local, partindo da

aprendizagem que adquiriram em função da proposta do projeto, aperfeiçoando-lhes o ensino de História.

Da esfera de produções feitas no percurso de um ano, o empenho e dedicação dos atores do PIBID História URCA tem caracterizado aprendizado metodológico, de leituras, de produções acadêmicas, aberturas de socialização da escola presente na universidade. A sala de memória da escola Moreira de Sousa é um acervo para a comunidade com referências a história local da cidade de Juazeiro do Norte; os documentários sobre cinquenta anos do golpe militar e religiosidade local levaram a reflexões nas escolas, nos alunos, compartilhando momentos de enriquecimento intelectual; a cartilha como uma fonte de pesquisa contendo elementos de história local também está aberta para uso no que se enquadra a formação da estrutura urbana da cidade de Crato em recorte de cinquenta anos.

Enfim, o que se espera, ao fim deste trabalho apenas nas páginas descritas é que cresçam mais pesquisas voltadas para a formação do professor, além das que existem, há uma necessidade neste momento tão conflituoso na educação brasileira. Que programas como o PIBID sejam suportes para uma demanda de futuros profissionais capazes de ter com qualidade a sua vida na profissão escolhida, que sirva para acrescentar outras formas de pesquisas que norteiem a academia e promovam ainda mais a junção teoria e prática, ou seja, universidades e escolas parceiras por uma qualidade educacional enriquecedora no presente e posto a um futuro que se espera sempre modificador.

O que foi momento de experiência para nós, também foi momento enriquecedor de desenvolver uma capacidade, ora antes não tida, de reflexão, de escrita, de proximidade com a realidade dentro de um conjunto de saberes que encontramos, de lutas diárias para uma melhoria significativa na educação, partindo de cada um, e que se torne sempre uma forma de união entre escolas e universidades. Que hoje, “pós-experiência não sejamos os mesmos”, John Dewey foi significativo quando expressou essa frase, fazendo que percebemos a nossa capacidade de mudar sempre para se fazer melhor, tão quanto na vida profissional como pessoal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHAR, Regina. Para que serve um professor de História? In. NEVES, Joana e FLORES, Elio Chaves (Orgs.). Formação do Historiador: tradições e descobertas. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

CERRI, Luis Fernando. Ensino de História e consciência histórica. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2011.

CUNHA, Isabel Maria. et al; Lugares de formação: Tensões entre a academia e o trabalho docente. In: Dalben, Ângela Imaculada Laureiro de Freitas. (Orgs.) - Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia, 1996.

LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia Machado (Orgs.). Estudos com estudantes egressos. Concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Salvador: EDUFBA, 2012.

HIPÓLIDE, Márcia Cristina. Contextualizar é reconhecer o significado do conhecimento científico. São Paulo: Phorte, 2012.

RUSEN, Jorn. História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico/ Tradução de Estevão Rezende Martins. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 11<sup>a</sup>. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARTELLI, Andrea Cristina; CASTELA, Greice da Silva. Vivências e experiências nas escolas: construindo a profissão docente. 1. Ed - Curitiba, PR: CRV; 2013.

SILVA, Marcos, FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido. Campinas, SP. Papirus, 2007.

MIZUKAMI, M.G.N. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In. GATTI, B. A. et al. Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo. Editora Unesp, 2013, p.23-54.

NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. 2ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PROST, Antoine. Doze Lições sobre História. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira; Ed. Autêntica, 2008.

WESTBROOK, Robert B et al. John Dewey. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010.GONZATTI, Sônia Elisa Marchi; VITÓRIA, Maria Inês Corte. Formação de professores: algumas significações do PIBID como política pública. Revista Cocar. Belém, vol 7, n.14, p. 34-42/ago-dez, 2013. Disponível em:<<http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/download/277/241>>. Acesso em 08/02/2016.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2<sup>a</sup> Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Revista Edu.soc, Campinas, v.31, n.113, p. 1355-1379, out-dez, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. IN: BITTENCOUR, Circe, (Org.). O saber histórico na sala de aula. 9 ed. São Paulo, Contexto, 2004.

SHÖN, Donald A. Educando o profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre. Artemed. 2000.

## FONTES E DOCUMENTOS

Cartas de motivação, 2014.

Diretoria de Formação de professores da Ed. Básica- DED. Relatório de Gestão – PIBID, Brasília, 2009-2013. Disponível em <<http://www.capes/pibid.br>> Acesso em: 02/04/2014.

Estatuto da Universidade disponível em: <<http://www.urca.com.br>> Acesso em: 10/07/2015.

GATTI, Bernardete A. et al.Um estudo avaliativo do programa institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBID). – São Paulo: FFC/SEP. 2014. Disponível em <<http://www.capes/pibid.br>> Acesso em: 15/04/2014.

Subprojeto História PIBID – 2014.

Projeto Institucional PIBID URCA.

Projeto Político Pedagógico PPP do Curso de História da URCA, 2013.

Relatório ENADE de IES Universidade Regional do Cariri – URCA, 2014. Disponível em <<http://www.capes/pibid.br>> Acesso em: 22/04/2014.

**FONTES PRODUZIDAS E ANEXOS****QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PIBIDIANOS DE HISTÓRIA URCA/ CRATO/ CE, 2015.**

SEMESTRE \_\_\_\_\_

- 1- QUANTO TEMPO ESTÁ NO PROJETO? VOCÊ TEM PARTICIPAÇÃO NO PROJETO ANTERIOR DE 2009? SE SIM COMPARTILHE SUA EXPERIÊNCIA E DESCREVA AS MUDANÇAS E PERMENÊNCIAS QUE PERCEBEU AO LONGO DESSE PERCURSO. SE NÃO, DESCREVA APENAS O QUE TEM DA EXPERIÊNCIA ATUAL.
- 2- O QUE CONSIDERA IMPORTANTE E POSITIVO DENTRO DO PIBID? E NEGATIVO, POR QUÊ?
- 3- O QUE VOCÊ FAZ NA ESCOLA?
- 4- QUAL A SUA CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR?
- 5- VOCÊ CONCORDA QUE O PIBID FORMA PROFESSORES? JUSTIFIQUE.
- 6- QUANTAS ESCOLAS VOCÊ JÁ PARTCICIPOU? COMO OCORREU SUA PARTICIPAÇÃO?
- 7- VOCÊ TEM CONHECIMENTO SOBRE OS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE PCNS, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, LDB, PPP DO CURSO, PPC? JUSTIFIQUE.
- 8- QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA A SUA FORMAÇÃO? MUDOU ALGUMA COISA NA SUA PRÁTICA DOCENTE?
- 9- RELATE UMA EXPERIÊNCIA QUE LHE MARCOU NO PIBID ATÉ AGORA.
- 10- DESEJA QUE TENHA MUDANÇAS NA EXECUÇÃO DO PROJETO? PORQUE?

**QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES SUPERVISORES DAS ESCOLAS DENTRO DO PROJETO PIBID HISTÓRIA URCA (OUTUBRO DE 2015)**

- 1- COMO O SENHOR (A) CHEGOU AO PROJETO PIBID E A QUANTO TEMPO ESTÁ EM ATUAÇÃO DENTRO DELE?
- 2- COMO O SENHOR (A) ATUA NO PIBID?
- 3- QUAL SUA RELAÇÃO COM OS BOLSISTAS? COMO VOCÊ DESENVOLVEM OS TRABALHOS?
- 4- COMO O SENHOR (A) AVALIA O PIBID COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO À DOCÊNCIA?
- 5- QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA SUA FORMAÇÃO? MUDOU ALGUMA COISA NA SUA PRÁTICA DOCENTE?
- 6- É POSSÍVEL ESTABELECER DIFERENÇA ENTRE OS ESTUDANTES BOLSISTAS DO PIBID E OS ESTAGIÁRIOS QUE CHEGAM A SUA SALA DE AULA?
- 7- COMO SÃO DESENVOLVIDAS AS ATIVIDADES DOS BOLSISTAS NAS ESCOLAS? COMO O SENHOR (A) AVALIA?
- 8- GOSTARIA QUE O SENHOR (A) DESCREVESSE UMA EXPERIÊNCIA QUE LHE OCORREU DENTRO DO PIBID SENDO POSITIVA. E NEGATIVA TEVE ALGUMA? QUAL? PORQUE?

**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS COORDENADORES DO PIBID  
HISTÓRIA URCA 2015**

- 1- COMO O SENHOR (A) CHEGOU A COORDENAÇÃO DO PROJETO PIBID URCA?
- 2- COMO O SENHOR (A) AVALIA A INFLUÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES BOLSISTAS QUE O SENHOR (A) COORDENA?
- 3- QUAL SUA AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE POR MEIO DO PIBID?
- 4- QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE OS ESTUDANTES BOLSISTAS APRESENTAM NA ATUAÇÃO?
- 5- COMO OS BOLSISTAS SÃO AVALIADOS PELA COORDENAÇÃO?
- 6- O SENHOR (A) PERCEBE NOS ESTUDANTES UMA POSTURA REFLEXIVA EM RELAÇÃO A FORMAÇÃO DE SER PROFESSOR?
- 7- COMO O SUBPROJETO DE HISTÓRIA DA URCA FOI ELABORADO?
- 8- QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA A SUA FORMAÇÃO? MUDOU ALGUMA COISA NA SUA PRÁTICA DOCENTE?
- 9- QUANTAS ESCOLAS RECEBEM O PIBID DE HISTÓRIA DA URCA? COMO SÃO SELECIONADAS AS ESCOLAS PARA RECEBER ESSE PROJETO? COMO OS BOLSISTAS SÃO DIVIDIDOS NAS ESCOLAS? ALGUMA ESCOLA OU SUPERVISOR JÁ PEDIU PARA SAIR DO PIBID? PORQUE? ALGUMA ESTUDANTE JÁ SAIU DO PIBID MESMO NÃO TENDO CONCLUÍDO O CURSO?
- 10- PROFESSOR (A) EU VÍ QUE OS ESTUDANTES SÃO SELECIONADOS PELA CARTA DE MOTIVAÇÃO. O QUE EXATAMENTE É AVALIADO NA CARTA?



*Universidade Regional  
do Cariri - URCA*

# **ANEXO II**

## **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID - URCA**

## **1. Dados de Identificação do (a) Estudante**

Nome: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Período atual: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Fone: ( ) \_\_\_\_\_

## **2. Carta de Motivação:**

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a temática formação de professor e tem como objetivo uma das modalidades de formação, o PIBID. E está sendo desenvolvida por Márcia Justino Rolim, aluna do Mestrado em História da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Profº Drº Raimundo Barroso Cordeiro Junior.

Os objetivos do estudo são: analisar e destacar como se dá o processo de formação dos alunos de Licenciatura em História na URCA (Universidade Regional do Cariri) com o aparato de um dos meios de processo dessa formação acadêmica no caso PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência).

A finalidade deste trabalho é contribuir para perceber como o PIBID atua em desenvolvimento das ações com estudantes para iniciação à docência durante o processo da sua licenciatura.

Solicito sua contribuição para entrevista (s), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Humanas e publicar em revista científica, apresentar em eventos ou mesmo utilizá-la (s) em Monografias, Dissertações ou Teses impressas ou em publicações digitais e ainda em palestras, mesas redondas e por fim na possível publicação de um livro. Por ocasião da publicação dos resultados, se necessário posso manter seu nome em sigilo.

Esclareço que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

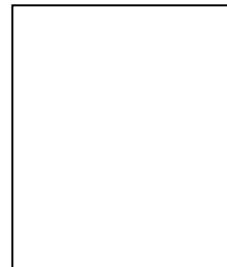
Advirto que caso a pesquisa lhe traga algum dano não previsível, mas, que estarei a disposição para conversarmos e resolvemos qualquer impasse e/ou dano que possa ser causado.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal



impressão

Espaço para

dactiloscópica

---

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Telefone: (088) 9 9874-6189

Atenciosamente,

Assinatura da Pesquisadora Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

---

Endereço do comitê de ética da UFPB para qualquer dúvida e/ou esclarecimento

**Endereço:** UNIVERSITARIO S/N      **Bairro:** CASTELO BRANCO

**CEP:** 58051900      **Telefone:** (83) 32167791    **Fax:** (83)3216-7791

**UF:** PB      **Município:** JOAO PESSOA    **E-mail:** [eticaccs@ccs.ufpb.br](mailto:eticaccs@ccs.ufpb.br)

Visita à casa de memória de Porteiras. Fonte PIBID História URCA. 20/08/2014



Aula sobre documentário, 06 de novembro de 2014. Fonte: PIBI História URCA.



Leitura de uma estudante no evento exposição fotográfica. Fonte PIBID História URCA, 06 de novembro de 2014.



Coordenadores de Área no evento 2014. Fonte PIBID História URCA.



Fim de uma atividade na Escola Moreira de Sousa, bolsistas e alunos da escola. Fonte PIBID História URCA. 06 de novembro de 2014.



Exposição fotográfica no evento anual PIBID. Salão da Terra. Fonte: PIBID História URCA. 06 de novembro de 2014.



Reunião das quintas feiras, planejamento. Fonte: PIBID História URCA. 11/12/14.



Realização da entrevista com o Sr. Vicente Gerônimo na cidade de Aurora para documentário. Fonte: PIBID História URCA, 26/10/2014.



Reunião com 04 professores supervisores em URCA. Fonte: PIBID História URCA.

14/07/2014.



Representante da CAPES na abertura do evento PIBID 2014, Prf<sup>a</sup> DR. Claudete. Fonte: Márcia J. Rolim, 03/11/2014.



Abertura do evento PIBID 2014. Fonte: Márcia J. Rolim. 03/11/2014.



Coordenador Geral PIBID URCA Prof. DR. Egberto de Melo, 2014. Abertura do evento.

Fonte: Márcia J.Rolim, 03/11/2014.



Momento escola na URCA, as escolas trazem seus produtos realizados para divulgarem na universidade. Fonte: PIBID, História URCA. 07/11/2014.



**Quadro representativo da produção final do PIBID História em 2014 com o tema Memória e Cidadania.**

<b>EEM Wilson Gonçalves</b>	<b>Projeto:</b> A transformação do espaço urbano do Crato nos últimos cinquenta anos.	<b>Tema:</b> Patrimônio e Memória: As narrativas urbanas do Crato nos últimos 50 anos.	<b>Objetivo:</b> Promover a produção de uma cartilha, que tem como objetivo analisar e compreender a dinâmica de construção do espaço cratense enfatizando sua cultura e sua memória a partir das transformações ocorridas nos últimos 50 anos.
<b>EEFM José Alves de Figueiredo</b>	<b>Projeto:</b> Criar um blog a partir das memórias sobre religiosidades locais.	<b>Tema:</b> Cidadania na Fé.	<b>Objetivos:</b> identificar e analisar como as manifestações religiosas no bairro Vila Alta em Crato contribuem para a construção da identidade local, incentivando o respeito à diversidade.
<b>EEEP Professor Moreira de Sousa</b>	<b>Projeto:</b> Criar uma sala de memórias.	<b>Tema:</b> Sala de memória: Processos, identidades e ensino de História.	<b>Objetivo:</b> Conservar a documentação como lugar de pesquisa e instrumento de utilização do ensino de História na escola sobre Juazeiro do Norte e a escola.
<b>EEFM Amália Xavier</b>	<b>Projeto:</b> Projeto Amália Xavier: 50 anos.	<b>Tema:</b> Trazer para a contemporaneidade as memórias individuais e coletivas da população juazeirense como formação da cidadania.	<b>Objetivos:</b> Produzir um documentário com a participação de ex-alunos e da comunidade escolar com o intuito de rememorar o passado histórico em comemoração dos 50 anos da escola.
<b>EEFM Prefeito Antonio Conserva Feitosa</b>	<b>Projeto:</b> História, memória e narrativa sobre o golpe de 1964. Documentário.	<b>Tema:</b> “Vivo para lembrar: 50 anos do golpe militar no cariri”. Entrevistas com 4 pessoas que relataram o golpe na região do cariri cearense.	Produção de um documentário analisando as repercussões do golpe de 1964 na região em entrevistas com identidades locais priorizando as memórias.